FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.033 SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2025 R$ 7,90



O diretor Walter Salles com o Oscar de melhor filme internacional por 'Ainda Estou Aqui' Frederic J. Brown/AFP

O PRIMEIRO OSCAR DO BRASIL

★ 'AINDA ESTOU AQUI' CONQUISTA ESTATUETA DE FILME INTERNACIONAL ★ WALTER SALLES DEDICA PRÊMIO A EUNICE PAIVA E ÀS FERNANDAS TORRES E MONTENEGRO ★ MIKEY MADISON SUPERA BRASILEIRA

O cinema brasileiro finalmente conquistou um Oscar, premiação distribuída desde 1929. "Ainda Estou Aqui", dirigido por Walter Salles, recebeu a estatueta de melhor filme internacional na cerimônia da madrugada de hoje, em Los Angeles. O diretor dedicou o prêmio a Eunice Paiva, mulher de Rubens Paiva, morto pela ditadura militar, e agradeceu às Fernandas Torres e Montenegro, que a interpretaram.

"Eu o dedico a uma mulher que, depois de uma perda durante um regime autoritário, decidiu não se curvar e resistir", afirmou. O longa superou o francês "Emilia Pérez", que iniciou a temporada como favorito, e obras da Letônia, Alemanha e Dinamarca. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, custou cerca de R$ 45 milhões e já levou 5,1 milhões aos cinemas do Brasil, na terceira maior bilheteria do país desde 2018.

O longa nacional concorria em outras duas categorias. Mikey Madison, por "Anora", superou Fernanda Torres como melhor atriz. A obra de Sean Baker, grande vencedora da noite, também foi escolhida o filme do ano. A história da garota de programa que se envolve com jovem milionário russo levou ainda as estatuetas de roteiro original, montagem e direção, em um total de cinco prêmios. Ilustrada B2 a B11

Bianca Santana

Por trazer memória da ditadura ao debate, Fernanda já é vitoriosa A20

'Anora' leva melhor filme e mais quatro estatuetas B2

ANÁLISE **A. Monterastelli e L. Sanchez**

'Ainda Estou Aqui' faz história e dribla o eurocentrismo da premiação B4

ciência

Firefly é segunda empresa na história a pousar na Lua **B14**

Bomba e trator são armas para proteger Terra de asteroides **B15**

Guarda do Rio busca assediadores em meio a folia

Em megablocos ou cortejos de pequenas bandas pelo Rio, força municipal observa e interfere em situações que podem desencadear violência contra mulheres. Agentes também usam drones para identificar tumultos e brigas. Alalaô A24

entrevista da 2ª

LUIZ CALDAS

Axé é caldeirão que ainda fervilha, e crise não existe

O cantor e multi-instrumentista baiano celebra neste Carnaval os 40 anos do axé music, que tem como marco inicial o lançamento de seu disco "Magia" (1985), e destaca o simbolismo político do gênero. "É liberdade total." Cotidiano A30

Bolsa de SP deve ter menos ações listadas pelo 4º ano consecutivo

Ao menos seis empresas deverão deixar de ser listadas neste ano na Bolsa. Com isso, será o quarto ano seguido em que o número de companhias com ações negociadas encolhe. Fechamento de capital é reflexo de desvalorização do mercado acionário e da alta dos juros. A11



Ida de Gleisi para o governo antecipa debate sobre sucessão no PT Política A7

AVISO AOS LEITORES

Esta edição foi concluída mais tarde por causa do Oscar, o que pode ter ocasionado atraso na entrega.

EDITORIAIS A2

Visão iconoclasta de Trump imola Ucrânia no altar de Putin Sobre Zelenski nos EUA.

Benefícios tributários precisam ser transparentes Acerca dos incentivos fiscais.

Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Visão iconoclasta de Trump imola Ucrânia no altar de Putin

Humilhação inédita e ao vivo imposta a Volodimir Zelenski por presidente americano na Casa Branca tira mais um tijolo da ordem mundial vigente, com perigo para os interesses dos próprios Estados Unidos

A definição do que é interesse nacional é um complexo jogo em que se equilibram, de forma conflituosa, imperativos geopolíticos e a sustentação de princípios morais. Quase invariavelmente os primeiros falam mais alto. A questão é a resultante. Na Guerra da Ucrânia, a visão do principal ator externo ao conflito estava clara.

Para o governo dos Estados Unidos sob Joe Biden, impedir que Vladimir Putin prevalecesse em sua agressão suplantava as vantagens do apaziguamento. Havia, claro, cinismo: nunca se cogitou dar a Kiev recursos para elevar o preço da invasão a tal ponto que o russo desistisse dela.

O veterano Biden temia a Terceira Guerra Mundial, não sem razão. O Kremlin aproveitou-se disso e modulou, com ameaças reiteradas de uma escalada nuclear, a ajuda que a Ucrânia recebia.

O próprio "casus belli" de Putin, impedir vizinhos de serem mais um membro da Otan, era na prática respeitado. Por toda a falação, os EUA nunca levaram a sério admitir Volodimir Zelenski no seu clube militar.

Ainda assim, o suporte à resistência foi vendido como uma virtude moral, argumento fraco para definir interesses nacionais.

Entra então Donald Trump e sua revolução na política externa, alinhando-se a Putin e ameaçando todo o edifício sobre o qual foi construída a estabilidade mundial no pós-Segunda Guerra.

Que as fundações dessa estrutura estão apodrecidas, há pouca dúvida, e defensores mais racionais de Trump o apontam como uma espécie de bola de demolição necessária. Pode ser, mas o grau de destruição escamoteia os riscos de seu vago projeto.

A civilidade do pós-guerra, um ativo moral e geopolítico, foi brutalmente golpeada por Trump, que já havia transformado a negociação da paz em um debate sobre vantagens econômicas.

O americano deitou uma armadilha ao vivo na sexta (28) para Zelenski, humilhando seu visitante na Casa Branca com uma admoestação agressiva e inaudita em relações internacionais.

"É boa televisão", disse Trump após seu show de horrores. Zelenski também foi inábil, abrindo a porta para a surra ao falar grosso. Depois, foi pedir ajuda à Europa, que promete colaborar mais.

O fim da guerra é do interesse dos EUA e do mundo. Mas estabelecer um regramento no qual vale a força bruta, elegendo a ditadura chinesa e a autocracia russa como atores respeitáveis, é uma visão de Trump que carrega riscos

O fim da guerra é do interesse dos EUA e do mundo. Mas estabelecer um regramento no qual vale a força bruta, elegendo a ditadura chinesa e a autocracia russa como atores respeitáveis, é uma visão de Trump que carrega riscos.

Com ela, a tradicional política de alianças americana se desfaz em troca de nada, e muitas nações poderão recorrer à China durante a disputa ao ver a Ucrânia ser imolada pela iconoclastia de Trump no altar de Putin.

Já a alienação proposta da Europa tem potencial para afastar parceiros que, sim, se aproveitaram da generosidade americana. Fazê-los ser mais proativos é uma coisa; tê-los como adversários é algo bem diferente, em especial quando os outros cachorros grandes começarem a rosnar.

Benefícios tributários precisam ser mais transparentes

Qualificados por Haddad como caixa-preta, incentivos devem chegar a R$ 544 bi; crítica não deve servir apenas para governo aumentar a arrecadação sem fazer os prioritários cortes de gastos ignorados por Lula

É meritório o esforço do Ministério da Fazenda em documentar e dar publicidade aos incentivos fiscais e gastos tributários, que apenas no âmbito federal devem chegar a R$ 544 bilhões neste ano, cifra equivalente a 4,8% do PIB e a 24% da arrecadação federal.

A luz do sol sobre os valores dos benefícios e os caminhos para sua obtenção é uma forma de mobilizar a sociedade para um debate sobre eficiência, custos e eventuais vantagens de cada um.

Na semana passada, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, classificou o emaranhado de benesses de caixa-preta, o que é verdade em parte. Alguns dos incentivos, sobretudo os maiores, são amplamente conhecidos, caso da Zona Franca de Manaus e do Simples, que reduz a cobrança de impostos para micro e pequenas empresas.

Mas há muitos outros que são viabilizados em negociações escondidas, ou ficam obscurecidos em regras tributárias arcanas e de difícil compreensão. De comum a todas as iniciativas, é seguro dizer que carecem de satisfatória avaliação sobre eficiência e impactos para coletividade.

Haddad erra, por outro lado, ao dar a impressão de que tem em mente apenas o potencial arrecadatório, a esta altura uma agenda bastante desgastada na sociedade diante da enormidade da carga geral de impostos e da baixa qualidade na contrapartida de serviços públicos.

Sem um debate mais amplo sobre eficiência e prioridades, o que inclui o lado da despesa, será difícil obter apoio da opinião pública mesmo para reduções razoáveis dos incentivos.

Sobre isso, erra em especial o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que vez ou outra critica o volume de benefícios, mas não se dispõe a entrar seriamente no debate político e nada faz para combatê-los.

Foram os governos petistas, aliás, os que mais ampliaram a tal caixa-preta descrita por Haddad —de menos de 2% do PIB em 2005 para mais de 4,5% no final da gestão de Dilma Rousseff.

Foram os governos petistas, aliás, os que mais ampliaram os benefícios —de menos de 2% do PIB em 2005 para mais de 4,5% no final da gestão de Dilma Rousseff

O PT e Lula sempre se renderam ao patrimonialismo ora criticado. Na versão mais benigna, a mão aberta com lobbies empresariais e interesses particulares derivaria de uma certa visão de mundo, em que, por meio de cooptação, o setor privado se torna um conduíte para a realização da utopia desenvolvimentista. Uma perspectiva mais cética diria que a capa ideológica cobre outros objetivos.

Reduzir essa captura de recursos demanda liderança política e clareza de propósitos, atributos hoje ausentes no governo federal.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

João Montanaro



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Trump alimenta ímpeto expansionista de Putin

Lygia Maria

Na sexta (28), o mundo assistiu a um show de horrores inaudito na história recente da diplomacia ocidental. O presidente dos EUA, Donald Trump, e seu vice, J.D.Vance, encurralaram Volodimir Zelenski, que há três anos luta contra o russo Vladimir Putin pela liberdade da Ucrânia.

O evento veio após falas insensatas do republicano, como "Você nunca deveria ter começado isso, deveria ter feito um acordo", culpando a Ucrânia pela guerra, e chamar Zelenski de ditador.

Trump se alinhou a Putin, forjando um acordo que concede vitória ao invasor com a rendição do invadido e busca explorar minérios ucranianos.

Em apoio ao antiglobalismo de Trump, há reprodução de propaganda de Moscou, que acusa a Otan de não respeitar um acordo de não ampliação e a Ucrânia de tentar entrar na organização.

Tal acordo não existe. No Ato Fundador Otan-Rússia (1997), a entidade se comprometeu a não manter forças de combate permanentes nos novos Estados membros, mas não impediu adesões. E vários aderiam, inclusive na fronteira russa, como Estônia, Lituânia e Letônia. Não à toa.

Putin idolatra tanto o passado soviético como dos czares e fun de história, nacionalismo e religião para justificar expansionismo.

Desde o fim da URSS, o país esteve envolvido em ações militares na Moldávia, na Geórgia, na Chechênia e na Crimeia. Vale-se de conflitos híbridos para manter influência sobre ex-repúblicas soviéticas e de conflitos congelados que mantêm regiões num limbo jurídico e político.

As falácias pró-Putin também estão na esquerda, revelando a proximidade entre os extremos. Lula disse que Zelenski não pode querer tudo e que "ele é tão responsável quanto o Putin"; bolsonaristas que criticavam essa postura agora louvam a de Trump.

No meio do imbróglio ideológico, que denota desprezo por ética e direitos humanos, o autocrata russo amplia seu poder. E Putin não vai parar. Se tomar a Ucrânia, será aberto um precedente perigoso que colocará em risco a segurança da Europa e os princípios democráticos que outrora os EUA costumavam defender.

BRASÍLIA

Já estou com saudades

Ana Cristina Rosa

É Carnaval, e desde a sexta-feira (28), milhares de pessoas acompanham e se divertem com os desfiles das escolas de samba da série ouro e do grupo especial do Rio de Janeiro, na Marquês de Sapucaí.

Poucos não se encantam com o espetáculo majestoso construído por gente que vive nas periferias. Mas quantos já ouviram falar de Hilário Jovino Ferreira? A resposta é: pouca gente. Com certeza não seria assim se a contribuição afro para a cultura brasileira fosse difundida e valorizada.

Descobri esse importante personagem do nosso Carnaval recentemente, por acaso, ao visitar a Pequena África. Ao pé de uma das ladeiras do Morro da Conceição, na região portuária do Rio, encontrei a figura desse homem preto estampada num mosaico instalado numa parede.

Hilário Jovino foi fundador do primeiro rancho carnavalesco, o Rei do Ouro (1893). Para quem não sabe, os ranchos predominaram no carnaval carioca nas três primeiras décadas do século 20. Precederam o surgimento das escolas de samba. Hilário é considerado também um dos criadores da coreografia do mestre sala e responsável pela fixação desse personagem nos desfiles. Morreu numa quarta-feira de cinzas, em 1º de março de 1933.

Estava sentada escrevendo sobre esse sambista e compositor quando fui atravessada pela notícia da morte de um amigo muito especial, o jornalista Rui Cardoso de Abreu Xavier ou, para mim, o "RX". Protagonista de uma trajetória de vida de superação, ele também deixou este plano num dia 1º de março, em pleno Carnaval de 2025.

Rui Xavier acompanhou minha trajetória profissional e pessoal desde que cheguei a São Paulo para trabalhar na grande imprensa, na década de 1990. Aprendi muito com ele. Foi tão presente e importante que o adotei como um "pai por afeição". Busco forças para enfrentar a tristeza com as muitas lembranças boas que guardo comigo. Resta esgotar as lágrimas antes de me despedir do meu amigo. Porque ele não queria choro ao seu lado. Rui, descansa em paz.

Já estou com saudades.

RIO DE JANEIRO

O crime na legalidade

Ruy Castro

No que se tornou uma das passagens mais importantes de "O Poderoso Chefão", a família Corleone decide que um de seus garotos precisa levar uma vida correta, longe do crime, formar-se em direito e se tornar um advogado para, se for o caso, defendê-los na Justiça. É o que os americanos chamam de "go legit", entrar na linha, legitimar-se. Os criminosos descobriam que, quanto mais se infiltrassem formalmente na sociedade, menos precisariam de usar a metralhadora. Enxergaram longe.

Não sei o grau de enraizamento do crime organizado na sociedade dos EUA, mas, no Brasil, as facções criminosas já lucram mais com certas atividades comerciais —compulsórias para os usuários— do que com o tráfico. Entre essas atividades, contam-se o comércio paralelo de gás, energia elétrica, transportes, combustíveis, lubrificantes, cigarros e bebidas, extração e produção de ouro, construção de imóveis em terrenos ocupados, golpes pelo celular e, num resquício das velhas práticas, roubo de cargas e furto de celulares. Atrevem-se até a operar atividades legais, como postos de gasolina e usinas de etanol. Rendem-lhes mais de cem bilhões de reais por ano.

Essas informações estão num relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Segundo ele, o crime já é também o principal empregador da região amazônica —controla o território, a população e uma das principais atividades da região, a pesca. Uma rápida espiada num mapa permite constatar o quanto do Brasil está em suas mãos. E a defesa legal desse complexo não se limita aos vendedores de sentenças nos tribunais. Estende-se a vereadores e deputados.

Todos os governos brasileiros —repito, todos—, da redemocratização para cá (foi quando o crime começou a se organizar) são culpados por isto. Ocupados com suas políticas de desenvolvimento, nacional ou próprio, fizeram vista grossa a um processo que crescia bem sob seus narizes.

É besteira continuar trocando tiros nos morros. O criminoso pode estar no escritório vizinho ao nosso.

Emendas ao orçamento voltam ao normal?

Elas são parte das relações Executivo-Legislativo desde 1946 mas sua dinâmica se alterou ao longo do tempo

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

A resposta à pergunta que dá o título a esta coluna exige que recuemos na história. As emendas orçamentárias têm sido parte do funcionamento do nosso presidencialismo multipartidário desde 1946, quando tivemos as primeiras eleições com representação proporcional com lista aberta (RPLA). A RPLA em grandes distritos eleitorais produz fragmentação partidária e o imperativo de formação de governos de coalizão. Barbosa Lima Sobrinho, ex-governador de Pernambuco, intuiu suas implicações: "não conheço melhor sistema para a representação das minorias, nem pior para a constituição de maiorias" (1952).

Por outro lado, a sobrevivência eleitoral dos parlamentares sob a RPLA envolve a capacidade de atrair benefícios para suas bases territoriais. Em troca oferecem lealdade política ao Executivo —processo que envolve em maior ou menor medida a mediação de líderes partidários e presidentes das casas.

Hermes Lima, ministro de Getúlio, ex-juiz (cassado) do STF, e também ex-primeiro-ministro em 1963, foi pioneiro no diagnóstico do processo de construção de coalizões: "o espetáculo das maiorias feitas aos pedaços, instáveis, artificiais e onerosas, que os presidentes e governadores são compelidos a arranjar nas Câmaras". E apontou para "combinações oportunistas e esdrúxulas que exaurem a vida política num processo contínuo de reajustamentos, compromissos, imposições e cumplicidade. Maiorias débeis vizinhas da corrupção". E mais: fala dos "descomedimentos de toda espécie" (1955).

As emendas em seu formato atual são o sintoma de uma disfunção mais geral no nosso presidencialismo, que provavelmente não retornará ao equilíbrio de Presidente Forte anterior

Aqui chegamos finalmente às emendas orçamentárias: "Não é por outro motivo que as emendas ao orçamento na Câmara se apresentam aos milhares dificultando, impossibilitando mesmo um planejamento razoável de obras e serviços na lei ânua". E completa: "Cada deputado necessita de votos no estado inteiro e julga-se no dever de distribuir, por intermédio da lei orçamentária, verbas e auxílios pelo estado inteiro" (1955).

A partir de 1988, o jogo descrito por Lima adquiriu outra dinâmica na qual o protagonista passou a ser o presidente. A assimetria nas relações Executivo-Legislativo perdurou até 2015. Paulatinamente, o Congresso ampliou suas prerrogativas, que levou, sob Bolsonaro, a uma espécie de hiperdelegação por parte do Executivo —agora centralizado sob comando dos presidentes das duas casas—, o que persistiu com Lula. A novidade que agora temos é uma bizarra patologia: o STF assumindo funções de uma espécie de controle prévio —interno e externo— de emendas.

As emendas em seu formato atual são o sintoma de uma disfunção mais geral no nosso presidencialismo, que provavelmente não retornará ao equilíbrio de Presidente Forte anterior. O Executivo só voltará a ser protagonista quando contar com mais poderes partidários (expandindo sua bancada), houver maior congruência entre as preferências da coalizão de governo e a mediana do Congresso; quando os ministérios forem alocados de forma mais proporcional à base; além de fatores contextuais favoráveis no que diz respeito à economia, popularidade presidencial, avaliação do governo, e menor polarização.

Reformas no sistema orçamentário —reduzindo o individualismo na formulação de emendas e aumentando os incentivos partidários e de bancada — apenas mitigariam o problema.

Eufrázio

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

'1984' e a distopia digital

Diante de tema tão controverso, e para que o pesadelo de George Orwell não atravesse o século 21, urge um esforço conjunto entre sociedade e Poderes

Marcus Vinicius Furtado Coêlho
Advogado, é presidente da Comissão de Estudos Constitucionais da OAB, ex-presidente nacional da instituição (2013-16)

Em 2017, logo após a posse do republicano Donald Trump como 45º presidente dos Estados Unidos, as vendas de "1984", de George Orwell, dispararam. O romance escrito em 1948 chegou a ocupar o 1º lugar na lista de best-sellers mais vendidos naquele país na Amazon. Não foi a primeira vez, no entanto, que "1984" viveu um boom por sua capacidade de dialogar com os dias de hoje.

Embora escrevesse sobre o futuro, Orwell falava sobre aquele momento presente, descrevendo os regimes totalitários do século 20. A obra, no entanto, atravessou gerações e é frequentemente citada como reflexo da atualidade.

O romance apresenta ao leitor uma sociedade manipulada pelo controle de informação e pela vigilância massiva. O Ministério da Verdade se encarrega de estabelecer o que é falso e o que é verdadeiro. Os fatos são definidos pelo Estado.

Hoje, com os algoritmos, a manipulação da informação acontece de maneira mais sutil, mas com consequências que podem ser danosas à população. O que o mundo viveu durante a pandemia de Covid-19 talvez seja o exemplo mais evidente da capacidade destrutiva desse mecanismo.

Tal como o Ministério da Verdade de "1984", as notícias falsas, não raro, reescrevem a história, de modo a distorcer a realidade. Mas, diferentemente do que acontece no romance britânico, nem sempre os chamados "fatos alternativos" têm como objetivo apenas favorecer um governo, um partido ou uma linha ideológica. Os beneficiários da manipulação são múltiplos e estão tanto no ambiente público quanto no privado.

As plataformas digitais filtram o que acessamos, priorizando conteúdos que geram mais engajamento e, muitas vezes, reforçam certos pontos de vista enquanto ignoram outros.

Nessa supervisão invisível, nossos dados são monitorados constantemente e usados para direcionar publicidade, criar perfis e consolidar certos comportamentos. Nas "bolhas de filtros", as informações são selecionadas e manipuladas para atender a interesses comerciais, políticos ou ideológicos.

Em "1984", o "Big Brother" controla os cidadãos, monitorando seus comportamentos e pensamentos. Nos tempos atuais, a vigilância digital e o rastreamento de dados permitem que se saiba tudo sobre nossos hábitos e até sobre a nossa forma de pensar.

Nos últimos anos surgiram ainda os deepfakes —vídeos, imagens e áudios manipulados por meio da inteligência artificial. Eles já se consolidaram como ferramentas centrais de fraudes digitais, de golpes financeiros e de manipulações políticas.

Nesse contexto, as big techs passaram a representar um obstáculo no combate à escalada das fake news —não só na circulação, mas, sobretudo, na produção desses conteúdos.

Ferramentas de manipulação da realidade estão sendo disseminadas na velocidade da luz e, hoje, qualquer pessoa é capaz de produzir conteúdos manifestamente ilícitos.

No Brasil, a contaminação pela polarização política tem travado o debate. A construção de uma saída não é simples, mas está claro que ela passa por responsabilizar as plataformas digitais na moderação de conteúdo ilícito e na proteção dos direitos fundamentais

Em recente entrevista, James A. Robinson, Prêmio Nobel de Economia em 2024, falou sobre a necessidade de uma regulação global em relação à IA. Segundo ele, as consequências do uso da ferramenta ainda são obscuras e podem causar destruição criativa.

"O que me assusta é que ninguém parece pensar como fazer a IA ser mais compatível com as pessoas, em vez de substituí-las", disse ele à Bloomberg Línea.

O acesso à informação de qualidade é fundamental para uma sociedade democrática. Entretanto, nem as democracias mais maduras conseguiram ainda encontrar um caminho para tornar o ambiente digital mais seguro.

No Brasil, a contaminação do debate pela polarização política tem travado a discussão nos três Poderes. A construção de uma saída não é simples, mas está claro que ela passa, necessariamente, pela responsabilidade das plataformas digitais na moderação de conteúdo ilícito e na proteção dos direitos fundamentais.

O tema é controverso e exige amplo debate. Mas, para que a distopia de Orwell não perpasse por mais um século, é necessário esforço conjunto. No Brasil, a sociedade civil e os Poderes constituídos têm condições de definir se as ferramentas tecnológicas podem ser aliadas e não representar riscos para a nossa e as futuras gerações.

Supersalários: disparidades e estigmas sobre os trabalhadores do Judiciário

Folha induz leitor a acreditar que toda a categoria desfruta de vencimentos exorbitantes, reforçados com 'penduricalhos' e reajustes acima da inflação

No dia 8 de fevereiro, esta **Folha** publicou em sua versão online a reportagem "Ganho acima da inflação no Judiciário extrapola várias vezes o do funcionalismo"; no dia seguinte, foi estampada na Primeira Página da edição dominical impressa. Esta não é a primeira vez que o jornal aborda a questão salarial no Judiciário brasileiro.

Entretanto, assim como em outras ocasiões, a **Folha** comete o erro de generalizar, colocando todos os servidores no mesmo "balaio". Essa abordagem é preocupante, pois ignora as profundas diferenças salariais existentes no Judiciário.

A reportagem induz o leitor a acreditar que todos os trabalhadores do Judiciário desfrutam de salários exorbitantes, complementados por "penduricalhos" e reajustes acima da inflação, o que não corresponde à realidade. Embora uma parcela de privilegiados receba remunerações elevadas, por vezes alcançando cifras milionárias, a imensa maioria dos servidores, incluindo os do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), enfrenta um cenário bem diferente.

Em tempos de inflação crescente e desvalorização da moeda, escreventes técnicos, oficiais de justiça, assistentes sociais, psicólogos, contadores e agentes judiciários do maior Tribunal de Justiça do mundo em número de processos recebem salários que, em muitos casos, mal suprem as necessidades básicas. Atualmente, os servidores do TJ-SP enfrentam uma defasagem salarial aproximada de 30%, o que significa a perda de um terço do poder aquisitivo.

Além do salário-base, esses servidores têm direito a poucos auxílios —e que estão longe de serem os chamados "penduricalhos". É fundamental destacar que, mesmo quando recebem reposição salarial, os reajustes raramente acompanham a inflação acumulada. Deve-se ressaltar ainda que, durante o período pandêmico, os servidores tiveram seus salários congelados.

Não por acaso, muitos servidores estão endividados, com suas margens de crédito consignado totalmente comprometidas —uma clara consequência da política de desvalorização e do descaso com essa categoria.

O jornal não apenas pode como deve falar sobre os "supersalários" no Judiciário e em outros órgãos públicos. No entanto, tem o dever de adotar uma postura mais responsável e transparente ao abordar essa questão, distinguindo claramente as diferentes categorias e expondo a realidade enfrentada pela maioria dos servidores. São esses profissionais que, com dedicação, mantêm o Judiciário funcionando de maneira eficiente e justa.

O jornal tem o dever de adotar uma postura mais responsável e transparente, distinguindo claramente as diferentes categorias e expondo a realidade enfrentada pela maioria dos servidores

A publicação de informações precisas sobre os vencimentos deve refletir a realidade, evitando desinformação, confusão e preconceitos. O compromisso com a verdade deve ser uma regra no jornalismo.

Por essa razão, as entidades de classe dos servidores do Judiciário de São Paulo repudiam veementemente a narrativa adotada pela **Folha** e esperam que, a partir deste episódio, o jornal reveja sua abordagem, denunciando as distorções salariais, mas sem prejudicar aqueles que não têm responsabilidade pelas desigualdades existentes.

Ednaldo Aparecido Batista (Apatej); **Cassio Ramalho do Prado** (Aojesp); **Maricler Real** (Aasptj); **Adolfo Benedetti Neto** (Assojuris/Sinjuris); **José Gozze** (Assetj); **Helen Patricia Merim** (SindUni); e **Nilma Isabel Ribeiro** (Ajesp)

* As entidades de classe Affocos, Assojubs, Sintrajus, Exefe, Assisjesp, Asserjud e Affi subscrevem este artigo

Eufrázio

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Policiais infiltrados

"'Power Rangers' prendem homem com 7 celulares em bloco no Carnaval de SP" (Cotidiano, 1º/3). Parabéns! Polícia para quem precisa de polícia.
Amalia Safatle (Itapevi, SP)

*

Se usar a inteligência, como nessa ação, diminuem-se os confrontos e mortes. Parabéns pela ação!
João Francisco dos Santos (Sorocaba, SP)

*

Prender o ladrão e deixar solto o receptador é enxugar gelo. Mas, de qualquer forma, estão de parabéns!
Daniel Brandão (São Paulo, SP)



Agentes com roupa de 'Power Rangers' e o suspeito preso neste sábado (1º), em São Paulo Secretaria da Segurança Pública de São Paulo

Descanso na folia

"Zeca Pagodinho dispensa cachê de R$ 400 mil por cansaço de cantar na madrugada" (Mônica Bergamo, 1º/3). A sabedoria de um mestre. A felicidade é fazer o que traz alegria genuína e faz bem ao corpo e à mente. Fique bem, Zeca. Todos que gostam de ti só te querem ver feliz.
Carlos Oliveira (Porto Alegre, RS)

*

Zeca Pagodinho é fera. Sabe das coisas e tem meu respeito. Tá certo em exercer sua liberdade de escolha. Se quiser voltar, voltará para a festa e alegria de seu público.
Evandro Loes (Timbó, SC)

*

Parabéns! Dinheiro não é tudo. Se você pode tomar uma cervejinha gelada em casa sem se preocupar com os carnês, fique em casa.
Luiz Almeida (Curitiba, PR)

Relações internacionais

"Zelenski foi humilhado por Trump em cena grotesca e desrespeitosa, diz Lula" (Mundo, 1º/3). Zelenski cantando no Carnaval: "Ei, você aí, me dá um dinheiro aí... Me dá um dinheiro aí!".
Gisele Araujo (Brasília, DF)

*

Zelenski criticou Lula porque o brasileiro foi realista ao dizer que a paz teria um preço para a Ucrânia, há uns dois anos. Acho que o preço está aumentando.
Vera Maria da Costa Dias (Porto Alegre, RS)

*

Zelenski foi corajoso, mas talvez tenha falado a coisa certa no lugar errado.
Paulo Petraski (São José dos Pinhais, PR)

Congresso Nacional

"Gasto com tribunais de Justiça no Brasil é quatro vezes a média internacional" (Mercado, 1º/3). Os privilégios do Legislativo e das Forças Armadas já vêm desde o Brasil Império e ambas as classes os ampliaram no final da ditadura em 1985.
Andre Moraes (Rio de Janeiro, RJ)

*

Os Três Poderes cúmplices para que nada mude. Somente nós podemos mudar esse país paralelo de privilégios, penduricalhos, Justiça que atua por conveniência. Estamos à deriva. Executivo fraco, Legislativo da malversação dos recursos públicos e Judiciário omisso, oneroso, vagaroso e vergonhoso.
Graça Almeida (Belo Horizonte, MG)

*

Está na hora de a Justiça brasileira rever esses gastos absurdos! Afinal quem paga todas as mordomias somos nós assalariados. Estamos cansados!
Diva Negri (Florianópolis, SC)

Críticas

"Mandato de Dilma no banco do Brics tem metas atrasadas, relatos de assédio moral e alta rotatividade" (Mercado, 28/2). Não conheço uma empresa no mundo que não tenha metas atrasadas. Para se ter uma ideia, a idolatrada Nasa colocou o telescópio James Webb em órbita com mais de dez anos de atraso.
Dionisio DeBarros (São Paulo, SP)

*

Dilma foi reconduzida a um segundo mandato. É homenageada com várias comendas. Mas aí vem uma matéria sobre os berros dela.
Beatriz Prado (São Paulo, SP)

Crer ou não crer

"Todo mundo deveria ser religioso?" (Hélio Schwartsman, 1º/3). Não, obrigada. Religião sempre foi fonte de violência e preconceito, a ponto de perseguidos com poder nas mãos logo se tornarem vorazes perseguidores. Aliás essa é a história do cristianismo com suas cruzadas, inquisições, Noite de São Bartolomeu...
Anna Rodrigues (Vitória, ES)

*

Quem segue uma religião é saudável e mais feliz apenas se tiver uma relação satisfatória com a religião em sua vida. Conheço quem é muito feliz e quem é muito infeliz por causa da religião.
Hercilio Silva (Brasília, DF)

Saúde pública

"A banalidade do mal dos antivacinação" (Reinaldo José Lopes, 1º/3). O movimento antivacinação é profundamente ideológico e totalmente carente de racionalidade. Sua indiferença em relação à morte de tanta gente, inclusive crianças, demonstra de fato o nível de desumanidade a que pode chegar o sectarismo. Não me espanta que outros sectários tenham matado tanta gente ao longo do século 20.
Hernandez Piras (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ALALAÔ (2.MAR., PÁG. A29) Uma das duas fotos da reportagem "Carnaval do Rio muda formato com filho de contraventor no comando de ligas" foi publicada sem esta legenda e seu crédito: o presidente da Liesa, Gabriel Oliveira David, 27, no Rio; Eduardo Hollanda/Liesa.

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

ALALAÔ

O QUÊ Usuários do Metrô de São Paulo terão acesso gratuito a uma série de serviços durante a folia. A ação Estação Carnaval acontece em parceria com a Sabesp, as secretarias de Turismo e de Saúde, a SPTuris, o Detran, a Needs/RD Saúde e a Mary Kay.

ONDE Nas estações Vila Madalena (linha 2-verde) e República, Anhangabaú, Palmeiras-Barra Funda e Sé (linha 3-vermelha).

SERVIÇOS
Passageiros poderão usar protetor solar, hidratar-se, retirar preservativos masculinos e femininos e obter informações sobre o itinerário dos blocos.

Agentes do Detran farão testes do bafômetro nas imediações das estações. Além disso, foliões poderão fazer maquiagens carnavalescas com maquiadoras (esse serviço só não estará disponível na estação Sé).

QUANDO Nesta segunda (3) e terça (4), das 10h às 17h.

BUSCA BLOCOS

Ferramenta da **Folha** informa data, horário e local dos blocos do Carnaval de São Paulo e do Rio. Acesse folha.com/buscabloco ou aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado.



ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 3.MAR.1925



Folha da Noite

Alfandega de Santos

DIVERSÕES

Crise de energia cresce, e Light quer se explicar nos cinemas

A companhia Light enfrenta dificuldades para fornecer energia elétrica a São Paulo já faz algum tempo por causa da seca no estado e por outros fatores. Entretanto, a situação se agravou consideravelmente nos últimos dias, conforme informações recebidas pela Folha da Noite. Nesta terça-feira (3), o superintendente da empresa, Edgard de Souza, foi à Associação Comercial para tratar do assunto. No intuito de divulgar ao público de São Paulo os efeitos da longa estiagem e também as iniciativas que tem tomado para enfrentar a situação, a Light mandou organizar um filme, que será exibido em vários cinemas da cidade.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Opcional

Dos 28 contratos com dispensa de licitação e em regime de emergência firmados pela Prefeitura de São Paulo em 2024, ao menos 8 não tiveram laudos da Defesa Civil que justifiquem a urgência. O documento não é obrigatório por lei, mas a própria gestão Ricardo Nunes (MDB) diz considerar a opinião do órgão em alguns casos. A prefeitura afirma que a necessidade das obras é determinada por engenheiros da prefeitura e da Defesa Civil, apoiados em critérios técnicos e avaliações de risco aos munícipes.

RAIO-X Entre as oito intervenções sem o laudo, três ocorreram em escolas e quatro em pontes e viadutos. A última sem o atestado da Defesa Civil ocorreu por causa de um solapamento na avenida Gastão Vidigal. Como mostrou o Painel, os 28 contratos firmados em 2024 totalizaram R$ 810,3 milhões. Somente com as oito obras que não tiveram aval da Defesa Civil, a prefeitura gastou R$ 391 milhões.

NAMING RIGHTS A Defenda SP, que reúne quase 2.000 oficiais da ativa da Polícia Militar, da reserva e reformados, pretende ir ao STF (Supremo Tribunal Federal) para impedir que as Guardas Civis Municipais passem a ser chamadas de "Polícia Municipal".

CRIATIVIDADE "A decisão do STF apenas referenda as atividades já previstas às Guardas Civis, como o patrulhamento e ostensividade nas áreas públicas. Não trouxe novidades. Mas têm politiqueiros que estão fazendo uma guerra de narrativas", afirmou o coronel da Polícia Militar Luiz Gustavo Toaldo Pistori, presidente da Defenda SP e da Fermesp (Federação das entidades dos Militares estaduais).

DEBANDADA Os deputados do Cidadania defendem que o partido seja incorporado por outra legenda ainda neste semestre para que consiga sobreviver à cláusula de barreira (ou desempenho) das eleições de 2026. Hoje, o Cidadania tem quatro deputados federais. Sob reserva, um parlamentar do partido afirmou que, se a incorporação não ocorrer, "vamos embora."

INAUGURAÇÃO
O ministro Celso Sabino (Turismo) participa, na próxima sexta-feira (7), da abertura do escritório da ONU Turismo no Brasil, localizado no Rio de Janeiro, em evento que terá a participação de comitivas internacionais e do secretário-geral da entidade, Zurab Pololikashvili. Sabino apresentará o diretor da representação, o advogado Heitor Kadri, que vai liderar o trabalho na unidade.

EPIDEMIA A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) apresentou projeto para criar, no Código Penal, o crime de falsa identidade digital. O objetivo é punir quem usa perfis falsos em redes sociais ou aplicativos de mensagens para aplicar golpes na internet. A pena prevista é de prisão de um a cinco anos e multa, mas pode chegar a oito anos se a vítima for criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência ou se for para obter benefício econômico indevido.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo, Victoria Azevedo e Raphael Di Cunto

Cláudio



Pressão do Congresso para ressuscitar emendas expõe alívio e críticas no governo

Congressistas reivindicavam quase R$ 4 bilhões não executados em 2024 em meio à cobrança de Flávio Dino por mais transparência

Idiana Tomazelli e Thaísa Oliveira



Davi Alcolumbre e Randolfe Rodrigues no Senado Pedro Ladeira - 1.fev.25/Folhapress

BRASÍLIA A pressão do Congresso Nacional para ressuscitar emendas parlamentares canceladas no fim do ano passado e reabilitar restos a pagar desde 2019 enfrenta críticas no governo Lula (PT).

Segundo relatos colhidos pela **Folha**, o Executivo não deu aval ao projeto de lei aprovado pelo Senado, embora a proposta tenha sido apresentada pelo seu próprio líder no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Mesmo assim, há uma avaliação entre técnicos do governo de que o texto, que agora tramita na Câmara, representa um mal menor, uma vez que a estratégia original dos parlamentares mirava o resgate de um valor ainda mais significativo de emendas.

Integrantes do governo foram alertados de que os congressistas almejavam resgatar outros R$ 3,8 bilhões em emendas previstas no Orçamento de 2024 que não foram executadas, em meio às idas e vindas causadas pelo bloqueio determinado pelo ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal).

No ano passado, a corte determinou a suspensão das emendas até que fossem atendidas condições mínimas de transparência na aplicação dessas verbas.

Quando houve aval de Dino ao pagamento de parte do dinheiro, faltavam poucos dias para o fim do ano — o que gerou correria para tentar executar os gastos a tempo.

Nos bastidores, o Executivo alegou falta de tempo hábil para empenhar todas as emendas —o empenho é a primeira fase do gasto, quando é feita a reserva de recursos.

Apesar das justificativas, parlamentares culparam o governo pelo que viram como uma ação deliberada para não honrar as verbas indicadas, usando as decisões de Dino como pretexto.

Por isso, iniciou-se uma mobilização para tentar recolocar essas verbas no Orçamento de 2025, mas o governo avisou que não há que se falar em retomada dessas emendas. Como não foram nem sequer empenhadas, elas não ficam penduradas nos chamados restos a pagar (despesas herdadas de anos anteriores) e simplesmente deixam de existir.

Incorporar o valor neste ano implicaria, necessariamente, reduzir outras despesas discricionárias do Executivo. Enquanto isso, os congressistas ampliariam seu domínio sobre o Orçamento, que já conta com R$ 50,5 bilhões em emendas garantidos para este ano.

A proposta que foi aprovada pelo Senado tem alcance menor. Ela ressuscita emendas cuja execução já tinha sido iniciada. Elas foram empenhadas no passado, só não foram pagas —por isso estavam inscritas em restos a pagar.

Em 31 de dezembro, elas foram canceladas pelo Executivo diante do fim do prazo para a conclusão desses desembolsos. O Congresso até tentou assegurar na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2025 a prorrogação desse prazo até o fim deste ano, mas o artigo foi vetado por Lula.

Agora, o projeto permite o restabelecimento desses restos a pagar cancelados. O Tesouro Nacional diz que R$ 6,2 bilhões poderiam ser revalidados, dos quais R$ 2,3 bilhões em emendas parlamentares.

Dessas, R$ 2,2 bilhões são das antigas emendas de relator (RP 9), declaradas inconstitucionais pelo STF, e R$ 59 milhões das emendas de comissão (RP 8).

Técnicos do governo, porém, afirmam que o potencial de emendas é maior e chega a R$ 4,5 bilhões, pois havia uma parcela de verbas carimbadas pelos congressistas dentro das ações do próprio Executivo.

O projeto de lei deve entrar na pauta da Câmara após o Carnaval, mesmo com a decisão de Dino que destravou na última semana o pagamento das emendas deste ano e validou o acordo sugerido pelo Congresso. A urgência —que acelera a análise— já foi aprovada.

O mal-estar em torno das emendas de 2024 foi uma das pautas da primeira reunião de líderes convocada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). O principal encaminhamento foi justamente a votação do projeto dos restos a pagar, o que aconteceu no dia seguinte naquela Casa.

Segundo um senador, eram duas: primeiro, pelo não pagamento das emendas em si. Segundo, o veto do governo ao dispositivo para prorrogar o prazo de execução dos restos a pagar até o final do ano.

Embora contrariado, o governo considera que ressuscitar as emendas canceladas em 2024 é um mal menor porque elas não comprometem o Orçamento de 2025, só exigem maior esforço de gestão do limite financeiro anual para efetuar os desembolsos.

Como o teto de pagamento será o mesmo, é possível que haja um efeito substituição: em vez de pagar uma emenda mais nova, quita-se uma mais antiga. Apesar disso, ainda não há certeza sobre qual será a posição da área técnica.

Emendas disparam a partir de 2020 e fortalecem Congresso Nacional
Em R$ bilhões



* Inclui 'restos a pagar', ou seja, valores empenhados em anos anteriores e que não haviam sido quitados
Fonte: Siga Brasil/Senado

Eufrázio

Ida de Gleisi para governo antecipa discussão sobre sucessão no PT

Partido avalia mandato tampão de presidente até eleição interna, marcada para 6 de julho, já que estatuto partidário proíbe dirigentes de terem cargo no Executivo

Thaísa Oliveira e Marianna Holanda

BRASÍLIA A ida da deputada federal Gleisi Hoffmann para a Secretaria de Relações Institucionais do governo Lula (PT) deve acelerar o debate sobre a sucessão no Partido dos Trabalhadores e levar a um mandato tampão de presidente até a eleição, marcada para julho.

Com a definição de Lula sobre a pasta da articulação política, Gleisi é obrigada a deixar a presidência do PT porque o estatuto do partido proíbe a participação na direção partidária de pessoas em cargos executivos, o que inclui ministros.

Há três principais cotados para o mandato tampão: o líder do governo na Câmara dos Deputados, José Guimarães (CE), o senador Humberto Costa (PE), que coordenou o grupo de trabalho eleitoral petista em 2024, e a tesoureira do partido, Gleide Andrade.

Ouvido sob reserva, um integrante do diretório nacional também indicou o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, para o mandato tampão.



Gleisi Hoffman, que assumirá a Secretaria de Relações Institucionais Jose Cruz - 25.fev.25/Agência Brasil

Macêdo é recorrentemente citado no bolão de apostas da reforma ministerial para perder seu cargo diante do desgaste sofrido por ele desde o ano passado.

O nome de Guimarães ganha força num xadrez que envolve diminuir resistências no Congresso à indicação de Gleisi para a articulação política.

Tanto ela quanto Lula já ouviram de aliados que o ideal seria convidar para o cargo da liderança do governo um deputado de centro, como Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL) ou Aguinaldo Ribeiro (PP-PB).

Atualmente os quatro cargos ligados diretamente à articulação são ocupados por nomes petistas: Gleisi nas Relações Institucionais, Guimarães na liderança do governo na Câmara, Jaques Wagner (BA) na liderança do governo no Senado e ainda Randolfe Rodrigues (AP) na liderança do governo no Congresso.

Para a presidência efetiva do partido, hoje o nome mais forte é o do candidato de Lula, o ex-ministro e ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva. Mesmo sendo o escolhido do principal líder do partido, Edinho enfrenta resistências dentro da ala do próprio presidente, a CNB (Construindo um Novo Brasil).

Diante da saída de Gleisi, outra possibilidade, considerada mais remota, é antecipar a eleição do comando do partido para evitar um mandato tempão de quatro meses. A escolha está marcada para 6 de julho.

Petistas afirmam que as discussões sobre o futuro do PT começam para valer a partir de agora. Apesar da disputa travada nos bastidores —e da busca da CNB por um nome para enfrentar Edinho— parte da sigla avalia que o desfecho será decidido por Lula.

Gleisi vinha defendendo um nome do Nordeste para substituí-la no comando do PT. Nos cálculos do governo, a articulação de alternativas a Edinho poderia ser reduzida com ela fora do cargo. A resistência a Edinho ficou clara, porém, no mês passado.

Apoiadores do ex-prefeito de Araraquara tiveram uma amostra do mal-estar no começo de fevereiro, quando a organização de um jantar com Edinho foi alvo de críticas no grupo de WhatsApp dos deputados que integram a CNB, corrente majoritária. O encontro acabou cancelado.

O próprio Guimarães foi um dos que reagiram ao convite para o encontro com Edinho, chamando a iniciativa de precipitada e de um caminho para a divisão interna.

Guimarães também lembrou que a esperada nomeação de Gleisi para o governo nem sequer havia sido formalizada e tampouco se sabia quem a substituirá para conduzir a eleição. "Não podemos atropelar os ritos. Muitas vezes quem anda rápido come cru", disse.

Com a reforma ministerial, Gleisi era cotada para o cargo de Macêdo na Secretaria-Geral da Presidência. Nos últimos dias, porém, Lula indicou a pessoas próximas que a deputada iria para a articulação política no lugar do também petista Alexandre Padilha.

Padilha estava na Secretaria de Relações Institucionais desde o começo do governo Lula, mas foi escolhido pelo presidente para o Ministério da Saúde no lugar de Nísia Trindade.

8

anos foi o período em que Gleisi ficou à frente do PT — assumiu em 2017

1,6 milhão

é a quantidade de filiados ao PT pelo país

Lula planeja para sexta-feira sua 1ª visita a um acampamento do MST

Guilherme Seto

BRASÍLIA O governo Lula (PT) disse a dirigentes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) que o presidente visitará um acampamento pela primeira vez desde o início do seu atual mandato na sexta-feira (7).

O local escolhido pelos sem-terra foi o Quilombo Campo Grande, localizado em Campo do Meio (335 km de Belo Horizonte), no sul de Minas Gerais, e o movimento planeja reunir cerca de 5.000 pessoas para receber o presidente.

Lideranças do governo e do MST vão se reunir na segunda-feira (3) para alinhar a organização do evento, que deverá ter a oficialização da entrega de assentamentos, entre eles o próprio Quilombo Campo Grande, além de destaque para o lançamento do Desenrola Rural, recém-lançado programa de negociação de dívidas de produtores rurais.

Lula tem buscado se reaproximar dos sem-terra com mais intensidade desde o começo do ano, no momento em que atravessa queda de popularidade.

Em 2025, convidou-os para uma reunião em Brasília, prometeu a visita a um acampamento ou assentamento e convidou João Paulo Rodrigues, dirigente do movimento, a integrar a delegação que participa da posse de Yamandú Orsi como presidente do Uruguai, neste sábado (1º), como mostrou a coluna Painel, da **Folha**.

Líderes do movimento também receberam com empolgação a recente escolha da petista Gleisi Hoffmann como ministra da Secretaria de Relações Institucionais do governo. Ela é uma das principais interlocutoras do MST entre os aliados do presidente.

O MST cobra uma visita de Lula desde o começo da gestão, em 2023. Em janeiro, o presidente recebeu líderes do movimento no Palácio do Planalto para discutir os programas do governo de reforma agrária, que são bastante criticados pelos sem-terra.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário diz ter assentado 71,4 mil famílias ao longo de 2024, mas o MST contesta os dados e pressiona o governo a assentar 100 mil famílias que, segundo eles, estão acampadas pelo país.

A visita do presidente ao acampamento acontece pouco antes das principais mobilizações nacionais do MST, a Jornada de Lutas das Mulheres Sem-Terra, em 8 de março, e, especialmente, o Abril Vermelho, caracterizado por marchas e invasões.

Foi no Abril Vermelho de 2023 que a relação de Lula com o MST estremeceu no atual mandato, após invasões de fazendas da empresa de celulose Suzano e da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) pelos sem-terra.

O presidente e seus ministros endureceram o tratamento público ao movimento, que rebateu com críticas à morosidade dos programas federais de reforma agrária e de incentivo à agricultura familiar.

Ceres Hadich, da direção nacional do MST, diz que as entregas recentes do governo são poucas e tardias, mas têm simbologia enorme, pois se referem a áreas de assentamentos que aguardam regularização há décadas. Ela diz esperar por anúncios sobre incentivo à produção de alimentos e também do desenvolvimento da agroecologia

"Não nos esqueçamos que estamos no terceiro ano do governo Lula e até agora pouquíssimo foi feito pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário em relação à reforma agrária", afirma Ceres, que ressalta que "a retomada da criação de assentamentos por meio de decretos de desapropriação por interesse social é muito importante, e indica uma posição política do presidente".



Relação com MST é marcada por idas e vindas

Historicamente, a relação do presidente Lula com o movimento tem sido de momentos de aproximações e também de afastamentos. Os momentos de mais afinidade costumam ocorrer quando Lula está fragilizado. Quando o petista foi preso, em 2018, sem-terra e outros militantes montaram vigília em frente à Polícia Federal em Curitiba. Em 2016, o MST fez mobilizações contra o impeachment de Dilma Rousseff (PT)

Eufrázio

política

Golpismo não é liberdade de expressão

Ninguém foi responsabilizado por meras palavras, mas por ações no 8 de janeiro

Camila Rocha

Doutora em ciência política pela USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Golpistas de extrema direita estão em uma cruzada internacional para disseminar a ideia de que estariam sendo perseguidos e censurados. Para convencer seus alvos prioritários e seus eleitores, vale tudo.

O relator da Comissão Interamericana de Direitos Humanos para Liberdade de Expressão, Pedro Vaca, precisou desmentir o que correu nas redes e afirmou que nenhuma ditadura recebe um relator. A equipe de Vaca teve uma demonstração empírica de como funciona a máquina de desinformação da extrema direita brasileira.

De acordo com a investigação da Polícia Federal sobre a tentativa de golpe, o uso de desinformação foi fundamental na estratégia dos golpistas. A investigação do plano Punhal Verde e Amarelo apontou a existência de vários núcleos militares e civis articulados, sendo que um destes era inteiramente dedicado à desinformação e ataques ao sistema eleitoral.

A importância da empreitada era tal que foi montada verdadeira ilha de produção de vídeos no principal acampamento conectado aos ataques do 8 de janeiro.

Nesse contexto, alguns parlamentares e comentaristas proeminentes alinhados à extrema direita e ao discurso golpista tiveram suas redes bloqueadas. Para efeito de comparação, de acordo com pesquisadores do Instituto Democracia em Xeque, nos dias posteriores à invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, apenas no antigo Twitter, hoje X, 150 mil contas foram bloqueadas.

O número é esse mesmo: 150 mil. Na época, tal bloqueio não foi interpretado como censura por lideranças comprometidas com a defesa da democracia e da liberdade de expressão nos Estados Unidos ou em qualquer outro país do mundo.

Extrema direita está em cruzada internacional para disseminar a ideia de que estariam sendo perseguidos e censurados, e vale tudo para convencer seus alvos prioritários e seus eleitores

No que diz respeito às prisões ligadas ao 8 de janeiro, também é importante lembrar que, há um mês, no dia 3 de fevereiro, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, afirmou que um acordo de não persecução penal (ANPP) foi oferecido a dois terços dos golpistas de 8 de janeiro para que não precisassem cumprir pena na prisão. No entanto, mais da metade recusou ou não respondeu à proposta oferecida pela Procuradoria-Geral da República.

A oferta do ANPP foi realizada para quem participou das manifestações golpistas em frente aos quartéis. Até o momento, 527 réus responsabilizados criminalmente, de um total de 898, aceitaram o ANPP e tiveram penas alternativas.

De acordo com Barroso, a recusa de parte significativa dos golpistas em aceitar o ANPP indica o nível de radicalidade dos golpistas e invalida o argumento de que se tratariam de pessoas comuns, como ambulantes e costureiras, que apenas foram a Brasília protestar.

Mas é importante apontar que a própria recusa das pessoas em assinar o ANPP segue sendo instrumentalizada politicamente por Jair Bolsonaro e seus apoiadores quando demandam por "anistia" e utilizam como exemplo as pessoas que declinaram o acordo como exemplos de perseguição e seguem encarceradas.

Por fim, vale ressaltar que ninguém foi preso ou responsabilizado por meras palavras, mas por ações. E nenhuma ação violenta ou plano de golpe de Estado se enquadra como simples opinião política. Por vezes, é importante dizer o óbvio, golpismo não é liberdade de expressão, mas seu exato oposto.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Deborah Bizarria / Camila Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Estudante enfrentou Justiça e abriu caminho para voto feminino na década de 1920

Diva Nolf Nazário bateu de frente com o Judiciário ao tentar tirar título de eleitor em São Paulo e documentou a batalha em livro

TODAS

Isabela Rocha



Diva Nolf Nazário, em imagem publicada no livro editado Reprodução

SÃO PAULO Aos 24 anos, a paulista Regina Cecília Maria Diva Nolf Nazário bateu de frente com a Justiça do estado de São Paulo pelo direito de votar nas eleições presidenciais de 1922. A então estudante de direito usou seus conhecimentos sobre a Constituição para abrir uma discussão inovadora sobre os direitos políticos das mulheres no país. A batalha rendeu um livro, considerado por ativistas da época e especialistas atuais um legado para o movimento sufragista brasileiro.

"As linhas por mim escritas foram traçadas ao correr da pena, nos raros momentos de folga entre estudos e trabalhos. Na simples intenção de divulgar melhor o que se há dito a respeito e servir quiçá a nobre causa do feminismo que, no Brasil, há de ser brevemente vencedora", escreveu Nazário na introdução do livro "Voto Feminino e Feminismo: Um Ano de Feminismo entre Nós", publicado em 1923.

Nazário nasceu em Batatais, São Paulo, em novembro de 1897. Filha da brasileira Maria Rita de Paula Pinto Nazário e do belga Louis Yvon Léon Nolf d'Avelghen, morou na Bélgica dos 10 aos 20 anos, onde o pai era dono de um serviço de torrefação e exportação de café brasileiro. Em meio à Primeira Guerra Mundial, a família voltou ao Brasil. Nazário ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1922.

No mesmo ano, ela tentou tirar o título para as eleições presidenciais. Teve o apoio de seu pai, que pediu informações sobre como registrar novos eleitores. Mas o juiz da junta eleitoral da Sé negou o pedido da estudante, argumentando que, com base nos costumes, as mulheres tradicionalmente não participavam das eleições, conta a historiadora Mônica Karawejczyk em um artigo na revista Histórica, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

"A mulher respeitada era a mulher casada. Um dos argumentos que se usava era: 'qual o sentido de ter voto feminino se o voto da mulher vai replicar o do marido?'", diz a pesquisadora de história do direito Laila Maia Galvão.

O direito civil da mulher em pautas como casamento e divórcio também era atrelado a esses ideais, diz Galvão. Com a conquista do voto, abriu-se caminho para as outras conquistas.

Insatisfeita com a resposta do juiz, a estudante entrou com um recurso. A Constituição de 1891 não proibia as mulheres de votarem, falando apenas em sufrágio direto. O conhecimento de Nazário em direito constitucional foi fundamental para o caso, trazendo uma argumentação inovadora, diz Galvão. Até então, o movimento sufragista tinha uma retórica mais baseada em política.

"A argumentação dela, muito jurídica por ela ser bacharel em direito, chama muita atenção", diz Galvão.

Essa retórica e o livro, são, para a especialista, os principais legados da sufragista. "Ela teve a sagacidade de organizar o material, ter o registro e algo que pudesse espalhar, ser lido por outras pessoas, inspirar outras pessoas."

Mesmo com o recurso, o pedido da estudante foi negado. Em seu livro, ela descreve —aos 26 anos— o acontecido. Também conta os debates sobre o direito ao voto das mulheres e compila reportagens sobre direitos das mulheres na política brasileira.

Em uma carta a Nazário em dezembro de 1923, a ativista Bertha Lutz, peça chave do movimento sufragista brasileiro, diz que o livro "é um belo serviço prestado à causa e de grande utilidade para a sua documentação", conta a historiadora Mônica Karawejczyk em seu artigo.

A especialista descreve a obra como "uma referência obrigatória a todos que desejam pesquisar o movimento feminista brasileiro". O livro foi republicado em 2009 pela editora Imprensa Oficial, do Governo de São Paulo.

A luta pelo voto feminino no Brasil dos anos 1920 era um movimento majoritariamente de mulheres brancas da classe média e alta, com ativismo influente por parte da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, da qual Nazário era afiliada, conta a especialista em ciências sociais Lenina Vernucci da Silva em sua tese de mestrado pela Unesp (Universidade Estadual Paulista).

"A Diva tinha toda essa condição social de se posicionar, de escrever nos jornais, de estudar no Largo São Francisco e se colocar como uma integrante daquele ambiente. Não há dúvida que era um movimento de classe média alta, de mulheres que haviam estudado", diz a pesquisadora Laila Maia Galvão.

O Código Eleitoral de 1932 expressou o direito de voto facultativo para as mulheres, que em 1934 se tornou obrigatório para as que exerciam cargos públicos remunerados, de acordo com o Centro de Memória Eleitoral do TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral). A obrigatoriedade para todas veio com a Constituição Federal de 1946, junto com o direito de concorrência a cargos eletivos —mais de 20 anos depois de Nazário brigar por seu título.

Depois de se formar na faculdade, a estudante se casou com um colega de turma, Luiz Duarte Ventura. Ela e o marido foram diretores do Instituto Moderno, que oferecia cursos de datilografia e taquigrafia, no centro de São Paulo. Não há registros sobre a autora que falem da sua vida depois desse período, de acordo com Lenina Vernucci da Silva. A ativista morreu em 1966.

"A Diva veria com bons olhos esse processo de uma presença feminina muito maior na área do direito atualmente", diz Galvão.

Saque-aniversário ou rescisão? Saiba quando vale a pena antecipar o FGTS e como funciona o crédito

Retirada antecipada de recursos do fundo pode aliviar dívidas, mas compromete saldo na hora de deixar emprego

Gustavo Gonçalves



Fila para saque do FGTS em agência da Caixa Rivaldo Gomes - 20.abr.22/Folhapress

SÃO PAULO A possibilidade de antecipar o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) pelo saque-aniversário tem atraído cada vez mais trabalhadores. Em 2024, de acordo com o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), dos 134 milhões de trabalhadores com conta no FGTS, 37 milhões aderiram à modalidade.

Mas, afinal, vale a pena acessar esse dinheiro antes e bloquear o saldo na rescisão?

A decisão depende do perfil do trabalhador, de sua estabilidade no emprego e de suas finanças. Quem opta pelo saque-aniversário pode retirar anualmente parte do saldo do FGTS, mas perde o direito ao saque integral em caso de demissão sem justa causa. Fica apenas com a multa de 40%.

O economista e diretor de operações da Miura Investimentos, Lourenço Neto, afirma que a decisão deve levar em conta fatores como estabilidade no emprego, existência de reserva de emergência e objetivos de longo prazo.

"Quem tem maior estabilidade ou uma condição financeira sólida pode se beneficiar do saque-aniversário para quitar dívidas ou investir. Já aqueles com risco de demissão ou sem reserva financeira devem manter o saldo para a rescisão", diz Neto.

Por outro lado, o economista lembra que, no caso da rescisão, o dinheiro fica preso e como o rendimento anual é de 3% mais a TR (Taxa Referencial), fica bem abaixo de aplicações financeiras seguras atualmente, como Tesouro Direto e CDBs.

Outra modalidade que na prática significa sacar recursos do fundo é a antecipação do saque-aniversário. Trata-se de um empréstimo no qual o FGTS fica como garantia. É possível antecipar até dez parcelas anuais do saque-aniversário.

Segundo a Caixa Econômica Federal, 24,5 milhões de trabalhadores recorreram a esse sistema. Bancos como Caixa, Banco do Brasil e Itaú têm essa linha de crédito, com juros de até 1,80% ao mês, conforme resolução do Conselho Curador do FGTS.

Desde 2020, o saque-aniversário retirou R$ 142 bilhões do fundo, dos quais cerca de 66% foram destinados aos bancos devido à alienação do saldo (garantia para empréstimos), informou o órgão.

De acordo com o planejador financeiro Marlon Glaciano, as taxas da antecipação do FGTS são mais baixas do que as do crédito pessoal tradicional, que podem ultrapassar 8% ao mês, e mais vantajosas que as do crédito consignado privado, que giram em torno de 2,5%. No caso dos beneficiários do INSS, os juros máximos que podem ser cobrados ao mês são de 1,80%.

"Nesse contexto, a antecipação do FGTS se posiciona como uma opção mais acessível que o crédito pessoal, mas, dependendo do perfil do tomador, pode se tornar mais cara do que um consignado bem negociado", afirma Glaciano.

Para o assessor de investimentos, sócio fundador da Casa do Investidor e colunista da **Folha** Michael Viriato, a antecipação do saque-aniversário só é recomendada para quem tem dívidas com altos juros e deseja reduzir os custos do endividamento.

"O FGTS é uma reserva importante para momentos de demissão. Utilizar esse recurso antecipadamente pode deixar o trabalhador desprotegido", alerta.

Apesar disso, Viriato acredita que o crédito não é necessariamente ruim. Algumas pessoas realmente precisam dele, seja por necessidade imediata, seja para algum investimento.

"O problema é quando o custo do crédito é tão alto que compromete o orçamento", diz.

De acordo com a Caixa Econômica Federal, em 2024, foram pagos R$ 15,4 bilhões em saques-aniversário, enquanto o montante total repassado às instituições financeiras que oferecem o consignado referente à antecipação alcançou R$ 32 bilhões. A maior taxa praticada hoje é de 1,79% ao mês.

O governo tem incentivado o novo consignado privado, a ser lançado, como alternativa ao saque-aniversário. "O consignado pode ser uma opção interessante porque utiliza o salário como garantia, o que reduz o risco para os bancos e, consequentemente, as taxas de juros", afirma Viriato.

Bancos poderão oferecer o novo crédito consignado privado diretamente aos clientes por meio de aplicativos e outros canais digitais. O governo pretende liberar essa modalidade neste mês, facilitando o acesso ao empréstimo para trabalhadores do setor privado.

Viriato afirmou que a taxa média do crédito para trabalhadores do setor privado no Brasil é muito alta, o que consome boa parte da renda das pessoas. Ele diz que, ao conseguir reduzir essas taxas, seria possível liberar mais renda para o consumo de bens e serviços, o que, por sua vez, impulsionaria a economia.

A proposta prevê que a nova linha de crédito seja vinculada ao eSocial, plataforma que reúne informações trabalhistas e previdenciárias dos empregados, como salários e contribuições ao FGTS.

O Ministério do Trabalho diz que ainda não tem informações sobre como o novo consignado proposto pelo governo pode substituir o crédito do saque-aniversário para trabalhadores que buscam liquidez.

Leia mais sobre saques do FGTS na pág. A13

Avalie se compensa usar o saque-aniversário do Fundo de Garantia

DICAS PARA DECIDIR:

Avalie sua estabilidade no emprego: Se há risco de demissão, manter o saldo para a rescisão pode ser mais seguro

Considere suas dívidas: Se possui dívidas com altos juros, a antecipação pode ajudar a reduzir os encargos

Pense a longo prazo: O FGTS pode ser utilizado para financiar a casa própria ou servir como reserva em momentos de crise

Compare as taxas: Antes de contratar a antecipação, pesquise as condições oferecidas por diferentes bancos

EXEMPLOS DE COMO FUNCIONA O SAQUE-ANIVERSÁRIO NA PRÁTICA

- **Camila** optou pelo saque-aniversário e antecipou R$ 15 mil. Após cinco anos, foi demitida sem justa causa. Como aderiu ao saque-aniversário, não pôde retirar o saldo restante do FGTS. Recebeu apenas a multa de 40%, totalizando R$ 27 mil

- **Vinicius** manteve o saldo para a rescisão. Com saldo inicial de R$ 20 mil e depósitos mensais de R$ 500, acumulou R$ 56 mil em cinco anos. Ao ser demitido, sacou o saldo total mais a multa de 40% e recebeu R$ 72 mil

- **João** optou pelo saque-aniversário e foi demitido sem justa causa em junho de 2024. Com saldo retido de R$ 2.000, indicou uma conta no aplicativo FGTS para saques anuais. Com a MP, receberá automaticamente R$ 2.000 em 6 de março de 2025. Não haverá saldo restante para novos saques dessa conta

Entenda o saque-aniversário e os empréstimos

Veja um exemplo de uma pessoa com R$ 10 mil no saldo do FGTS

Ano	Saldo no FGTS	Saque-aniversário anual	Saldo no fim do ano
1	R$ 10.000	R$ 2.650	R$ 7.885
2	R$ 7.885	R$ 2.227	R$ 5.998
3	R$ 5.998	R$ 1.849	R$ 4.270
4	R$ 4.270	R$ 1.431	R$ 2.839
5	R$ 2.839	R$ 1.002	R$ 1.837

Evolução do saldo com depósitos anuais e rendimento de 3% ao ano

Ano	Saldo inicial	Depósitos anuais	Saldo final com rendimento*
1	R$ 10.000,00	R$ 6.000,00	R$ 16.661,29
2	R$ 16.661,29	R$ 6.000,00	R$ 23.655,64
3	R$ 23.655,64	R$ 6.000,00	R$ 30.999,71
4	R$ 30.999,71	R$ 6.000,00	R$ 38.710,99
5	R$ 38.710,99	R$ 6.000,00	R$ 46.807,83

* Os valores consideram a correção de 3% ao ano mais a TR (Taxa Referencial) e não incluem os valores referentes à distribuição anual de resultados/lucros do FGTS

Veja um exemplo de empréstimo de antecipação do saque-aniversário, com diferentes taxas de juros

Banco	Juros ao mês	Valor sacado (dez parcelas)	Total descontado do FGTS
A	1,50%	R$ 5.000,00	R$ 5.978,00
B	1,69%	R$ 5.000,00	R$ 6.116,00
C	1,79%	R$ 5.000,00	R$ 6.194,00

Quanto pode ser retirado do saque-aniversário todo ano

Saldo no FGTS	Alíquota	Parcela adicional
Até R$ 500	50%	-
De R$ 500,01 até R$ 1.000	40%	R$ 50
De R$ 1.000,01 até R$ 5.000	30%	R$ 150
De R$ 5.000,01 até R$ 10.000	20%	R$ 650
De R$ 10.000,01 até R$ 15.000	15%	R$ 1.150
De R$ 15.000,01 até R$ 20.000	10%	R$ 1.900
Acima de R$ 20.000,01	5%	R$ 2.900

Fontes: Lourenço Neto, diretor de operações da Miura Investimentos, Marlon Glaciano, planejador financeiro e Caixa Econômica Federal

Eufrázio

DE GRÃO EM GRÃO

Nem todo investimento 'bom' é bom para você

Segredo não está no produto, mas em como ele se encaixa na sua carteira, em seu perfil

Michael Viriato
Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Imagine alguém entrando em um restaurante e perguntando ao garçom: "Esse prato é bom?". A resposta, por si só, não significa muito. Depende do gosto da pessoa, da fome que ela tem, se prefere algo mais leve ou mais substancial.

Nos investimentos, essa lógica também se aplica: não basta saber se um produto é "bom", mas sim se ele é adequado para você. Muitos perguntam: "Tenho um CDB, é bom?" "Tenho ações, é bom?" "Tenho previdência privada, é bom?". Embora essas perguntas pareçam naturais, focam o ponto errado. O problema não é se um produto isolado é bom ou ruim, mas se ele faz sentido dentro do seu planejamento financeiro.

O primeiro passo para qualquer decisão financeira não é avaliar um ativo isoladamente, mas entender as suas necessidades. Cada investidor tem objetivos distintos, perfis de risco diferentes e horizontes de investimento variados.

O que funciona para uma pessoa pode ser totalmente inadequado para outra. Por isso, a pergunta correta não é "esse investimento é bom?", mas sim "o que eu preciso para alcançar meus objetivos financeiros?".

Por exemplo, alguém que deseja comprar um imóvel em poucos anos e investe tudo em ações pode enfrentar problemas caso o mercado passe por um período de queda. Nesse caso, a alocação deveria priorizar liquidez e previsibilidade. Já um investidor de longo prazo, que pode lidar com oscilações, pode se beneficiar mais de ativos com maior potencial de valorização, mesmo que apresentem volatilidade a curto prazo.

A falta de adequação do produto à carteira consolidada, ao planejamento financeiro e perfil do investidor rotineiramente leva a frustração ou ansiedade. Dois sentimentos que, normalmente, resultam em decisões erradas sobre a carteira e, consequentemente, piores retornos.

O melhor investimento não é aquele que todo mundo elogia, mas sim o que faz sentido para você

Nesse sentido, o planejamento financeiro é essencial. Ele deve considerar fatores como liquidez, necessidade de fluxo de caixa em diferentes horizontes de tempo, objetivo de retorno e tolerância ao risco.

Se um investidor precisa de liquidez para emergências, mas está todo alocado em ativos de longo prazo, ele pode enfrentar problemas como prejuízos na venda de produtos e até mesmo a impossibilidade de acessar os recursos. Se busca segurança, mas investe em ativos altamente voláteis sem estar preparado para as oscilações, pode tomar decisões impulsivas e prejudicar sua rentabilidade.

Muitas vezes a busca do produto ótimo é na verdade fruto da ganância de ganhar mais. Nos investimentos, ganância é a bússola que aponta para o abismo: seduz com promessas de ganhos fáceis, mas frequentemente conduz a decisões precipitadas e consequências desastrosas. Costumo lembrar a citação frequentemente atribuída a Sêneca: "Não é pobre o homem que tem pouco, mas o homem que deseja mais".

Em vez de perguntar se um investimento é bom, a abordagem correta é avaliar se ele se encaixa na sua estratégia pessoal. Assim como um prato pode ser excelente para um paladar e inadequado para outro, um investimento pode ser ótimo para um perfil e ruim para outro. O melhor investimento não é aquele que todo mundo elogia, mas sim o que faz sentido para você. Antes de perguntar se um ativo é bom, pergunte se ele é bom para o seu planejamento financeiro.

Gastos com saúde, educação, dependentes e previdência permitem dedução no IR

Contribuinte deve informar receitas e despesas para pagar menos imposto ou ter restituição maior; declaração começa em duas semanas

Cristiane Gercina

SÃO PAULO Os contribuintes podem pagar menos imposto ou ter restituição maior ao informar seus gastos na declaração do Imposto de Renda 2025. O prazo para prestar contas à Receita Federal deve começar em 17 de março e terminar em 30 de maio.

Despesas com saúde, educação, dependentes e previdência estão entre as que garantem dedução, de acordo com a legislação tributária. É preciso, no entanto, ter os recibos para comprová-las, caso seja convocado pelo fisco.

Tem direito à restituição o contribuinte que pagou mais à Receita do que deveria ao longo do ano-calendário —2024, no caso.

O pagamento da restituição é feito em cinco lotes, em um calendário que vai de maio a setembro. Os valores são depositados na conta informada pelo contribuinte ao declarar ou via Pix.

Despesa dedutível é um gasto do contribuinte que é usado para abater o quanto ele tem de pagar de Imposto de Renda.

O fisco permite o abatimento do que foi gasto com educação, saúde, dependentes, previdência privada, pensão alimentícia e livro-caixa. Há também dedução com doações. Nesse caso, no entanto, a vantagem é maior para quem vai pagar o imposto, que consegue desconto.

Veja despesas que dão dedução.


Carolina Daffara

Saúde

Os gastos com saúde são os mais usados, porque não têm um limite de dedução. No entanto, têm sido os campeões de malha fina.

O contribuinte pode abater pagamentos a médicos, hospitais, clínicas, dentistas, planos de saúde, exames de laboratório, raio-X, aparelhos ortopédicos e próteses dentárias, por exemplo.

Gastos com remédios, vacinas, academia e nutricionistas não são dedutíveis, a não ser que ocorram durante uma internação hospitalar ou atendam a solicitação médica (no caso dos profissionais).

É preciso ter recibos ou notas fiscais com os dados de quem prestou o serviço e do paciente (que deve ser titular ou o dependente incluído na declaração).

Neste ano, os contribuintes poderão usar o recibo médico digital, caso seu médico ou dentista já tenha aderido ao novo sistema. Para a declaração de 2026, essa adesão será obrigatória.



Veja quem terá de declarar IR neste ano

As regras exatas ainda não foram divulgadas pela Receita Federal e pode haver algumas alterações em relação ao total utilizado como rendimento tributável em 2024

NO ANO PASSADO, ESTAVA OBRIGADO A DECLARAR QUEM:

- Recebeu rendimentos tributáveis acima de R$ 30.639,90 em 2024, incluindo salários, aposentadorias, aluguéis e prestação de serviços como autônomo
- Recebeu rendimentos isentos, como FGTS, indenização trabalhista e pensão alimentícia, superiores a R$ 200 mil
- Obteve ganho de capital na venda de bens ou direitos sujeitos à incidência do IR
- Teve receita bruta de atividade rural superior a R$ 153.199,50 ou deseja compensar prejuízos de anos anteriores na atividade rural
- É proprietário de bens cujo valor total ultrapassava R$ 800 mil em 31 de dezembro de 2024
- Realizou operações em Bolsas de Valores, mercadorias, futuros e similares acima de R$ 40 mil ou que apuraram ganhos líquidos sujeitos ao imposto
- Tornou-se residente no Brasil em 2024 e ficou nessa condição até 31 de dezembro
- Vendeu imóveis residenciais e optou pela isenção do imposto sobre o ganho de capital, desde que o valor da venda tenha sido aplicado na compra de outro imóvel dentro de 180 dias

Educação

Os gastos com educação têm limite. As regras do Imposto de Renda ainda serão publicadas. Em 2024, o limite de dedução com educação foi de R$ 3.561,50 por pessoa. O contribuinte pode deduzir seus gastos ou de seus dependentes.

É possível deduzir despesa com educação infantil, ensinos fundamental, médio, técnico, tecnológico e superior, incluindo pós-graduação, doutorado e mestrado.

Dependente

A dedução dos gastos com dependentes também tem limite. Em 2024, foi de R$ 2.275,08. A regra de 2025 ainda será publicada. Para declarar um dependente, é preciso que ele dependa financeiramente do titular.

É possível incluir cônjuge, filhos, enteados, irmãos, netos, bisnetos, pais e avós, desde que respeitadas as condições previstas pela Receita.

A Receita também permite a dedução de gastos com alimentandos, que são as pessoas que recebem pensão alimentícia estabelecida por decisão judicial ou escritura pública.

Previdência privada PGBL

Quem declara também pode deduzir os pagamentos feitos à previdência privada ou complementar, mas apenas para o PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre). O limite é até 12% do rendimento tributável no ano. A Receita não aceita a dedução do VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre).

Outras despesas permitidas para abatimento na declaração são o livro-caixa com os gastos essenciais para o funcionamento da atividade profissional (que incluem aluguel, conta de água, luz, telefone e outros) e também as despesas de imóveis alugados, caso o locatário pague IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), condomínio e outras taxas, que podem ser abatidas do valor recebido do inquilino.

Doações

As doações para entidades beneficentes cobertas pelas leis de incentivo fiscal podem ser deduzidas do imposto a pagar.

As doações podem ter sido feitas em 2024 ou diretamente na própria declaração do Imposto de Renda para fundos de assistência a idosos e crianças e adolescentes.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato **TER. Michael França** / Cecilia Machado, **Mauro Zafalon** QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Eufrázio

mercado

Bolsa deve ter onda de fechamentos de capital neste ano, projeta mercado

Mudança em regras e desvalorização de ações incentivam saída de empresas; ao mesmo tempo, nenhum IPO é esperado

Júlia Moura

SÃO PAULO Em meio à seca de IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês), o Brasil vive uma onda no sentido contrário: ao menos seis empresas devem deixar a Bolsa neste ano via OPA (oferta pública de aquisição de ações), projetam analistas do mercado.

Nenhuma nova entrada é esperada. Este será o quarto ano seguido em que o número de empresas listadas na B3 encolhe.

Segundo especialistas, há uma conjunção de fatores que propiciam o fechamento de capital de empresas listadas. O principal é a desvalorização do mercado de ações. Em 2024, o Ibovespa recuou 10,4% e, neste ano, até agora, sobe 1,87%.

"Há dois anos, o mercado de capitais anda de lado e com pouca liquidez. Em 2026, como qualquer ano eleitoral, será tipicamente ruim. Sem liquidez e com preço baixo das ações, o motivo de ser listado em Bolsa deixa de existir", diz André Moor, diretor do Bradesco BBI.

As empresas abrem seu capital em Bolsa como uma maneira de se financiar. Ao vender suas ações a investidores, parte do dinheiro vai para o caixa e vira investimento, que, por sua vez, fomenta o crescimento da empresa. O lucro é redistribuído aos acionistas, que são remunerados pelo seu investimento inicial via dividendos e crescimento do negócio, com a valorização de suas ações.

Nos ciclos de queda da Selic, o Brasil teve saltos na abertura de capital. Em 2007, foram 64 IPOs, enquanto a taxa de juros havia saído de 19,75% para 11,25%. Em 2021, quando a Selic iniciou o ano na mínima histórica de 2%, foram mais 45 listagens.

Desde 2004, há 147 cancelamentos de registro processados na CVM (Comissão de Valores Mobiliários). No mesmo intervalo, a B3 teve 245 IPOs. O mais recente deles foi em 2021, da empresa de fertilizantes Vittia.

Na última década, essa diferença caiu. De 2015 a 2024, foram 94 IPOs e 62 OPAs —essa soma não considera OPAs de aumento de participação, alienação de controle ou fusões.

Em momentos de juro alto, no entanto, investidores dão preferência a ativos de renda fixa. Além disso, as taxas mais altas pesam no custo das empresas e pressionam o lucro. Com a queda no valor das ações, muitas acabam com valor de mercado abaixo da sua precificação real, considerando patrimônio e projeção de resultados. Assim, o momento fica favorável para que a empresa, ou um comprador externo, adquira todos os papéis disponíveis no mercado e feche o capital.

"Se o investidor tem apetite, há bons ativos com preço defasado", diz Amir Bocayuva, sócio gestor do BMA Advogados.

Segundo Bocayuva, diversos fundos de private equity estudam fazer a aquisição dessas companhias e fechar o capital, numa operação inversa ao que costumam fazer. Geralmente, esses fundos realizam aportes em empresas em fase de crescimento e efetivam seu lucro quando a companhia entra na Bolsa.

"Para o Brasil, não é uma notícia boa porque é um encolhimento do mercado de capitais. Para ele se recuperar, depende de uma queda de juros", diz Bocayuva.

Com o capital fechado, a empresa não precisa, necessariamente, seguir padrões de governança elevados e cumprir com diversas regras de mercado, como a divulgação periódica de informações financeiras e a comunicação de qualquer movimento relevante. Há ainda mais flexibilidade na gestão do negócio, sem ter de prestar contas, ou ter a aprovação de demais acionistas.

"Muitas empresas estão fazendo a conta para ver se vale a pena fechar capital. É um processo caro e demorado", diz Moor, do BBI.

Segundo o executivo, mais de 20 companhias consideram fechar o capital nos próximos meses. O número de OPAs, no entanto, deve ser bem menor, dado o alto custo do processo. Se a empresa, ou o seu comprador, não tiver o dinheiro equivalente ao valor de mercado da companhia, será preciso um financiamento a altos juros, dada a perspectiva de que a Selic vá dos atuais 13,25% para 15% no fim do ano.

Para controladores de outros países, há outra vantagem: a desvalorização do real, o que deixa a operação mais atrativa. O Carrefour é uma das multinacionais que irão fechar o capital no Brasil.

"É um tema que temos discutido com muitos clientes. O interesse no assunto mudou de maneira substancial. Parte pelo ambiente econômico, parte pela flexibilização na norma de OPAs que entra em vigor em julho", diz Vanessa Fiusa, sócia de mercado de capitais do Mattos Filho.

Dois terços dos acionistas precisam aprovar o fechamento de capital. No entanto, com a regra atual, não é possível acordar esse aceite previamente, antes de a empresa lançar a OPA. Se os acionistas interessados em vender sua parte firmassem compromisso prévio, a CVM os poderia considerar como vinculados à companhia e não computá-los na soma dos dois terços de aprovação.

Com a nova norma, será possível ter maior clareza da adesão à OPA, já que acionistas poderão assinar um compromisso de alienação anteriormente.

A mudança nas regras da CVM para OPAs deve simplificar o processo, deixando-o semelhante ao dos EUA. Dessa forma, seria possível um investidor comprar uma empresa listada da B3 e fechar o seu capital da mesma forma em que Elon Musk adquiriu o Twitter e o transformou em X.

Já há uma OPA em andamento neste ano: a deslistagem da rede hospitalar Kora Saúde pelo seu controlador, HIG Capital, que deve estar concluída em 20 de março.

Fechamento de capital na Bolsa deve acelerar este ano

Número de operações



Fontes: CVM e B3



Trump nomeia cinco criptomoedas para reserva estratégica dos EUA

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou nas redes sociais neste domingo (2) os nomes de cinco ativos digitais que ele espera incluir em nova reserva estratégica de criptomoedas dos EUA. Trump disse que sua ordem executiva de janeiro sobre ativos digitais criaria um estoque de moedas, incluindo bitcoin, ether, XRP, solana e cardano. O bitcoin subiu mais de 11%, e o ether, 12% após a postagem.

O que há de pior para uma ação de R$ 0,01?

Investir em empresas em recuperação judicial é oportunidade, mas risco é alto

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

O caso PDG Realty, que comentei na semana passada, trouxe a resposta para uma pergunta muito comum para investidores que usam a Bolsa para "apostar" em zebras: o que de pior pode acontecer a uma empresa cuja ação custa R$ 0,01?

No caso da PDG, a divulgação de um documento falso e suspeitas de manipulação de mercado podem levar a investigações e punições que atrapalharam ainda mais o reerguimento de uma antiga gigante da construção civil. Tanto no preço de suas ações quanto na economia real.

Desde que saiu da recuperação judicial, em 2021, a empresa tem recebido aportes de capital para lidar com as dívidas, fazendo com que suas ações sejam mais e mais diluídas. Possivelmente, haverá um novo grupamento de ações (quando juntam vários papéis em um, que passa a valer o preço do conjunto) e, depois disso, haverá espaço para o preço cair novamente, já que não estará mais no patamar mínimo de R$ 0,01.

Sair de uma recuperação judicial é uma tarefa hercúlea. Erguer-se e retomar o crescimento depois disso é ainda mais duro. Esse desafio ficará marcado em nossa economia nos próximos anos, visto que o Brasil registrou recorde no número de pedidos de recuperação, em 2024. Segundo dados da Serasa Experian, 2.273 companhias recorreram a esse mecanismo para evitar a falência, um aumento de 61,8% em relação a 2023. Hoje, mais de 20 companhias abertas buscam salvação por esse mecanismo, segundo a B3.

Na Bolsa, o ano passado será lembrado pela entrada em recuperação judicial de empresas tradicionais, como a Light e a Oi (que apelou ao instituto pela segunda vez), bem como de novatas, como a Agrogalaxy, cuja oferta inicial ações (IPO) data de 2021. Suas ações, LGT3, OIBR3 e AGXY3, respectivamente, são negociadas em patamares baixíssimos. É o mesmo que acontece com os papéis da Americanas (AMER3), que, você deve se lembrar, entrou em recuperação depois de ser responsável por uma fraude bilionária que abalou todo o nosso mercado de crédito.

Outro fator pouco comentado são os fundos chamados de abutres. Ao mesmo tempo que são ameaças para acionistas, representam oportunidades de investimento de alto risco

Investir em empresas em recuperação pode ser uma oportunidade, pois os preços dos ativos costumam estar muito baixos, mas os riscos são consideráveis e exigem profundo conhecimento do mercado.

Mesmo que a empresa consiga se reestruturar, o processo pode levar anos até se refletir no preço das ações. Além disso, há o risco de diluição de capital para os acionistas que já possuíam papéis da empresa antes da recuperação.

Existe ainda outro fator pouco comentado: a atuação dos fundos chamados de abutres. Esses fundos "operam" recuperações, comprando créditos de credores das empresas em dificuldade, por preços muito abaixo do valor de face. O objetivo pode ser reivindicar bens da empresa ou até mesmo influenciar as negociações da recuperação judicial, buscando maximizar seus ganhos.

O impacto desses fundos pode ser brutal. Em alguns casos, eles acabam "depenando" a companhia, desmontando ativos para revendê-los separadamente. Ao mesmo tempo que são ameaças para acionistas, os fundos também representam oportunidades de investimento de alto risco, pois, ao assumirem créditos depreciados, podem obter retornos expressivos quando fazem valer suas reivindicações.

Analisar todos os lados e teses envolvidos em uma empresa em recuperação judicial pode trazer mais do que uma resposta para investidores atentos.

QUE IMPOSTO É ESSE?

Reforma reduz em 40% custo de benefício fiscal estadual

Incentivos de R$ 200 bilhões serão substituídos por fundo para investimentos

Eduardo Cucolo
Repórter de Mercado, foi secretário de Redação na Sucursal da Folha em Brasília

A reforma tributária acaba com benefícios fiscais estaduais no valor de R$ 200 bilhões/ano. Eles serão substituídos por um fundo que dá aos governadores R$ 118 bilhões ao ano para investimentos e atração de empresas. Isso representa uma redução de 40% no custo desses incentivos para o país.

O cálculo é da consultoria Deloitte, que elaborou um estudo sobre o tema. Na avaliação da empresa, o novo modelo está alinhado ao padrão internacional e é mais "potente, transparente e eficiente" ao substituir benefícios tributários por incentivos financeiros.

O FNDR (Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional) está previsto na emenda constitucional da reforma, aprovada em 2023, e contará com recursos do governo federal que serão depositados nele a partir de 2025.

O cálculo considera os benefícios atuais que serão extintos pela reforma em 2033 (cerca de R$ 115 bilhões) corrigidos pela previsão de inflação até 2043, ano em que o repasse do fundo será fixo (R$ 60 bilhões corrigidos pela inflação dos 20 anos anteriores). Os desembolsos estão fora da regra do arcabouço fiscal.

As regras do fundo que visa acabar com a guerra fiscal dependem de um projeto de lei, ainda não enviado ao Congresso. Mas já está definido que 30% do valor será repassado de acordo com a população. Os outros 70% seguem as regras do Fundo de Participação dos Estados.

A Deloitte calcula que 13 estados vão receber recursos em valores superiores aos benefícios extintos. Quase todos são do Norte e do Nordeste. As exceções são Rio de Janeiro e Espírito Santo, também beneficiados.

Atuais governadores precisam iniciar estudos para estabelecer a destinação dos recursos, pois muitos investimentos são feitos com anos de antecedência

Na outra ponta, destacam-se sete com repasse inferior a 50% dos incentivos extintos, incluindo São Paulo, Minas Gerais e os três estados do Sul.

O dinheiro é de livre administração dos estados, que poderão aplicar os recursos de três formas: 1) realizar estudos, projetos e obras de infraestrutura; 2) promover ações de desenvolvimento científico-tecnológico e inovação; ou 3) fomentar atividades produtivas com potencial de geração de emprego e renda, o que inclui a concessão de subvenções econômicas e financeiras para empresas —na forma de financiamento a fundo perdido, por exemplo, algo parecido com o que já existe no exterior, segundo a Deloitte.

Carlos José Santiago Hunka, sócio de consultoria, vê essa terceira opção como a mais positiva, citando dúvidas sobre a capacidade dos governos de investir por conta própria de forma eficiente e rápida.

Outro ponto destacado pela consultoria é que setores que atualmente não se beneficiam dos incentivos de ICMS, como empresas de energia e outras da área de infraestrutura, poderão acessar esses recursos. "Destinar essas subvenções para esses setores pode facilitar e fomentar o desenvolvimento da infraestrutura dos estados", afirma Hunka.

A tendência é que subvenções voltadas à transição energética, por exemplo, configurem o futuro dos incentivos no Brasil.

O levantamento traz um alerta: os atuais governadores precisam iniciar estudos para estabelecer as regras e os programas para destinação desses recursos, pois muitos investimentos são feitos com anos de antecedência. Sem previsibilidade, algumas empresas podem migrar para São Paulo (maior mercado consumidor) ou Zona Franca de Manaus (região que manterá benefícios).

Brasil é 7º colocado em ranking de transparência de benefício tributário

País, no entanto, vai mal em avaliação de resultados de políticas; pesquisadores defendem lei de responsabilidade sobre incentivos fiscais

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O Brasil está em sétimo lugar em um ranking de transparência de informações sobre gastos tributários federais.

O país vai bem em aspectos como acessibilidade dos dados, prestação de contas e facilidade de compreensão sobre esses benefícios fiscais.

Por outro lado, vai mal nos aspectos que tratam da avaliação dos resultados trazidos por essas políticas de incentivo —questão que aparece como o ponto fraco de praticamente todos os países.

O Índice Global de Transparência de Gastos Tributários reúne 105 países e é um projeto realizado em conjunto por três entidades: Tax Expenditures Lab, CEP (Conselho de Políticas Económicas) e Instituto Alemão de Desenvolvimento e Sustentabilidade.

Ele mostra o Brasil atrás de Coreia do Sul, Indonésia, Canadá, Alemanha, França e Itália, mas à frente de países como EUA (17º), Chile (37º), Reino Unido (39º) e Espanha (40º).

No caso brasileiro, as informações utilizadas para o ranking fazem parte de um estudo elaborado por quatro pesquisadores da FGV (Fundação Getulio Vargas) —Paolo de Renzio, Manoel Pires, Natalia Rodrigues e Giosvaldo Teixeira Junior—, com o apoio da organização não governamental Samambaia.org, a pedido das entidades internacionais.

Os pesquisadores destacam que o indicador trata da transparência em relação aos benefícios fiscais e não analisa a quantidade ou a qualidade dessas políticas. Dizem ainda que praticamente nenhum país tem um desempenho que possa ser considerado muito bom. Com uma escala de 0 a 100 pontos, o índice mostra que apenas os três primeiros colocados atingem nota acima de 70.

"O bom desempenho do Brasil diz alguma coisa em relação ao desempenho médio dos países. Ou seja, nenhum se sai muito bem", afirma Renzio, professor da FGV Ebape (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas).

Ele afirma que o Brasil sempre se destacou em relação à qualidade das informações sobre estatísticas fiscais no nível federal, mas que há muita discrepância entre os estados, questão que não afeta a posição nesse ranking específico.

Veja os 15 primeiros colocados
Em pontos, de 0 a 100

Coreia do Sul	76,1
Indonésia	73,4
Canadá	70,7
Alemanha	69,3
França	68,7
Itália	66,9
Brasil	**65,3**
Bélgica	64,7
Benin	64,5
Portugal	64,4
Austrália	63,8
Holanda	63,5
Equador	61,7
Letônia	61,2
Suécia	61,0

Fonte: Global Tax Expenditures Transparency Index

Na avaliação deles, o país também pode avançar ao aproveitar as informações detalhadas no ranking para incorporar as melhores práticas de cada nação avaliada. Defendem ainda iniciativas pioneiras, como a construção de uma espécie de Lei de Responsabilidade para o gasto tributário, que busque, por exemplo, uniformizar metodologias de cálculo, incorporar avaliações de resultados e definir quem deve coordenar essas políticas e quais seus objetivos e metas.

"A ideia é consolidar isso para criar algo análogo à LRF [Lei de Responsabilidade Fiscal], um arcabouço geral sobre gasto tributário que defina claramente os objetivos daquela política pública, quem vai administrar, qual a melhor forma de estimar o impacto fiscal, qual a melhor metodologia para fazer uma avaliação", afirma Manoel Pires, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia).

Os gastos tributários federais representam uma renúncia de receita de R$ 544 bilhões em 2025, valor equivalente a 4,8% do PIB ou 24% da arrecadação do governo. O montante praticamente quadruplicou em duas décadas.

O número brasileiro, segundo os pesquisadores, está em uma faixa em que pode ser classificado como gasto moderado (até 5% no nível federal), inferior a países como Rússia (14% de PIB), Austrália (7%) e EUA (5,75%), por exemplo. A questão, segundo eles, é a qualidade dos incentivos.

O ranking de transparência dos dados não considera as renúncias estaduais, que somam outros R$ 277 bilhões neste ano (2,4% do PIB).

A Receita Federal considera como gasto tributário apenas desonerações que classifica como exceções ao sistema geral de tributação, como as deduções com saúde e educação do Imposto de Renda e os incentivos para a Zona Franca e o Simples Nacional. Ao todo, são 128 tipos de incentivo fiscal com essa classificação.

Benefícios de caráter geral, como a isenção do IR para lucro e dividendos, por ser uma regra para todos os contribuintes, não são classificados pelo fisco como gasto tributário.

TCU cobra da Fazenda explicações sobre cálculo que 'superestimou' receitas com acordos do Carf

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) cobrou explicações da Fazenda sobre a metodologia de cálculo que, segundo a corte de contas, "superestimou" as receitas a serem obtidas por meio de acordos com contribuintes julgados pelo Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais).

Essa era uma das principais fontes de receita com a qual o governo Lula (PT) contava para fechar as contas de 2024, mas a frustração foi praticamente total. O Executivo chegou a projetar um ganho de R$ 55,6 bilhões com a medida, mas arrecadou só R$ 307 milhões (0,6% do esperado).

Mesmo quando os sinais de frustração já eram evidentes, o governo encaminhou a proposta de Orçamento de 2025 contabilizando R$ 28,5 bilhões em receitas com esses acordos, um valor bem menor do que a previsão de 2024, mas ainda um montante significativo —e recebido com descrença por economistas. É essa estimativa que suscitou os questionamentos do TCU.

Um despacho assinado pelo ministro Jorge Oliveira em 21 de fevereiro deu 15 dias para o Ministério da Fazenda se explicar.

Segundo relatos colhidos pela Folha, a Fazenda já foi notificada do despacho e está em fase de elaboração das respostas ao TCU.

Técnicos do governo afirmam que, antes mesmo do questionamento, já havia a intenção de revisar os números para o Orçamento deste ano. O diagnóstico é que, mesmo com um alto volume de julgamentos pelo Carf, os acordos levam tempo até serem concluídos, e isso ainda não se traduziu em ingresso significativo de recursos.

Eufrázio



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ministro do Trabalho, Luiz Marinho Pedro Ladeira - 4.mar.24/Folhapress

Liberação do FGTS eleva preocupação com medidas de estímulo ao PIB e inflação

Indicação de Gleisi reforça temores de que Lula não vai deixar a política de alta dos juros do BC agir para resfriar a atividade e conter a inflação

Adriana Fernandes

BRASÍLIA A decisão do governo de liberar R$ 12 bilhões retidos do FGTS dos trabalhadores que optaram pelo saque-aniversário aguçou a preocupação de que novas medidas de estímulo sejam adotadas pelo presidente Lula (PT) para evitar um tombo do PIB. O risco que está no radar é que as medidas atrapalhem o trabalho do Banco Central de controle da inflação e levem a um cenário de juros altos por mais tempo.

A indicação da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para a SRI (Secretaria de Relações Institucionais), o coração da articulação política com o Congresso, reforçou os temores de que o presidente não vai deixar a política do BC agir para esfriar a atividade e segurar a alta dos preços.

Nos dois primeiros anos do 3º mandato de Lula, Gleisi foi a crítica mais dura contra a política do ministro Fernando Haddad, e sua ida para um gabinete dentro do Palácio do Planalto foi lida por investidores com um sinal de que a ala do governo que apoia mais incentivos vai se sobrepor às restrições fiscais da Fazenda e do Planejamento.

Analistas já acompanham os desdobramentos de medidas como o Pé-de-Meia (bolsa para estudantes de baixa renda do ensino médio), o programa Gás para Todos (botijão de graça para 22 milhões de famílias), Farmácia Popular (gratuidade de 41 medicamentos em farmácias credenciadas). Como parte dessas despesas não está garantida no Orçamento de 2025 —ainda não aprovado pelo Congresso—, a preocupação é que previsões de despesas sejam subestimadas, para evitar um congelamento de despesas maior no início do ano.

O que mais chamou a atenção do mercado foi o timing da liberação do FGTS. Uma primeira parcela de até R$ 3.000 será disponibilizada a partir de quinta (6), e a outra, em 17 de junho. Nessa data, o Copom se reúne e se espera que a taxa Selic, hoje em 13,25%, chegue então a 15%. Até lá, o comitê terá outras duas reuniões.

"Uma crítica que já surgiu e que vai se intensificar é o Copom pisando no freio, de um lado, e o governo com medidas, a curto prazo, acelerando a demanda agregada, de outro", afirma o economista-chefe da XP Asset, Fernando Genta.

Em sua avaliação, a tendência é que, conforme se aproxime o calendário eleitoral, novas medidas sejam lançadas. "A sensação que todo o mundo tem é que nunca se antecipou tanto o calendário eleitoral como dessa vez", diz.

Para Genta, o escalonamento foi uma tentativa de Haddad de ajudar o BC a ter mais clareza sobre o estado da economia.

Nas discussões para a liberação do FGTS, o ministro da Fazenda cobrou a transição com o escalonamento, de acordo com pessoas do governo a par do tema.

O impacto do consignado privado, a ser lançado, também está na lista das preocupações. Com apoio dos bancos, a medida é a grande aposta do governo para estimular o crédito. O problema é que não se sabe quanto do novo consignado vai ser usado para trocar crédito mais caro por mais barato. Na prática, é dinheiro novo a estimular o consumo.

A medida tem total apoio da Fazenda. A avaliação é que esse é um projeto de reforma estrutural de redução de spread bancário, que eliminará uma ineficiência do mercado bancário brasileiro.

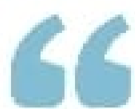
A expectativa é que o impacto seja grande no aumento do crédito, mas ele não será imediato.

No BC, a avaliação é que o consignado privado melhora o perfil do crédito no Brasil, evitando taxas de juros muito mais altas. A autoridade monetária ainda não tem uma noção clara de quanto o novo consignado vai injetar na economia para eventualmente reagir à medida.

Mas há uma preocupação de diretores de que haja uma mudança de rumos do governo em relação ao começo deste ano, quando o presidente transmitiu publicamente a ideia de que iria aceitar um esfriamento da atividade para a inflação recuar.

Para Carlos Thadeu Freitas Filho, da BCG Liquidez, especialista em inflação de alimentos, as medidas do governo vão diluir os efeitos da política monetária.

"Com certeza vem mais medida por aí. Se a gente nem começou a sentir o efeito na atividade, já tem três, quatro, cinco medidas, imagina quando vier o primeiro número de PIB caindo", alerta.



Uma crítica que já surgiu e que vai se intensificar é o Copom pisando no freio, de um lado, e o governo com medidas, a curto prazo, acelerando a demanda agregada, de outro

Fernando Genta
economista-chefe da XP Asset

Quem não mesmeriza fica para trás

Contágio social existe e pode sim acontecer pela internet

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

No século 18, o austríaco Franz Mesmer propôs a teoria do "magnetismo animal". Ele acreditava que uma força invisível fluía entre os seres, sendo capaz de curar ou causar doenças. Para manipular essa força, ele aplicava ímãs e imposição de mãos. Usava também uma banheira em cujo redor até 12 pessoas se sentavam segurando uma haste de ferro.

Nas sessões, muita gente entrava em surto, com tremores, risos descontrolados, choros, convulsões ou euforia. Curiosamente, as práticas levavam a melhoras nos pacientes. A ponto de em 1784 uma comissão formada por Lavoisier e Benjamin Franklin ter sido formada para avaliar a questão. A conclusão foi que não havia bases científicas para o "magnetismo animal". Mas os efeitos terapêuticos eram reais.

Mesmer passou a ocupar um lugar curioso. Para uns, pioneiro, para outros, charlatão. Ganhou até palavra própria: mesmerizar, sinônimo de "causar grande fascínio".

Corte para 2018. Uma influenciadora britânica chamada Evie Meg alcança milhões de seguidores. Seu perfil chamado This Trippy Hippie retrata sua vida com síndrome de Tourette e outras condições neurológicas. Uma de suas características são tiques que ela repete nas postagens. Dentre eles, gritar palavras inesperadas (como "feijões"), fazer estalos com a língua, movimentos repentinos dos braços, bater no peito e piscar repetidamente.

Fazer política no mundo de hoje é desencadear dinâmicas de contágio. Mesmerizar. Quem não mesmeriza é mesmerizado. Parafraseando Oswald: Lei do homem, versão 4.0: só o mesmerismo nos une

Corte para 2021. Clínicas psiquiátricas no mundo todo começam a notar um aumento incomum de tiques incontroláveis entre adolescentes de vários países. Entre os sintomas, está estalar a língua, bater no peito e gritar "feijões". Equipes médicas no Canadá, na França e na Alemanha concluem que o "paciente zero" é Evie Meg. Alguns batizam os portadores de tiques de "evies". Até na remota ilha de Santa Helena uma evie é diagnosticada (a garota não parava de gritar "feijões").

Os médicos concluem que se trata de uma nova "doença psicogênica de massa" (MPI). Sua forma de contágio não é o ar, a saliva nem o toque. É a internet. O magnetismo animal pode não existir. Mas o contágio social existe. Evie Meg não é única. O influenciador alemão Jan Zimmermann é outro caso semelhante. O contágio social existe e pode sim acontecer pela internet. Mesmer usava rituais elaborados e objetos como ímãs, limalha de ferro e espelhos para "influenciar". Apesar de o magnetismo animal que ele propôs não parar de pé, ele detectou e instrumentalizou algo totalmente real. Merece respeito.

As repercussões dessa dinâmica de contágio são profundas. Têm desdobramentos não somente fisiológicos mas políticos e ideológicos. Em grande medida, fazer política no mundo de hoje é desencadear dinâmicas de contágio. Em outras palavras, mesmerizar. Quem não mesmeriza é mesmerizado. Parafraseando Oswald: Lei do homem, versão 4.0: só o mesmerismo nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Já o magnetismo animal talvez também exista. É só observar a beleza do Carnaval no Brasil!

READER

Já era Apelar politicamente para a razão

Já é Apelar politicamente para a emoção

Já vem Apelar politicamente para o subconsciente ("mesmerizar")

Eufrázio

mercado

Operário à frente de painel na Mobile World Congress, em Barcelona Albert Gea - 1º.mar.25/Reuters

Principal feira de telefonia começa hoje de olho na IA

Mobile World Congress, em Barcelona, terá as startups Perplexity e Mistral e conexões com economia e mídia

TEC

Gustavo Soares

SÃO PAULO O MWC (Mobile World Congress) começa nesta segunda (3) em Barcelona com mais olhos para a inteligência artificial e suas crescentes aplicações do que para assuntos tradicionais das telecomunicações, como 5G e relação com big techs.

A exceção será a tradicional abertura, com presença de GSMA, Telefónica, Telenor e China Mobile. Mas todos os 11 palestrantes de destaque do evento, chamados de Iconic Thinkers (Pensadores Icônicos), abordarão algum aspecto da IA, em setores como mídia, saúde e economia.

Sob o tema "Convergir, conectar, criar", um dos maiores eventos de tecnologia do mundo reúne milhares de pessoas para discutir o futuro e promover a conexão entre empresas, especialistas e investidores.

A feira é organizada pela GSMA, entidade que congrega as teles, que espera superar com a edição deste ano os 101 mil participantes de 2024. O recorde é de 2019, com 109 mil.

"A mesma energia disruptiva que apareceu quando o setor de comunicação móvel explodiu pela primeira vez está de volta mais uma vez [com a IA]", disse John Hoffmann, CEO da GSMA, em prévia do evento realizada em janeiro.

Ligados diretamente ao setor, estarão presentes Aravind Srinivas, CEO da Perplexity AI, umas das principais rivais da OpenAI, e Arthur Mensch, da francesa Mistral. Também falará o futurista Ray Kurzweil, defensor da visão de que a tecnologia superará a inteligência humana até 2045.

O lado feira estará representado por estandes de empresas de telecomunicações como Telefónica, Ericsson e Huawei; de dispositivos móveis, como Samsung, Xiaomi, Lenovo e Honor; de chips, AMD, Arm, Intel e Qualcomm; além da big techs Meta, Google e Amazon.

O governo brasileiro estará representado pela ApexBrasil.

Marcas chinesas costumam anunciar ou demonstrar produtos. A Xiaomi deve exibir o smartphone topo de linha Xiaomi 15 Ultra e o carro elétrico SU7 Ultra. A Honor, que estreou no Brasil em janeiro, anuncia um agente de IA.

Hoffmann disse que a feira deve injetar 550 milhões de euros (R$ 3,3 bilhões) na economia de Barcelona em 2025. Desde 2006, o impacto estimado é de 7 bilhões de euros (R$ 42 bilhões).

O repórter viaja a convite da Honor

Whisk, IA do Google que cria imagens, chega ao Brasil

O Google disponibilizou no Brasil sua inteligência artificial geradora de imagens, o Whisk. A ferramenta se diferencia das principais concorrentes ao permitir criações visuais baseadas no envio de imagens de referência, sem a necessidade de instruções detalhadas por texto.

Para conferir a IA, acesse labs.google/whisk. O serviço é grátis.

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, leiloeira [illegible] devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, [illegible] nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP [illegible] no qual figuram como fiduciantes: **1) MAYARA COTI DE RAMA**, [illegible] **2) DIONISIO DA CRUZ PASSOS**, [illegible] levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 14/03/2025, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 56, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 391.394,07** [illegible] **Imóvel objeto da matrícula nº 171.282 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Inscrição Municipal** [illegible] **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 28/03/2025, às 15h30min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 195.697,04** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933 [illegible]

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], no qual figuram como Fiduciantes: **CHAFI VIEIRA BORBA**, médico, portador da CRM nº [illegible] e sua mulher **APARECIDA SANDRA CARNEIRO BORBA** [illegible] residentes e domiciliados em Anápolis/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.303.375,74** [illegible], o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **[illegible] "CARREIRO DAS ÁGUAS", na cidade de Anápolis/GO** [illegible] **Rua Assunção, formando esquina. No terreno foi construída uma CASA RESIDENCIAL** [illegible] **Área de construção: 195,94 m². Matrícula nº 66.542 do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Anápolis/GO.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 661.687,87 (Seiscentos e sessenta e um mil, seiscentos e oitenta e sete reais e oitenta e sete centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital [illegible] conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Autos de Licitação Pública - Pregão Eletrônico nº 51/2024 - Homologação e Adjudicação Parcial. Otacílio Parras Assis, Prefeito do Município de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais, torna público para conhecimento de todos os interessados, que lhe por bem efetuar a **Homologação e Adjudicação Parcial** do procedimento licitatório na modalidade **SRP - Pregão Eletrônico nº 51/2024** cujo objeto é a aquisição de gêneros alimentícios perecíveis para atender o departamento de alimentação escolar por 12 (doze) meses, as empresas classificadas em primeiro lugar, respectivamente aos itens nos quais sagraram-se vencedoras: **CAMILA FORGGIA PITO ME** itens: **56 e 58**; **F A FRANCISCON & CIA LTDA ME** item: **28**; **I.C. RISSI ALIMENTOS EPP** item: **46**. Determino a expedição de Ordem/Pedido de Compra. Publique-se e comunique-se. Santa Cruz do Rio Pardo, 18 de fevereiro de 2025. Otacílio Parras Assis - Prefeito.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Borracha, Látex, Camara de Ar, Borracheiros, Beneficiamento e Estocagem de Borracha, Montagem de Pneus, Recauchutagem, Regeneração e Pneumáticos de Americana e Região - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - O Presidente do Sindicato no uso das suas atribuições que lhe confere o artigo 27 do estatuto Social **Convoca** todos os trabalhadores associados ou não, da empresa Goodyear do Brasil Produtos de Borracha Ltda. para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária**, a ser realizada no próximo dia 09 de MARÇO de 2025, às 08h00 em primeira convocação, caso não haja número legal, às 08h30 em segunda convocação com qualquer número de presentes, na sede social localizada a Rua São Gabriel nº 141, bairro São Manoel, AMERICANA/SP, para discutirem a seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão com aprovação ou não da ata da Assembleia anterior; b) Discussão e aprovação da Pauta de Reivindicações de 2025, onde deverá constar a cláusula referente ao reajuste Salarial, com a correção das perdas salariais; c) Discussão e votação de instituição da Contribuição Assistencial, conforme decisão de repercussão geral, agravo em recurso extraordinário nº 1018459, garantindo direito de oposição individual e presencial na respectiva Assembleia; d) Discussão e Deliberação sobre as cláusulas sociais referente ao acordo coletivo vigente; e) Discussão e Deliberação sobre o valor referente à participação nos resultados da empresa no exercício de 2025; f) Discussão e Deliberação sobre a concessão de poderes ao Sindicato para deflagração de greve para atendimento das reivindicações; g) Discussão e Deliberação de poderes ao Sindicato para instaurar dissídio junto ao TRT DE CAMPINAS, no caso de infrutíferas as negociações; Por tratar-se de interesse dos empregados, contamos com a presença de todos. Americana, 28 de fevereiro de 2025. **Paulo Bettoni Médice** - Presidente.

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 00.000.776/0001-01, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, com Recursos Advindos do Sistema de Consórcio, e Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças de nºs 00064/046-08 e 00028/385-02, firmado em 18/01/2018, no qual figuram como Fiduciantes: **MANOEL PEREIRA LEITE NETO**, administrador, CI nº M-1.823.760-SSP/MG, CPF nº 346.908.556-15, e seu cônjuge **SUELY MARIA DE OLIVEIRA LEITE**, cirurgiã dentista, CI nº MG-1.147.828-SSP/MG, CPF nº 466.096.366-72, brasileiros, casados sob o regime da Comunhão Universal de Bens, residentes e domiciliados em Governador Valadares/MG, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 436.205,40 (Quatrocentos e trinta e seis mil, duzentos e cinco reais e quarenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 202, localizado no segundo pavimento do "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL FLORENÇA", com frente para a Rua Prudente de Morais, nº 318, nesta cidade, com 65,61 m² de área privativa coberta; 11,25 m² de área privativa de garagem, demarcada sob o nº 11; 24,43 m² de área comum coberta; 6,67 m² de área comum descoberta; e, fração ideal de 0,036350 que lhe corresponde no terreno formado de parte do lote nº 08 e de sobras que lhes ficam anexas, da quadra nº 16, da planta desta cidade, com área total de 988,52 m². Matrícula nº 33.930 do 3º Ofício de Registro de Imóveis de Governador Valadares/MG.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 274.352,00 (Duzentos e setenta e quatro mil, trezentos e cinquenta e dois reais)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do Devedor Fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h 2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10183357400, firmado em 07/06/2023, no qual figura como Fiduciante: **FELIPE ALVES MACHADO**, brasileiro, solteiro, maior, capaz, não mantendo união estável, empresário, CI nº 42820763-SSP/SP, CPF nº 429.727.458-36, residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 688.218,70 (Seiscentos e oitenta e oito mil, duzentos e dezoito reais e setenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **APARTAMENTO RESIDENCIAL, nº 79, sub lote 003, com área privativa total de 170,61 m², sendo 147,93 m² de área construída, situado na Rua Canadá, nº 79, no Prolongamento do Bairro das Nações, em Divinópolis/MG, e sua respectiva fração ideal de 0.538100 sobre o lote de terreno nº 007, da quadra 006, zona 36, com a área total de 250,00m², medindo 10,00 x 25,00m, confrontando-se pelo lado esquerdo com a Rua do Recreio, pelo lado direito com o lote 077 e aos fundos com o lote 301. Possui a área privativa (principal) de 147,93 m². Outras áreas privativas (acessórias) de 22,68 m². Área privativa (total) de 170,61 m². Vaga de Garagem (ui. Acessórias) a/ou boxes: 03. Matrícula nº 753 do 3º Registro de Imóveis de Divinópolis/MG.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 560.305,53 (Quinhentos e sessenta mil, trezentos e cinco reais e cinquenta e três centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISO DE EDITAL

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 006/2025 – PROCESSO Nº 038/2025

Objeto: Credenciamento de empresas para consultas de clínico geral. **Data de Encerramento:** até 03 de abril de 2025 às 08h30. **Data de Abertura:** 03 de abril de 2025 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 28 de fevereiro de 2025 – Crislaine Aparecida Santos – Agente de Contratação.**

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 007/2025 – PROCESSO Nº 039/2025

Objeto: Credenciamento de empresas para consultas de psiquiatria infantil. **Data de Encerramento:** até 04 de abril de 2025 às 08h30. **Data de Abertura:** 04 de abril de 2025 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 28 de fevereiro de 2025 – Crislaine Aparecida Santos – Agente de Contratação.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 018/25 – PROCESSO Nº 037/25
ABERTO PARA TODAS AS EMPRESAS

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de portaria/vigia nas dependências da Garagem Municipal. **Recebimento das Propostas:** 06 de março de 2025 às 08:00 até 20 de março de 2025 às 08:00. **Abertura das Propostas:** 20 de março de 2025 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** 20 de março de 2025 às 09:00. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/ Fax (14) 3711-2500 – Ramal 216 – blcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 24 de fevereiro de 2025 – Raquel Molina Negrão – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 020/25 – PROCESSO Nº. 042/25
COM COTA RESERVADA PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Registro de preços para futura aquisição de dieta enteral para atender pacientes do Programa Nutricional do Município. **Recebimento das Propostas:** 6 de março de 2025 das 8 horas até 18 de março de 2025 às 8 horas. **Abertura das Propostas:** 18 de março de 2025 às 8h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 18 de março de 2025 às 9 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 225 – www.blcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 25 de fevereiro de 2025 – Carolina Aparecida Franco de Freitas – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 021/25 – PROCESSO Nº. 043/25
ABERTO PARA TODOS OS TIPOS DE EMPRESAS

Objeto: Contratação de empresa especializada no fornecimento de uma solução de informática para as Unidades Escolares de Educação Infantil e Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, conforme especificações constantes no Anexo 01 do Edital. **Recebimento das Propostas:** 06 de março de 2025 das 08 horas até 20 de março de 2025 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 20 de março de 2025 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 20 de março de 2025 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 233 – www.blcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 26 de fevereiro de 2025 – Olga Mitiko Hata – Pregoeira.**

COOPEMA
Cooperativa de Trabalho dos Profissionais em Meio Ambiente
CNPJ: 03.584.032/0001-73

Nº de Associados: 16 **Data:20/03/2025**

Convocação da 26ª Assembleia Geral Ordinária – AGO

Convocamos os senhores associados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na data supra, à Av. José César de Oliveira 181-10º andar, cj 1005, Vila Leopoldina, São Paulo - SP, às 9:00 horas, 9:30 horas e 10:00 horas, respectivamente em primeira, segunda e terceira e última convocação, para deliberarem sobre a ordem do dia: a) Pronunciamento da Diretoria; b) Prestação de contas do Exercício Social de 2024 e decisão sobre a cobertura do resultado deficitário do ano findo; c) Eleger os Cooperados para ocuparem os cargos do Conselho Fiscal ano de 2025/26 e do Conselho do RATES para o biênio 2025/27 e d) Decisão sobre alternativas para 2025.

Luiz Carlos da Costa
Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS, MUNICIPAIS E FEDERAIS - ASPEMF
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGO

A Diretoria da Associação dos Servidores Públicos Estaduais, Municipais e Federais - ASPEMF, em obediência ao Art.17 do seu Estatuto, convoca seus associados para a AGO-Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 21 de março de 2025, na sede social da Associação, na Rua Prof. José Horácio Meirelles Teixeira, nº 975 – Cj 42 – Morumbi – São Paulo -SP, que se instalará às 10:00 em primeira convocação ou às 10:30, em segunda convocação. A AGO terá a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e aprovar o Relatório da Diretoria, o Balanço Anual Contábil e demais demonstrações financeiras relativas ao ano de 2024;
b) Outros Assuntos.

São Paulo, 03 de março 2.025
Ernani Parise
Diretor-Presidente

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10160094253[illegible], firmado em 19/01/2023, no qual figura como Fiduciante, **ELIROSA MARIA DA SILVA VAZ**, CI nº [illegible]-SSP/GO e CPF nº 914.383.[illegible], brasileira, advogada, divorciada, residente e domiciliada em São Luís de Montes Belos/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 415.689,06 (Quatrocentos e quinze mil, seiscentos e oitenta e nove reais e seis centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por: **UM LOTE DE TERRAS urbano de nº 23, na quadra 03, da Rua Mossâmedes, do loteamento denominado "MONTES BELOS", com a área de 225,00 m², dentro das seguintes divisas e confrontações: "Pela linha de frente, mede 7,50m e divide com a Rua Mossâmedes; Pelo lado direito, mede 30,00m e divide com o lote nº 23-A; lado esquerdo, mede 30,00m e divide com o lote nº 22; Pela linha de fundo, mede 7,50m e divide com o lote nº 12, na mesma quadra; sem benfeitorias". UMA CONSTRUÇÃO COM DESTINAÇÃO RESIDENCIAL, edificada em 2014/2015 com a área construída de 126,56m² padrão unifamiliar, contendo: 01 sala, 02 quartos, 02 banhos, 01 jardim inverno, 01 sala, 01 copa, 01 cozinha, 01 despensa, 02 varandas e 01 garagem. Matrícula nº 15.428 do Cartório de São Luís de Montes Belos/GO.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 213.856,29 (Duzentos e treze mil, oitocentos e cinquenta e seis reais e vinte e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A** doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10175060006, firmado em 16/09/2022, no qual figura como Fiduciante **CLEITON PEREIRA FILHO**, brasileiro, solteiro, empresário, CNH nº [illegible]-DETRAN-GO, CPF nº [illegible], residente e domiciliado em Goiânia/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 471.124,78 (Quatrocentos e setenta e um mil, cento e vinte e quatro reais e setenta e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO Nº 304, localizado no EDIFÍCIO CARAVELAS II do RESIDENCIAL VIVA AMÉRICA, situado na Avenida C-104, Rua C-125 e Rua C-142, Lote 01/02/03/13/14/15-A/17, Quadra 222, Jardim América, Goiânia-GO, com área privativa total de 135,58m², área privativa do apartamento de 110,582m², área privativa dos boxes da garagem de 25,00m², área comum de 74,5739m², e área total de 210,1569m², correspondendo-lhe no terreno e nas coisas comuns a fração ideal de 29,2896m², ou de 0,8273%, com direito aos Boxes de Garagem nºs 15 e 16. Matrícula nº 363.349 do Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição de Goiânia/GO.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 447.185,79 (Quatrocentos e quarenta e sete mil, cento e oitenta e cinco reais e setenta e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figuram como Fiduciantes **LUIZ HENRIQUE DE MORAES PINTO**, portador da cédula de identidade RG nº [illegible]-SSP/DF, economista-empresário, inscrito no CPF/MF sob o nº 768.253.271-15 e sua mulher **MARA CRISTINA FERREIRA COSTA DE MORAES**, portadora da cédula de identidade RG nº 1.005.866-SSP/DF, analista de sistemas, inscrita no CPF/MF sob o nº 323.545.701-63, brasileiros, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei 6.515/77, residentes e domiciliados em Águas Claras/DF, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 3.225.447,69 (Três milhões, duzentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e quarenta e sete reais e sessenta e nove centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por: **APARTAMENTO Nº 2.604, mais vagas de garagem nºs 227, 228 e 229, BLOCO "C", LOTE nº 4, QUADRA 108, na Praça Canário e LOTE nº 2.845, na Av. Parque Águas Claras, em Águas Claras/DF, com área real privativa de 172,06 m², área real comum de divisão não proporcional de 36,42 m², área real comum de divisão proporcional de 57,81 m², totalizando 266,29 m² e fração ideal do terreno de 0,008161. Matrícula nº 316.091 do 3º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.8[illegible] (Um milhão, [illegible] mil, setenta reais e sessenta centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A** doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10180047600733[illegible], firmado em 20/04/2017, e escritura de retificação lavrado em 01/06/2017, no qual figuram como Fiduciantes **RAISSA BARBARA POSSOLE GOMES**, brasileira, cirurgiã dentista, CNH nº [illegible]-DETRAN/RJ, inscrita no CPF sob nº 133.943.[illegible], e seu cônjuge **ÁLVARO DA COSTA ABREU RODRIGUES**, brasileiro, médico, CNH nº 03342803004-DETRAN/RJ, inscrito no CPF sob nº 133.432.967-45, casados sob o regime da comunhão parcial de bens, na vigência da lei 6.515/77, residentes e domiciliados em Campos dos Goytacazes/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 213.075,68 (Duzentos e treze mil, setenta e cinco reais e sessenta e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por: **SALA nº 601, do Edifício situado na Praça São Salvador, nº 41, em Campos dos Goytacazes/RJ, 1º Subdistrito do 1º Distrito Municipal, e correspondente fração ideal de 0,48536 do terreno. Matrícula nº 9.909 do Cartório de Imóveis do 7º Ofício de Campos dos Goytacazes/RJ.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 106.537,84 (Cento e seis mil, quinhentos e trinta e sete reais e oitenta e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO-DATA BASE 2024/2025 - CNPJ: 02.292.083/0001-65 - O ***SEEDESP*** **- SINDICATO DOS EMPREGADOS CONDUTORES EM EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE GÊNEROS ALIMENTICIOS, REMEDIOS, JORNAIS E REVISTAS, DE GAS , MATERIAIS PARA ESCRITORIO, PEÇAS E ACESSORIOS PARA VEICULOS, MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, EMPRESAS DE SUCATAS E DE MATERIAIS PARA RECICLAGEM, LOCADORAS E PRESTADORAS DE SERVIÇOS COM VEICULOS DO ESTADO DE SÃO PAULO**, por seu presidente, convoca todos os trabalhadores de sua representação, associados e não associados ao sindicato que exerçam as funções de condutores de veículos, motorista, ajudante de motorista, operador de carregadeira e empregados lotados no setor de manutenção de veículos, mecânicos, eletricistas, funileiros, tapeceiros, pintores, borracheiros, ajudantes e demais trabalhadores na área de manutenção de veículos, em sua base territorial, que exerçam suas atividades nas empresas distribuidoras de gêneros alimentícios(varejista e atacadista), remédios(varejista e atacadista), jornais e revistas, de gás, materiais para escritórios, peças e acessórios para veículos (varejista e atacadista) materiais para construção(varejista e atacadista), sucatas e de materiais para reciclagem(varejista e atacadista), locadoras e prestadoras de serviços com veículos em geral, na sua base territorial o Estado de São Paulo, para participarem da assembleia geral extraordinária unificada que se realizará, na Rua Sete de Abril, nº 264 – 6º - cj 615 – Centro – São Paulo/SP no dia 08/03/2025 às 17:00 hs em primeira convocação para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia **(1º** Leitura da ata anterior; **(2º** Discussão, elaboração e aprovação da pauta de reivindicações a ser encaminhada a **FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO - FECOMERCIO SP, FEDERACAO DE SERVICOS DO ESTADO DE SAO PAULO - FESERV SP, e SINDICATOS PATRONAIS**, filiados e não filiados as federações, nas suas respectivas Datas Bases, no período de 2024/2025, inclusive a sua aplicação a associados e não associados; **(3º** Discussão e deliberação acerca da abrangência das condições negociadas e extensão de sua aplicabilidade; **(4º** Discussão, deliberação e fixação dos valores a serem repassados à entidade para custeio das negociações conforme prevista no art. 513, "e", da consolidação das leis do trabalho – CLT, e nos termos do que autoriza a decisão do supremo tribunal federal – STF no ED -ARE 1018459, inclusive denominação e formas de arrecadação; **(5º** Deliberação sobre o direito à oposição à contribuição, inclusive o prazo e forma para tal; **(6º** Concessão de poderes a diretoria para negociar acordo, convenção coletiva ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como para deliberar sobre a aprovação final das condições negociadas com os respectivos sindicatos patronais e/ou federação. **(7º** Declaração da assembleia em caráter permanente até o final das negociações, conforme artigo 12, § 2º do estatuto social. Em não havendo número legal de trabalhadores na hora e local designados, a assembleia será instalada em segunda e última convocação uma hora após, com qualquer número de presentes, observando as disposições estatutárias à tal inerentes. São Paulo 03 de março de 2025. Walter José Dos Santos. Presidente. CPF 064.591.368-58.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10141581733, firmado em 26/06/2019, no qual figuram como Fiduciantes **HESTEVENS MARTINS FAE**, brasileiro, vigilante, solteiro, RG/SP nº 46.696.863-6, CPF nº 400.090.530-12 e **THAIS SILVA DE SOUZA**, brasileira, cuidadora de idosos, RG/SP nº 4.464.711-3, CPF nº 712.380.404-03, residentes e domiciliados em Embu das Artes/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 260.966,08 (Duzentos e sessenta mil, novecentos e sessenta e seis reais e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por: **APARTAMENTO Nº 03, localizado no térreo do empreendimento residencial "PORTAL DAS ARTES I", na Rua Idalina Fernandes Coutinho (antiga Rua 16), nº 173, Rua Aquarela (antiga Rua 17) e Viela Lilás (antiga Viela 13), constituído pelos lotes 01, 02, 03, 04, 05 e 06, da Quadra 20, do loteamento denominado Jardim Vitória, em zona urbana, neste município e comarca de Embu das Artes/SP, com área privativa de 54,110 m², área de uso comum de 48,765 m², área total de 102,875 m², sendo 65,000 m² em área construída coberta aprovada, correspondendo-lhe uma fração ideal de 44,165 e coeficiente de proporcionalidade de 2,50% no terreno descrito na matrícula 10.755 desta serventia. Ao apartamento corresponde o direito ao uso de 01 vaga para veículo em lugar indeterminado. Matrícula nº 16.725 do Registro de Imóveis de Embu das Artes/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 178.521,79 (Cento e setenta e oito mil, quinhentos e vinte e um reais e setenta e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figuram como Fiduciantes **MATHEUS BEZERRA NOGUEIRA RABELO**, brasileiro, solteiro, [illegible], CPF/MF nº 055.499.053-52, RG nº 20050020171007-SSP/CE, e **RHAYSSA ABREU ROCHA**, brasileira, solteira, [illegible], CPF/MF nº [illegible], CNH nº [illegible]-DETRAN/CE, residentes e domiciliados em Fortaleza/CE, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 455.742,18 (Quatrocentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e quarenta e dois reais e dezoito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM APARTAMENTO nº 334, Bloco 03, Tipo 01, 3º pavimento, integrante do Empreendimento denominado "LA CITTÀ PARANGABA RESIDENCE", situado em Fortaleza/CE, na Rua Afrânio Peixoto, nº 288, Parangaba, com uma área privativa real de 61,18 m², uma área comum de 39,1067 m², uma área total real de 90,2867 m² e fração ideal de 0,00390287, com direito a vaga de garagem nº 008, encravado em um terreno, denominado terreno I, na Rua Afrânio Peixoto (antiga Rua Madureira), lado par do logradouro, no bairro Parangaba, de formato irregular com perímetro de [illegible] e uma área de 9.493,87 m². Matrícula nº 78.341 do Cartório de Registro de Imóveis da 6ª Zona de Fortaleza/CE.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 227.871,09 (Duzentos e vinte e sete mil, oitocentos e setenta e um reais e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — Itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figura como Fiduciante, **RAIMUNDO NONATO FERNANDES RODRIGUES**, brasileiro, divorciado, portador da Cédula de Identidade RG sob nº [illegible]-PC/PA, e inscrito no CPF/MF sob nº [illegible], funcionário público estadual, residente e domiciliado em Belém/PA, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 98.000,00 (Noventa e oito mil reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **TERRENO situado nesta cidade de Augusto Corrêa/PA, à Av. das Margaridas, no Residencial Lírios do Vale I, bairro Lírios do Vale, designado Lote 12, medindo 7,86m de frente por 25,50m de fundos, ocupando uma área de 200,43 m². Limitando-se pela frente com a Travessa Manoel do Nascimento Ferreira. No terreno foi edificada UMA CASA EM ALVENARIA, contendo vários compartimentos, perfazendo 68,52 m² de área construída. Matrícula Nº 665, do Cartório de Registro de Imóveis de Augusto Corrêa/PA.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 98.340,33 (Noventa e oito mil, trezentos e quarenta e oito reais e trinta e três centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

mercado

Toyota apoia fábrica de baterias da LG com pedido de US$ 1,5 bilhão

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

BLOOMBERG A Toyota concordou em transferir um pedido de US$ 1,5 bilhão para a LG Energy Solution para fortalecer as operações em uma fábrica de baterias em Michigan, após a General Motors desistir do projeto, segundo interlocutores familiarizados com o assunto.

A GM anunciou em dezembro que venderia sua participação de US$ 1 bilhão na fábrica de Lansing, Michigan, deixando a LG em busca de novos clientes. A Toyota concordou em transferir um pedido existente de outra fábrica da LG em Michigan quando a LG adquirir totalmente a instalação de Lansing, o que deve acontecer no segundo trimestre, confirmou a montadora japonesa.

Esse pedido de compra totaliza US$ 1,5 bilhão, de acordo com interlocutores que não estavam autorizados a comentar publicamente.

Empresas sul-coreanas investiram US$ 54 bilhões na construção de fábricas de baterias para veículos elétricos nos EUA, antecipando um boom de veículos subsidiado pela Lei de Redução da Inflação, o principal projeto climático do presidente Joe Biden.

Agora, a LG, o terceiro maior fabricante de baterias para veículos elétricos do mundo, está reduzindo os gastos, à medida que as montadoras diminuem os planos para veículos elétricos e a Casa Branca ameaça reverter políticas de apoio aos carros elétricos.

As baterias que a Toyota está comprando da LG podem ser usadas tanto em veículos elétricos quanto em híbridos. Os híbridos são tipicamente menos lucrativos para os fabricantes de baterias porque requerem menos células.

A LG também está buscando vender parte da produção da fábrica para clientes de armazenamento estacionário, setor em que a demanda aumentou devido a um boom em centros de dados para alimentar a inteligência artificial, disse um interlocutor. A fábrica está se preparando para iniciar a produção em breve.

"Isso faz parte do nosso objetivo estratégico de otimizar ainda mais nossos investimentos na América do Norte e também responder às necessidades das montadoras globais", disse a LG.

mercado

AVIAÇÃO

Avion Express Brasil recebe aval da Anac e é a mais nova empresa aérea

AEROIN A Avion Express Brasil, subsidiária integral da Avion Express e parte do Avia Solutions Group, foi autorizada pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) a ser a mais nova companhia aérea de passageiros no Brasil.

A empresa recebeu o COA (Certificado de Operador Aéreo), sendo o primeiro operador dedicado ao modelo ACMI (Aircraft, Crew, Maintenance, and Insurance) no Brasil. Nesse formato, a empresa fornece aeronave, tripulação, manutenção e seguros para um operador.

Com a obtenção do COA, a Avion Express Brasil planeja iniciar suas operações comerciais no primeiro trimestre de 2025, prevendo operar até dez aeronaves da família Airbus A320 até o final do ano.

Aviso de Licitação Pública - Pregão Eletrônico nº 52/2024 - Homologação e Adjudicação Parcial. Otacílio Parras Assis, Prefeito do Município de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais, torna público para conhecimento de todos os interessados, que há por bem efetuar a **Homologação e Adjudicação Parcial** do procedimento licitatório na modalidade **SRP - Pregão Eletrônico nº 52/2024** cujo objeto é a aquisição de gêneros alimentícios [illegible], às empresas classificadas em primeiro lugar, respectivamente aos itens nos quais sagraram-se vencedoras: **COMERCIAL ESPERIA DE ALIMENTOS LTDA** itens: 08, 29, 02, 12, 15, 45 e 51; **JAV DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA** item: 14; **NUTRICIONALE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA** item 31 e 34; **MARIA INES CIMO FORTUNA - ME** itens: 38; **DAN UTRI CONSULTORIA E COMERCIO EIRELI ME** item 16; **HOSPILAR COMERCIO DE MATERIAIS MEDICO HOSPITALAR EIRELI EPP** itens 33 e 35; **RPA COMERCIO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA** itens 17, 22 e 40 e **APPA PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA** item 24. Determino a expedição de Ordem/Pedido de Compra. Publique-se e comunique-se. Santa Cruz do Rio Pardo, 18 de fevereiro de 2025. Otacílio Parras Assis - Prefeito.

HH Participações S.A. (Em Recuperação Judicial)

CNPJ/MF nº 10.777.095/0001-01 - NIRE 35.300.365.909

Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os Srs. Acionistas de **HH Participações S.A. (Em Recuperação Judicial)**, para comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 11 de março de 2025, às 10:00 horas, na sede social da companhia localizada na Estrada Pau a Pique nº 2001, sala 2, Distrito Industrial Benedito Storani, CEP: 13286-190, Vinhedo/SP, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: *(A.I)* Retificar a Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23/04/2024, cuja a ata foi registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob o número 193.184/24-2, onde no cabeçalho está definida a data de 02 de maio de 2023, quando a data correta a ser considerada é 23 de abril de 2024; *(A.II)* Retificar a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23/04/2024, cuja a ata foi registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob o número 193.184/24-2, para corrigir especificamente o erro material constante no item 6.4 das deliberações, quanto ao valor do aumento de capital, que foi registrado, erroneamente, como R$ 25.076.525,42 (vinte e cinco milhões, setenta e seis mil, quinhentos e vinte e cinco reais e quarenta e dois centavos), e que deve ser corrigido para R$25.123.214,16 (vinte e cinco milhões, cento e vinte e três mil, duzentos e quatorze reais e dezesseis centavos), assim como o número de ações ordinárias, na qual foi registrado 58.262.494 (cinquenta e oito milhões, duzentas e sessenta e duas mil, quatrocentas e noventa e quatro) ações ordinárias, e que deve ser corrigido para 58.426.080 (cinquenta e oito milhões, quatrocentas e vinte e seis mil e oitenta) ações ordinárias; *(A.III)* Autorização aos administradores da Companhia para que pratiquem todos os atos necessários à efetivação das deliberações propostas e aprovadas pelos acionistas nesta Assembleia. As informações e os documentos pertinentes às matérias constantes da ordem do dia da assembleia, se encontram à disposição dos acionistas através do e-mail juridico@ropiraicorp.com.br. O não comparecimento do acionista ou a constituição de procurador no local e horário definido será declarado ausente e, uma vez constituído quórum mínimo para a votação, a assembleia será considerada realizada, bem como, as votações serão efetivadas e validadas pela maioria dos presentes. Vinhedo, 19 de fevereiro de 2025. **Alexandre Donizeti Rodrigues - Diretor.**

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S.A.**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10183461103, firmado em 23/05/2023, no qual figuram como Fiduciantes **ANGELO ROGERIO ABUD**, brasileiro, empresário, CNH nº [illegible]-DETRAN/SP, CPF nº 660.637.818-87, e sua mulher **MARLY SANTORO GARLIO ABUD**, brasileira, assistente, RG nº [illegible]-SSP/SP, CPF nº 013.018.928-66, casados sob o regime da comunhão universal de bens, na vigência da Lei 6.515/77, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.419.206,66 (Um milhão, quatrocentos e dezenove mil, duzentos e seis reais e sessenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 81, localizado no 8º andar do "EDIFÍCIO PORTAL DA SERRA", situado na Rua Serra da Piedade, nº 46, na Vila Paulina, 29º Subdistrito – Vila Prudente, com a área privativa coberta edificada de 140,44m², a área comum coberta edificada de 161,81m² (incluso 3 vagas de garagem para abrigar e estacionar um automóvel de passeio, em cada uma, em lugares individuais e indeterminados, com auxílio de manobrista), a área total edificada de 302,25m², a área comum descoberta de 66,24m², a área total de 368,59m² e a fração ideal de terreno de 9,622%. Matrícula nº 168.534 do 5º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.315.325,27 (Um milhão, trezentos e quinze mil, trezentos e vinte e cinco reais e vinte e sete centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. [illegible] disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor da arrematação. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10184106602, firmado em 30/06/2023, no qual figura como Fiduciante, **FABRICIO AUGUSTO GOMES ROCHA**, brasileiro, empresário, solteiro, RG 201600190-SESP/SP, CPF 215.777.868-31, residente e domiciliado em Itaju/SC, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 2.137.893,28 (Dois milhões, cento e trinta e sete mil, oitocentos e noventa e três reais e vinte e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM LOTE DE TERRENO sob nº 997, da Quadra 1.126 – Setor 03, situado na zona urbana, neste município de e comarca de Iguape/SP, que assim se descreve: Mede 38,35m de frente para a Rua Capitão Luiz Gonzaga Muniz; do lado direito de quem do referido rua olha para o lote, em curva de concordância medindo 3,15m e em linha reta, medindo 11,15m confronta com a Av. Eduardo Elyas Pereira; do lado esquerdo, no mesmo sentido medindo 13,30m, confronta com o lote 818 e, aos fundos, medindo 40,00m, confronta com o lote 824, encerrando uma área de 523,88 m². Todos os lotes confrontantes são da mesma quadra. No terreno foi construído um PRÉDIO RESIDENCIAL com 179,60 m² de área construída. Matrícula nº 158.403 do Oficial de Registro de Imóveis de Iguape/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.925.984,67 (Um milhão, novecentos e vinte e cinco mil, novecentos e oitenta e quatro reais e sessenta e sete centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor da arrematação. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h00 **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h00**

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10184652200, firmado em 06/09/2023, no qual figura como Fiduciante, **RICARDO DE JESUS E SILVA**, brasileiro, divorciado, não mantendo união estável, servidor público, portador da CI RG nº [illegible], inscrito no CPF nº [illegible], residente e domiciliado em Goiânia/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.437.347,22 (Um milhão, quatrocentos e trinta e sete mil, trezentos e quarenta e sete reais e vinte e dois centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **LOTE nº 18, da QUADRA nº 10, situado à Rua Oscar Sabino Freitas, no RESIDENCIAL BARRAVENTO, nesta Capital, com área de 360,00 m², sendo: 10,00m de frente; 10,00m de fundo, dividindo com os lotes nºs 27 e 28; 36,00m pelo lado direito, dividindo com o lote nº 17; e, 36,00m pelo lado esquerdo, dividindo com o lote nº 16. No terreno foi edificado UM SOBRADO RESIDENCIAL, contendo a seguinte divisão interna: PAVIMENTO TÉRREO: Garagem coberta, sala de jantar, sala de estar, escada, copa, dois quartos sendo um suíte, banheiro social, circulação e área de serviço coberta; PAVIMENTO SUPERIOR: Três quartos, sendo um suíte, banheiro social, circulação, varanda, sala de estar íntima e escada, com área total construída de 255,40 m². Matrícula nº 58.828 do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Goiânia/GO.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.183.015,72 (Um milhão, cento e oitenta e três mil, quinze reais e setenta e dois centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor da arrematação. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 00.000.776/0001-01, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha nº 100, Torre Olavo Setúbal, 7º Andar, Parte A, Parque Jabaquara, São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, com Recursos Advindos do Sistema de Consórcio, com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças de nº 00113041-02, firmado em 20/06/2022, no qual figura como Fiduciante **MARCELO CARNEIRO DE SOUZA FROES**, brasileiro, solteiro, maior, capaz, que declara não manter nenhum vínculo que constitua união estável, diretor comercial, portador do documento de identificação CNH nº [illegible]-DETRAN/RJ, do CPF/MF nº 075.786.127-03, residente e domiciliado no Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 81.000,00 (Oitenta e um mil reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **LOTE nº 172, do "CONDOMÍNIO HOLIDAY PARK LAND II", com área privativa 152,00 m², 0,002343, área de uso comum 81,04 m² e total de 233,04 m², da Área Desmembrada 01, desmembrada de uma área de terras próprias, situada em "Pachecos", zona urbana do 5º distrito deste município de Itaboraí/RJ, no lugar denominado "Pedra Viana", com metragem quadrada de 99.470,64 m², medindo e confrontando: 30,02m de frente para a Rodovia RJ-114 (Itaboraí-Maricá); 388,12m nos fundos em 02 segmentos, sendo: 374,20m e 33,92m, da esquerda para a direita, com terras de Jovelino Silva; lado direito em 04 segmentos, sendo: 9,64m em curva, mais 35,34m em reta para a Área Desmembrada 14 e 19,00m em reta, com parte da Área Desmembrada 14; 514,44m com a Área Desmembrada 2; lado esquerdo em 07 segmentos, sendo: 9,21m em curva, mais 26,40m em reta para a Área Desmembrada 15; 87,66m com as Áreas Desmembradas 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22, 122,34m, 203,50m, 100,00m e 114,07m, todos com terras de Paulina Cardoso de Carvalho. Lote esse que será de uso privativo do proprietário e se destinará à construção de unidade residencial com Planta de Projeto de Construção padrão de 47,15m² pré-aprovada pela PMI, ficando responsável pela construção o futuro adquirente de cada unidade, e as demais obras de infraestrutura de responsabilidade da proprietária instituidora do condomínio. Área de utilização exclusiva: de 152,00m², medindo e confrontando: 8,00m pela frente com a Via Interna "H"; 8,00m pelos fundos com o lote nº 105; 19,00m pelo lado direito com o lote nº 173; e 19,00m pelo lado esquerdo com o lote nº 171, do mesmo condomínio. Matrícula nº 52.887 do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição Anexo ao 1º Ofício de Itaboraí/RJ.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 141.267,76 (Cento e quarenta e um mil, duzentos e sessenta e sete reais e setenta e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor da arrematação. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 13/03/2025 às 14h **2º Leilão: dia 24/03/2025 às 14h**

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 00.000.776/0001-01, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha nº 100, Torre Olavo Setúbal, 7º Andar, Parte A, Parque Jabaquara, São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, com Recursos Advindos do Sistema de Consórcio, com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças de nº [illegible], firmado em 18/03/2016, no qual figura como Fiduciante **DIEGO DOS SANTOS MEIRELES**, brasileiro, solteiro, maior, [illegible], CPF nº [illegible], residente e domiciliado em Luziânia/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 13 de março de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 424.375,00 (Quatrocentos e vinte e quatro mil, trezentos e setenta e cinco reais)**, os imóveis a seguir descritos, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituídos pelos: **lotes: 01- Lote 28, da quadra 04, com a área de 360,00 m², situado na zona suburbana desta cidade de Luziânia/GO, no loteamento denominado "CIDADE INDUSTRIAL DE LUZIÂNIA", confrontando pela frente com a Rua Nossa Senhora do Rosário**, [illegible]. **02- Lote 29, da quadra 04** [illegible]. **03- Lote 30, da quadra 04** [illegible]. **04- Lote 31, da quadra 04** [illegible]. **05- Lote 21, da quadra 15** [illegible]. **06- Lote 25, da quadra 15** [illegible]. **07- Lote 21, da quadra 25** [illegible]. **08- Lote 25, da quadra 25** [illegible], no loteamento denominado "CIDADE INDUSTRIAL DE LUZIÂNIA" [illegible] Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição de Luziânia/GO. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 24 de março de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 212.187,50** [illegible]. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

pine.com

BANCO PINE S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525515 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

São convocados os senhores acionistas do **BANCO PINE S.A.** a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, como segue: **Data:** 03 de abril de 2025, às 09:00 horas. **Local:** Sede social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6º andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-900 - São Paulo-SP. **Ordem do Dia: Sessão Ordinária:** 1. Deliberar sobre o Relatório da Administração, as contas da Diretoria e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31.12.2024, aprovados pelo Conselho de Administração em reunião de 11.02.2025; 2. Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício findo em 31.12.2024, conforme proposta aprovada em reunião do Conselho de Administração de 11.02.2025, posteriormente ajustada em 24.02.2025; 3. Referendar o pagamento aos acionistas de juros a título de remuneração sobre o capital próprio e dividendos, referentes ao exercício de 2024, aprovado pelo Conselho de Administração em reuniões realizadas em 08.04.2024, 01.07.2024, 04.10.2024, 26.12.2024 e 11.02.2025; 4. Referendar o pagamento aos acionistas de juros a título de remuneração sobre o capital próprio, referentes a períodos anteriores, aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 03.10.2024; 5. Deliberar sobre a definição do número de membros a serem eleitos para compor o Conselho de Administração; 6. Deliberar sobre a eleição dos membros do Conselho de Administração, com fixação de seu mandato; e 7. Deliberar sobre a proposta de fixação do valor global anual de remuneração dos Administradores para o exercício de 2025, aprovada em reunião do Conselho de Administração de 11.02.2025. **Sessão Extraordinária:** 1. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 12.04.2024, relativa à alteração do artigo 3º do Estatuto Social, que trata do objeto social, em razão da criação da carteira de arrendamento mercantil, aprovada pelo Banco Central do Brasil em 27 de agosto de 2024; 2. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, relativa à alteração do artigo 5º do Estatuto Social, em razão dos aumentos do capital social, conforme deliberado nas Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 02.04.2024, 01.07.2024, 01.10.2024, 25.11.2024 e 03.01.2025; 3. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do §5º do artigo 7º do Estatuto Social, para prever que o Conselho de Administração fixará o prazo e demais condições para a conversão de ações; 4. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do §4º do artigo 10 do Estatuto Social, a fim de adequar as regras para participação nas assembleias gerais de acionistas, prevendo a possibilidade de dispensa, pela Companhia, da apresentação de comprovante expedido pela instituição financeira escrituradora caso a titularidade das ações possa ser objetivamente verificada com base nos registros de titularidade já detidos pela Companhia e possibilidade de apresentação, pelo acionista, de instrumento de mandato com assinatura digital realizada por meio de certificado digital emitido por Autoridade Certificadora da ICP-Brasil; 5. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do §4º do artigo 15 do Estatuto Social, a fim de adequar as regras para participação dos membros nas reuniões dos Órgãos da Administração, prevendo que o membro que enviar seu voto por escrito aos demais membros do Conselho de Administração ou da Diretoria (Comitê Executivo) antes da instalação da reunião, por meio de carta ou correio eletrônico, será considerado presente às reuniões; 6. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do caput e §3º do artigo 17 do Estatuto Social, a fim de corrigir erros gramaticais constantes na redação, que, no caput refere-se ao plural da palavra "observada" e no §3º à necessidade de inclusão do acento indicativo de crase no trecho "proceder à nova eleição"; 7. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do caput do artigo 18 do Estatuto Social, para alterar a periodicidade das reuniões ordinárias do Conselho de Administração; 8. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do item (c) do inciso XII do artigo 19 do Estatuto Social, a fim de corrigir a menção "contratadas" para "controladas"; 9. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do inciso XVII do artigo 19 do Estatuto Social, a fim de adequar as regras relativas à autorização, pelo Conselho de Administração, de emissão ou contratação de instrumentos de crédito para a captação de recursos, prevendo que a emissão ou contratação de: (i) quaisquer instrumentos de crédito, com cláusula de subordinação, para a captação de recursos e; (ii) quaisquer instrumentos de crédito, sem cláusula de subordinação, para a captação de recursos, que não ocorram no curso regular dos negócios ou que afetem a estrutura de capital da Companhia, devem ser autorizados pelo Conselho de Administração; 10. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à inclusão do §4º no artigo 21 do Estatuto Social, para prever que é vedada a celebração de operações bancárias, não garantidas, pelo Banco na qualidade de instituição financeira, por meio de seus Diretores e/ou procuradores, em valor igual ou superior a 10% (dez por cento) do Patrimônio Líquido; 11. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração dos incisos III e IX do §5º do artigo 23 do Estatuto Social, a fim de adequar as atribuições do Comitê Executivo: (i) prevendo a exceção a respeito da atribuição para proposta de aumento de capital, em caso de conversão de bônus de subscrição em ações; e (ii) prevendo a atribuição pela implementação de planos de opção de compra de ações e pelas providências necessárias para a aquisição de ações e certificados de depósito de ações de emissão da Companhia, de acordo com as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração; 12. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do parágrafo único dos artigos 2º e 26 do Estatuto Social, a fim de substituir "Diretoria" por "Comitê Executivo", haja vista que a abertura e encerramento de filiais, agências, postos, unidades administrativas e escritórios de representação no País, bem como a alteração de endereço de tais estabelecimentos e a destituição de Ouvidor, cabem ao referido Comitê, nos termos do Estatuto Social; 13. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à inclusão do §4º no artigo 29 do Estatuto Social e renumeração dos parágrafos subsequentes, a fim de prever as regras para a posse dos membros do Comitê de Auditoria; 14. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do caput dos artigos 30 e 33 do Estatuto Social, a fim de excluir a definição de "Instituições do Conglomerado", já prevista em dispositivos anteriores; 15. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à inclusão do §2º no artigo 30 do Estatuto Social e renumeração dos parágrafos subsequentes, a fim de prever as regras para a posse dos membros do Comitê de Remuneração; 16. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à inclusão do §2º no artigo 33 do Estatuto Social e renumeração dos parágrafos subsequentes, a fim de prever as regras para a posse dos membros do Comitê de Gestão de Riscos e Capital; 17. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração do artigo §5º, atual §6º em razão da renumeração prevista no item 16. supra, do artigo 33 do Estatuto Social, a fim de prever que as demais regras de funcionamento do Comitê de Gestão de Riscos e Capital serão definidas no regimento interno, e consequente exclusão dos parágrafos subsequentes; 18. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à alteração dos incisos e parágrafos do artigo 34 do Estatuto Social, a fim de adequar as atribuições individuais e conjuntas do Comitê de Gestão de Riscos e Capital ao disposto na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017; 19. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 24.02.2025, relativa à inclusão do §6º no artigo 36 do Estatuto Social, a fim de prever que o Conselho Fiscal pode dispor, observadas as normas do Estatuto Social e da legislação vigente, sobre a ordem de seus trabalhos e adotar ou baixar normas regimentais para seu funcionamento; e 20. Reformar e consolidar o Estatuto Social para atender os itens acima. São Paulo, 28 de fevereiro de 2025. **Noberto Nogueira Pinheiro** - Presidente do Conselho de Administração. **Informações Gerais:** Este Edital de Convocação, as Propostas do Conselho de Administração e demais documentos e informações exigidos pela regulamentação vigente, estão à disposição dos acionistas, na sede do Banco e estão sendo disponibilizados, inclusive, no site www.ri.pine.com - Atas e Comunicados, estando também disponíveis nos sites da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e CVM. **Participação nas Assembleias:** Os acionistas deverão apresentar, com no mínimo 72 (setenta e duas) horas de antecedência, além do documento de identidade e/ou atos societários pertinentes que comprovem a representação legal, conforme o caso: (i) comprovante expedido pela instituição financeira escrituradora, no máximo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia Geral; (ii) o instrumento de mandato com reconhecimento da firma do outorgante; e/ou (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente; **Adoção do Voto Múltiplo:** Nos termos do artigo 3º da Resolução CVM nº 70, de 22 de março de 2022, o percentual mínimo sobre o capital votante necessário à requisição da adoção do voto múltiplo é de 5% (cinco por cento). **Instalação do Conselho Fiscal:** Nos termos do artigo 4º da Resolução CVM nº 70, de 22 de março de 2022, o percentual mínimo sobre o capital votante e não votante necessários ao pedido de instalação do Conselho Fiscal é de 2% (dois por cento) e 1% (um por cento), respectivamente. **Boletim de Voto a Distância:** Nos termos do artigo 30-A da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, a Companhia não tem intenção em disponibilizar o boletim de voto a distância, a menos que requisitado por acionistas titulares de 0,5% (meio por cento) ou mais do capital social, nos termos do artigo 30-A, §1º da referida Resolução. **Justificativa a respeito do modo de realização da Assembleia:** A Assembleia está sendo realizada presencialmente para facilitar a comunicação clara e direta entre os participantes, permitindo uma interação mais dinâmica e o fortalecimento dos relacionamentos.

Eufrázio

Europa se reúne em exibição de apoio a Zelenski após confronto com Trump

Países se comprometem a investir mais na própria defesa, mas afora Reino Unido e França, que sugerem trégua de um mês na Ucrânia, não fazem propostas concretas

SÃO PAULO França e Reino Unido propuseram uma trégua de um mês na Guerra da Ucrânia, disse o presidente francês, Emmanuel Macron, ao jornal Le Figaro.

A iniciativa é, ao que tudo indica, o resultado mais concreto das discussões realizadas por líderes europeus em Londres neste domingo (2).

A convite do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, representantes de todo o continente se reuniram para demonstrar apoio ao presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, confrontado por Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, no Salão Oval da Casa Branca na sexta-feira (28).

Na capital britânica, todos concordaram com a necessidade de aumentar seus orçamentos para a defesa para assim mostrar a Trump que são capazes de proteger a si mesmos.

Segundo o premiê da Polônia, Donald Tusk, também houve uma consonância em relação à ideia de a Europa assumir mais gastos dentro da Otan (a Organização do Tratado do Atlântico Norte, aliança militar liderada pelos americanos).

Com as finanças de muitas das nações já sob pressão, a alemã Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, sugeriu que o bloco poderia flexibilizar suas regras sobre dívidas públicas.

"Os Estados-membros precisam de mais espaço fiscal para fazer um aumento nos gastos com defesa", disse ela, acrescentando que a Europa precisava transformar "a Ucrânia em um porco-espinho de aço que seja indigesto para potenciais invasores".

Os líderes também acolheram a ideia de elaborar um plano de paz a ser levado aos EUA. A etapa é considerada vital para que Washington ofereça as garantias de segurança que Kiev considera essenciais para dissuadir a Rússia. O continente busca ainda garantir que Kiev não será excluída das negociações.

Starmer —que recebeu com um abraço um Zelenski visivelmente abalado no sábado (1º)— disse que o Reino Unido, a Ucrânia, a França e outros países formariam uma "coalizão dos dispostos" e elaborariam um plano de paz para apresentar a Trump. Sem mencionar nomes, acrescentou que mais países se juntariam ao movimento.

Fez a ressalva, porém, de que sem Washington, as tratativas seriam inúteis. "A Europa deve fazer o trabalho pesado, mas para apoiar a paz em nosso continente, e para ter sucesso, esse esforço deve ter um forte apoio dos EUA", disse a repórteres.

Ao fim da cúpula, segundo o jornal Washington Post, o britânico anunciou um empréstimo de US$ 2,7 bilhões (cerca de R$ 1,6 trilhão) para a Ucrânia, garantido por ativos russos congelados, além de US$ 2 bilhões (R$ 1,2 trilhão) em financiamento para que o país invadido compre mísseis de defesa aérea.

O constrangedor bate-boca de Trump com Zelenski levantou temores de que os EUA pretendem retirar seu apoio à Ucrânia e impor um plano de paz negociado com a Rússia. Durante o confronto, transmitido ao vivo, Trump acusou o ucraniano de não agradecer o suficiente a ajuda dos EUA na guerra e arriscar uma Terceira Guerra Mundial.

Zelenski —que ainda no domingo voou para se encontrar com o rei Charles 3º em Sandringham, residência privada do monarca no leste da Inglaterra— disse após a cúpula acreditar ser possível recuperar a relação com Trump após a discussão. Ressaltou, porém, que o diálogo precisa continuar a portas fechadas.

"Não acho que seja certo quando essas discussões são totalmente abertas. O formato do que houve, não acho que ele trouxe nada de positivo ou que tenha acrescentado algo para nós enquanto parceiros", disse o ucraniano. Afirmou ainda que continua disposto a assinar o acordo de minerais proposto pelos americanos.

Trump reverteu a política dos EUA sobre a guerra no Leste Europeu desde que voltou à Casa Branca em janeiro, lançando dúvidas sobre seu apoio militar e político à Ucrânia —e à Europa— e encerrando o isolamento russo.

Ele surpreendeu o continente ao ligar para Putin sem aviso e ao enviar uma delegação à Arábia Saudita para conversar com a Rússia sem que isso incluísse a Ucrânia ou a Europa. Ainda sugeriu falsamente que Kiev era responsável por iniciar a guerra.

A reação do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, à cúpula deste domingo pode ser usada como evidência do alinhamento do republicano com os interesses de seu país. Lavrov elogiou o que chamou de "abordagem de bom senso" de Trump e acusou os países europeus de buscarem prolongar o conflito apoiando Zelenski "com suas baionetas na forma de unidades de manutenção da paz".

A discussão de Zelenski com Trump na sexta encerrou uma semana em que a Europa parecia ter avançado em sua tentativa de encorajar o americano a continuar oferecendo apoio à Ucrânia, após visitas cordiais de Starmer e de Macron a Washington.

Com AFP e Reuters


Líderes europeus e o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, em Londres Javad Parsa/NTB via Reuters

+

Autoridade dos EUA critica ucraniano na TV

Mike Waltz, conselheiro de Segurança Nacional americano, insinuou neste domingo (2) que Volodimir Zelenski não está preparado para negociar com os Estados Unidos. Questionado pela CNN se Donald Trump quer que o ucraniano renuncie, ele respondeu: "Precisamos de um líder que possa lidar conosco".

Macron oferece a parceiros europeus arsenal nuclear contra a Rússia

Igor Gielow

SÃO PAULO Sob ameaça de uma aliança entre Donald Trump e Vladimir Putin acerca da Guerra da Ucrânia e com a ameaça direta do americano de abandonar os seus parceiros europeus à própria sorte, a França resolveu sacar a carta nuclear.

O presidente do país, Emmanuel Macron, afirmou no sábado (1º) que está pronto para discutir a oferta de seus arsenais atômicos para proteger outros países da região ante as ameaças de segurança vindas da Rússia.

"Sempre houve uma dimensão europeia para os interesses vitais da França em sua doutrina nuclear", disse Macron à TV portuguesa RTP. Ele participou do encontro de líderes europeus com Volodimir Zelenski que o Reino Unido realizou neste domingo (2).

O ucraniano acaba de chegar de Washington, onde foi submetido a uma sessão de ataques públicos por Trump na sexta (28).

O republicano adotou a visão russa sobre o início do conflito, há três anos, e parece disposto a aceitar a solução de Vladimir Putin para a guerra agora, com perda territorial para a Ucrânia e nenhuma garantia de segurança vinda dos Estados Unidos.

Nesse contexto, Macron joga com o que tem. A França detém o quarto maior arsenal nuclear do mundo, atrás dos líderes incontestes, EUA e Rússia (90% das 12 mil bombas), e algo abaixo da China (500 ogivas), aliada de Moscou.

A imprensa britânica vinha especulando a jogada do francês, dizendo que o premiê do país, Keir Starmer, estaria pronto para apoiá-la. Segundo essa versão, os franceses ofertariam a instalação de caças Rafale equipados com mísseis de cruzeiro nucleares na Alemanha.

Hoje, a defesa nuclear da Europa no escopo da aliança Otan é definida pelos EUA, que mantêm cem ogivas nucleares da família B61 em seis bases na Alemanha, Holanda, Bélgica, Itália e Turquia. A base de Lakenheath, no Reino Unido, está acabando de receber obras de recuperação e deve voltar a receber os armamentos, 20 anos após eles serem retirados de lá.

A França, por sua vez, é membro da Otan, mas sua cadeia de comando nuclear é independente. O país tem quatro submarinos de propulsão nuclear armados com mísseis estratégicos, capazes de obliterar cidades.

Além disso, tem cerca de 50 mísseis ASMPA, com ogivas táticas, que podem ser lançados por 20 caças Rafale modificados para a missão. O baixo número torna incerto se Paris retiraria os aviões de sua base em Saint-Dizier para reforçar um ponto na Alemanha mais próximo da Rússia.

A posição de Macron sugere, assim, mais uma demonstração política ante o vendaval Trump. A agressividade do americano ante seus parceiros de Otan e a Ucrânia tem deixado os líderes continentais desnorteados.

Além de tudo, Putin tem o dedo no botão de 1.710 ogivas prontas para uso, fora as reservas que elevam em três vezes o número de bombas. Os franceses têm 290. Por fim, é algo irrealista supor um confronto entre Rússia e Europa que não escale para uma guerra generalizada com os EUA, dadas as provisões de defesa mútua da Otan.

1.710
É o número de ogivas nucleares que a Rússia tem prontas para uso

290
É a quantidade que a França tem para uso imediato

Fernanda Torres premiada

Vitória do filme 'Ainda Estou Aqui' independe de resultado do Oscar

Bianca Santana

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

Para que esta coluna estivesse no jornal impresso hoje, segunda-feira (3), seu texto teve que ser entregue ontem, domingo (2), às 11h, dez horas antes do início da cerimônia do Oscar.

Prudente seria escrever sobre qualquer tema frio, como dizemos no jornalismo para nos referir a assuntos que não estão diretamente ligados às notícias mais recentes e que, por isso, podem ser abordados a qualquer momento sem que percam a sua importância. Mas Carnaval e Oscar —além da laringite aguda que tem afligido meu filho— são os assuntos nos quais pulsa a minha atenção e, portanto, a minha escrita.

Com a purpurina resistente a banhos brilhando na perna, registro o que o mundo todo já sabe. Fernanda Torres recebeu o Oscar de melhor atriz. "Ainda Estou Aqui" é vencedor nas categoria de melhor filme e melhor filme internacional. Espero que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas tenha admitido isso. Mas mesmo que não tenha, a vitória é nossa.

Seis anos depois da morte de dona Eunice Paiva, a atuação de Fernanda Torres, dirigida por Walter Salles, espalhou a história de uma de nossas heroínas pelo mundo. Meus filhos adolescentes se aproximaram da compreensão do quão violenta e perversa foi a ditadura. A escrita em primeira pessoa de Marcelo Rubens Paiva está sendo lida e debatida. Lembrar está na ordem do dia. Ganhamos todos.

Há mais pessoas lendo e assistindo a filmes sobre a ditadura. A violência do período é reafirmada como inaceitável, constrangendo os que louvam a tortura.

Lembrar, e falar, e ver a nossa dor contada na tela do cinema nos dá força para continuar. Na esperança de que episódios como esses nunca mais aconteçam. Por isso ganhamos.

A dor da família Paiva, comunicada pelo olhar de Fernanda, foi e é sentida por quem amava as 434 pessoas mortas e desaparecidas oficialmente segundo a ditadura, além das 8.000 pessoas indígenas e ribeirinhos e das centenas de milhares de pessoas negras que foram assassinadas no período.

Perceber o horror pelo que viveu a família Paiva nos abre a possibilidade de indignação pela política de morte que o Estado brasileiro segue praticando. Rubens Paiva desapareceu nos porões da ditadura. Amarildo e Davi Fiuza, nos porões que perduram em nossa democracia.

"A tática do desaparecimento político é a mais cruel de todas, pois a vítima permanece viva no dia a dia", escreveu Marcelo Rubens Paiva no livro que deu origem ao filme. "Mata-se a vítima e condena-se toda a família a uma tortura psicológica eterna. Fazemos cara de fortes, dizemos que a vida continua, mas não podemos deixar de conviver com esse sentimento de injustiça."

Rute Fiuza, mãe de Davi, vive o terror de ter visto seu filho de 16 anos sair para jogar bola e nunca mais voltar para casa. Em 2014, Davi foi levado por policiais militares na periferia de Salvador. Assim como a Eunice esposa, a Rute mãe busca justiça e se dedica a nos fazer lembrar de Davi e dos desaparecimentos de negros e de pobres, ainda tão frequentes.

Mas lembrar, e falar, e ver a nossa dor contada na tela do cinema nos dá força para continuar. Na esperança de que episódios como esses nunca mais aconteçam. Por isso ganhamos.

Eu, que nunca fui de pular Carnaval, vou ali colocar meu maiô roxo, minha meia arrastão e muito glitter para dançar a alegria nas ruas. Obrigada, Eunice. Obrigada, Rute. A vida presta.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick



Caminhões fazem fila em fronteira com Gaza após Israel proibir entrada deles no território palestino AFP

Israel suspende entrada de ajuda humanitária na Faixa de Gaza para pressionar Hamas

Tel Aviv busca convencer grupo a acatar proposta dos EUA e libertar reféns que seguem presos sem iniciar negociações por fim da guerra

JERUSALÉM E CAIRO | AFP E REUTERS Israel suspendeu neste domingo (2) a entrada de ajuda humanitária na Faixa de Gaza e fez novas ameaças ao Hamas se o grupo terrorista continuar a recusar a proposta dos Estados Unidos de prolongar a primeira fase do cessar-fogo, que terminou oficialmente neste sábado (1º).

Com duração de 42 dias, esta previa, além da trégua temporária das hostilidades, a libertação de 33 do total dos cerca de 100 reféns israelenses que continuavam nas mãos do Hamas, parte deles mortos —outros 5 tailandeses também acabaram sendo soltos pela facção no período.

Em troca, cerca de 2.000 palestinos detidos em prisões israelenses foram libertados, e Israel retirou suas tropas de algumas de suas posições em Gaza.

A segunda fase do cessar-fogo ainda precisava ser negociada. Ela previa a libertação dos reféns israelenses que seguiam sob controle terrorista e a retirada das tropas israelenses de Gaza.

Depois do início do trato, porém, o enviado do governo Donald Trump ao Oriente Médio, Steve Witkoff, sugeriu estender a primeira fase de modo a abranger o feriado muçulmano do Ramadã, que termina no final de março, e a Páscoa judaica, que vai de 12 a 20 de abril. Neste novo esquema, metade dos reféns vivos e mortos seria solta pelo Hamas no primeiro dia, e o restante, no último.

O Estado judeu aderiu imediatamente à nova proposta. "Israel não permitirá um cessar-fogo sem a libertação de nossos reféns", disse o gabinete do primeiro-ministro, Binyamin Netanyahu, ao anunciar o bloqueio de Gaza. "Se o Hamas persistir em sua recusa, haverá consequências adicionais."

O grupo terrorista pediu a intervenção de mediadores do Egito e do Qatar e insistiu que está comprometido com o acordo original.

Ele classificou as ações de Israel de "chantagem barata" e afirmou que elas são um "golpe flagrante contra o acordo". "Pedimos aos mediadores que pressionem a ocupação [Israel] a cumprir suas obrigações sob o acordo, em todas as suas fases", disse em comunicado. O porta-voz do Hamas em Gaza, Sami Abu Zuhri, disse por sua vez que a organização "não responde a pressões".

Ao longo da primeira fase, os lados se acusaram mutuamente de violar o acordo. Neste domingo mesmo, autoridades de Gaza ligadas ao Hamas disseram que forças israelenses mataram quatro palestinos em ataques separados no norte e no sul da faixa recentemente.

O Exército do Estado judeu admitiu ao menos um dos ataques, mas justificou-se dizendo que identificou suspeitos plantando um explosivo perto de suas tropas e os bombardeou para "eliminar a ameaça".

O fim permanente da guerra segue, assim, cercado de dúvidas, incluindo o modelo de administração de uma Gaza pós-guerra e o futuro do Hamas, cuja incursão ao sul de Israel em 7 de outubro de 2023 desencadeou o início do conflito.

Os terroristas mataram 1.200 pessoas e sequestraram outras 251 na ocasião. A subsequente campanha militar de Israel em Gaza, por sua vez, teria matado mais de 48 mil palestinos, deslocado quase toda a sua população de 2,3 milhões e deixado a faixa palestina em ruínas.

Israel insiste que o Hamas não pode desempenhar nenhum papel no futuro de Gaza pós-guerra. O grupo terrorista disse que não insistiria em continuar gerindo Gaza, que controla desde 2007, mas que teria que ser consultado sobre qualquer administração futura daquelas terras.



A 1ª fase do cessar-fogo

Segundo o acordo original

- Duração de 19.jan a 1º.mar, com início de negociações para 2ª fase em 3.fev
- Libertação de 33 reféns israelenses; em troca, soltura de 1.904 prisioneiros palestinos
- Retirada gradual de tropas israelenses de grandes cidades de Gaza

Segundo a proposta dos EUA

- Adiamento de fim para 20.abr
- Soltura de metade de reféns israelenses na renovação da trégua e do restante ao seu fim
- Autoriza Israel a retomar enfrentamentos se negociações não evoluírem após 42 dias



Daqui a guerra parece ainda mais absurda, diz papa em mensagem do hospital

A saúde do papa Francisco permaneceu estável ao longo deste domingo (2), e ele não precisou usar ventilação mecânica para respirar, afirmou o Vaticano.

A notícia é considerada um progresso no combate da doença do religioso de 88 anos, internado no hospital Gemelli, em Roma.

O pontífice emitiu uma mensagem agradecendo o apoio dos fiéis —internado em 14 de fevereiro, este é o terceiro fim de semana consecutivo em que ele é impedido de promover a sua tradicional missa matinal de domingo na basílica São Pedro.

"Eu também rezo por vocês. Rezo principalmente pela paz. Daqui, a guerra parece ainda mais absurda. Rezamos pela atormentada Ucrânia, pela Palestina, Israel, Líbano, Mianmar, Sudão e Kivu [na República Democrática do Congo]", disse o líder em comunicado divulgado pela Santa Sé.

Eufrázio

Norte do Haiti resiste às gangues, que hoje controlam 80% de Porto Príncipe

Associações locais em Cabo Haitiano, segunda maior cidade do país, afastam facções com iniciativas que buscam preencher ausência de um Estado em crise permanente

Nathalia Dunker

CABO HAITIANO (HAITI) As gangues que assolam o Haiti em meio a uma grave crise institucional praticamente isolaram a capital, Porto Príncipe, do restante do país. No norte, onde está Cabo Haitiano, a segunda maior cidade, Estado e população têm conseguido resistir ao avanço desses grupos criminosos.

A **Folha** acompanhou um grupo de pesquisadores brasileiros de um projeto de extensão da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), o Realidade Latino-Americana. A delegação desembarcou em Santo Domingo, capital da vizinha República Dominicana, e cruzou a fronteira de carro até chegar a Cabo Haitiano.

Enquanto a violência fez de Porto Príncipe uma cidade sitiada —mais de 80% de seu território é controlado atualmente por facções, segundo a ONU—, as comunidades do Cabo Haitiano mantêm um grau de organização que torna mais difícil a disseminação do crime.

Wesley Belotte, líder de uma base comunitária de Milot, ao sul do Cabo Haitiano, afirma que as associações locais promovem eventos recreativos, assumem pautas políticas e pressionam o poder público por demandas como o fornecimento de energia elétrica. A presença estatal é fragmentada, mas não ausente, como na prática se vê em várias regiões de Porto Príncipe.

Um dos principais símbolos de resistência é o lakou (pátio ou terreiro, em creole). O modelo, baseado no agrupamento de casas de uma família extensa ao redor de um jardim comunitário, vem do período colonial, a partir de heranças africanas. Se no passado servia como um espaço de autonomia dos escravizados, hoje ele é um pilar das comunidades.

Junto com os lakous, a religião vodu e o creole se consolidaram às margens do Estado. Até 1987, o francês era a única língua oficial.

No Cabo Haitiano, um grande mercado reúne mulheres comerciantes. Elas são responsáveis pela circulação de bens, pela alimentação das famílias e pelo cuidado comunitário, diz Rodrigo Bulamah, especialista em Haiti da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e membro do Realidade Latino-Americana. "Há uma sociedade que funciona além do que é visível para observadores externos", afirma.

A cidade, porém, não está livre do cenário de desigualdade frequente em um país que é o mais pobre das Américas. Um supermercado local, por exemplo, oferece vinhos importados, salmão defumado e petit gâteau.

As facções têm mais facilidade para recrutar os jovens principalmente devido à falta de oportunidades de trabalho, diz o sociólogo e agrônomo haitiano Emille Eyma. Até metade dos integrantes de gangues são crianças, e o Unicef, fundo da ONU para a infância, alerta para o aumento de 70% no aliciamento de menores no último ano.

Em decorrência do crescimento da violência em Porto Príncipe, o número de deslocados internos aumentou em 87%, segundo dados divulgados pela OIM, a Organização Internacional para as Migrações. Muitos desses que são expulsos pelos criminosos acabam migrando para o norte, sobrecarregando a já precária infraestrutura local.

"O impacto desse deslocamento pode ser visto nas novas construções e na ocupação acelerada do Cabo Haitiano", afirma Neat Achille, do Instituto de Salvaguarda do Patrimônio Nacional. A cidade tinha 284 mil habitantes em 2017, último dado disponível, que não leva em conta o aumento populacional recente.

O isolamento da capital é tanto que diplomatas da Embaixada do Brasil vivem praticamente sem conexão com as demais áreas do país. Dado o risco à segurança, são impedidos de sair de um determinado perímetro. Tampouco recebem visitas de fora.

Não há voos comerciais regulares para Porto Príncipe desde novembro do ano passado, quando o aeroporto foi fechado após um avião vindo dos Estados Unidos ser atingido por tiros. A única opção é chegar a Santo Domingo e ingressar no Haiti de carro, como fez a delegação brasileira acompanhada pela reportagem.

A crise haitiana se agravou em 2021, quando o presidente Jovenel Moïse foi assassinado. Facções assumiram funções que caberiam ao Estado, como a oferta de serviços essenciais e até a representação política.

Antes, em 2004, gangues ajudaram a derrubar o presidente Jean-Bertrand Aristide, e a ONU enviou uma missão militar para estabilizar o país, a Minustah, comandada pelo Brasil, que durou até 2017. Desde junho passado, uma nova missão aprovada pela ONU e liderada pelo Quênia busca treinar a polícia do Haiti para combater as gangues.

Norte e sul haitianos são historicamente distintos. Quando o país aboliu a escravidão e conquistou a independência da França, em 1804, o país foi dividido em uma monarquia, centrada no Cabo Haitiano, e uma república, baseada em Porto Príncipe.

A reunificação se deu em 1820, e o sul passou a centralizar as decisões, enquanto o norte, montanhoso, ficou relativamente isolado. Mais de 200 anos depois, as gangues invertem a história: a capital, agora, é que está praticamente desconectada do país.

Raio-X do Haiti

Área: 27.750 km² (semelhante à do Alagoas)

População: 11,9 milhões (pouco maior do que a do estado do Paraná)

PIB (nominal): US$ 19,85 bilhões (ante US$ 2,1 trilhão no Brasil)

PIB per capita*: US$ 3,28 mil (ante US$ 21,1 mil Brasil)

IDH: 158º entre 193 paises (Brasil é o 89º)

Raio-X da República Dominicana

Área: 48.670 km² (semelhante à do Espírito Santo)

População: 11,4 milhões (semelhante à do Paraná)

PIB (nominal): US$ 121,44 bilhões (ante US$ 2,1 trilhão no Brasil)

PIB per capita*: US$25,62 mil (ante US$ 21,1 mil Brasil)

IDH: 82º entre 193 paises (Brasil é o 89º)



* Com paridade de poder de compra

Fontes: CIA World Factbook, IBGE, ONU, Banco Mundial, Pnud e Dados cartográficos ©2025 Google

Nação vizinha, que deporta milhares de haitianos, é parceira em zona franca

OUANAMINTHE (HAITI) E DAJABÓN (REPÚBLICA DOMINICANA) Haiti e República Dominicana dividem a ilha de Hispaniola. Boa parte da fronteira está separada por um muro, e barreiras policiais restringem a entrada de imigrantes haitianos no país vizinho.

Há um ponto, porém, em que só uma linha no chão os separa, e a circulação é livre. Trata-se da Codevi (Companhia de Desenvolvimento Industrial), uma zona franca especializada no setor têxtil que opera em Ouanaminthe, no Haiti, e em Dajabón, na República Dominicana.

O local é composto por 30 edifícios, cada um dos quais abriga até 12 empresas. A produção está concentrada no lado haitiano do complexo. Já o lado dominicano abriga a administração, além de um resort e um restaurante (que vende charutos de mais de US$ 1.000, ou R$ 5.850).

A Codevi emprega cerca de 17 mil pessoas, das quais quase 95% são haitianos que atuam como operários nas fábricas. A reportagem não obteve autorização para falar com os trabalhadores durante a visita.

O complexo produz apenas para exportação, com um cliente único: os Estados Unidos. Produtos de marcas conhecidas, como Levi's e Tommy Hilfiger, são confeccionados ali, assim como uniformes médicos e até fardas do Exército americano.

A zona franca é a maior empregadora da região norte do Haiti. Ela surgiu em 2003, por meio de uma parceria entre os governos haitiano e dominicano e organismos internacionais como a Usaid, agência de ajuda externa dos EUA atualmente desmantelada pelo governo de Donald Trump. Opera sob o Tratado Hope, um acordo comercial com o governo haitiano que permite aos americanos importar produtos do país caribenho sem pagar impostos.

Os EUA e a República Dominicana apresentam o tratado como uma iniciativa de ajuda ao Haiti devido aos empregos gerados e às políticas de assistência existentes na cidade que abriga o complexo. O mesmo governo dominicano, porém, tem deportado milhares de haitianos, muitos levados em caminhões-jaulas, em um endurecimento da política anti-imigração do presidente Luis Abinader, reeleito em 2024. De outubro a dezembro passado, 71 mil foram expulsos e devolvidos ao Haiti.

Embora ajude haitianos a manter seus empregos, o consumidor americano não é informado disso. Nas prateleiras, as roupas feitas na Codevi não têm sua origem identificada na etiqueta. **ND**



Tatau, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Margareth Menezes e Gilberto Gil em Salvador no Carnaval de 1998 Rogério Assis - 25.fev.1998/Folhapress

Axé chega aos 40 anos, dribla crises e vira clássico em cancioneiro da folia

Sucesso do movimento que ascendeu na Bahia nos anos 1980 foi marcado por tensões, disputas entre empresários e artistas e confronto de ideias sobre Carnaval

João Pedro Pitombo

SALVADOR O movimento que despontou nos anos 1980, chacoalhou a indústria fonográfica e reinventou o modo de se fazer Carnaval no Brasil atingiu sua maturidade. Aos 40 anos, após ter a morte decretada sucessivas vezes, contrariou expectativas e segue vivo ainda lá.

Desde quinta (27), dia que marcou o início oficial do Carnaval de Salvador, a axé music é a dona da festa e toma a avenida na alta voltagem dos trios elétricos. Mas não reina sozinha: dividirá espaço com o pop, o funk, o samba, o arrocha e o pagodão baiano.

Os hits de verão já são mais raros, mas o repertório se consolidou no panteão de clássicos do Carnaval brasileiro. Em metáfora do maestro Letieres Leite (1959-2021), o que era uma chama desproporcional segue acesa em um fogo brando, consistente e que dificilmente vai se apagar.

Mais que um gênero, a axé music é um movimento que une o samba-reggae, o ijexá, o frevo baiano, o galope, a salsa e o merengue. Foi um encontro de artistas de diferentes matizes que se cruzaram na Bahia dos anos 1980.

A escolha de um marco inicial foi tarefa árdua. Ele poderia estar no surgimento do trio elétrico em 1950 ou na ascensão dos blocos afro a partir de 1979. Mas o tempo coroou o disco "Magia", lançado por Luiz Caldas há 40 anos.

O álbum abrange diferentes gêneros e teve como mola propulsora a música "Fricote", que ganhou o Brasil em 1985 após participações de Luiz Caldas no programa Cassino do Chacrinha. O jovem de cabelos cacheados e pés descalços trouxe uma música dançante, com riffs grudentos de teclado e uma batida percussiva que tinha a marca da Bahia.


Bell Marques comanda desfile do Chiclete com Banana em trio no Farol da Barra, na capital baiana, no Carnaval de 1997 Lula Marques - 7.fev.1997/Folhapress

"Resolvi dançar e dançar como eu via a galera dançando embaixo do trio. Meti dança, meu irmão. Só precisou uma vez, foi instantâneo. Aí a chave da música da Bahia deu uma virada", diz Caldas.

Conforme aponta a antropóloga Goli Guerreiro no livro "A Trama dos Tambores: A Música Afro-pop de Salvador", o axé vem de duas raízes distintas. A primeira está no frevo baiano, trilha dos trios elétricos de Dodô e Osmar que perdurou com Armandinho e Moraes Moreira.

A outra está nos blocos afro criados a partir de 1974. O Ilê Aiyê foi o primeiro, seguido do Badauê, Malê Debalê, Olodum, Ara Ketu e Muzenza. Eminentemente percussivos, em sua maioria não usavam instrumentos melódicos e tinham os tambores como protagonistas de suas canções.

As duas vertentes conviviam nos Carnavais e se fundiram em experimentações na gravadora WR, do empresário Wesley Rangel. Ele foi pioneiro ao montar uma estrutura de ponta na Bahia e ousou ao levar os tambores afro para os estúdios de gravação.

O nome axé music viria em 1987, em uma chacota de Hagamenon Brito, crítico musical do jornal A Tarde. Em artigo, ele ironizou a estética dos artistas daquela nova música baiana e fez um trocadilho com o gênero world music. O axé, palavra do iorubá, significa força, energia.

O samba-reggae foi fermentado nas ruas do Pelourinho, sob a batuta de Neguinho do Samba, então maestro do Olodum. O músico teve papel determinante na criação de uma nova sonoridade, que resultaria em hinos do Carnaval baiano como "Faraó" (1987) e "Protesto do Olodum" (1988).

> **Resolvi dançar e dançar como eu via a galera dançando embaixo do trio. Meti dança, meu irmão. Só precisou uma vez, foi instantâneo. Aí a chave da música da Bahia deu uma virada**
>
> **Luiz Caldas**
> cantor

> **Já entendia a força do Olodum naquela época [anos 1980]. O bloco mobilizava, saia gente de todos os bairros de Salvador para ir ao ensaio**
>
> **Tatau**
> cantor e compositor

Esta última foi composta por Tatau, que anos depois se destacaria no Ara Ketu "Já entendia a força do Olodum naquela época. O bloco mobilizava, saia gente de todos os bairros de Salvador para ir ao ensaio", lembra o cantor.

A novidade despertou a atenção do restante do país. Em janeiro de 1988, a **Folha** publicou reportagem que mostrava a influência do reggae nos blocos afro e decretou: "A Bahia virou Jamaica".

Artistas como Sarajane e Margareth Menezes mergulharam na riqueza musical dos bairros negros de Salvador. Em 1992, Daniela Mercury debutou em São Paulo com o icônico show no vão livre do Masp e causou espanto com o álbum "O Canto da Cidade".

"A gravadora não queria que eu fizesse samba-reggae, achou que era música regional que não ia para lugar nenhum. Eu disse a eles que era o fenômeno mais importante que tinha surgido na música popular brasileira", lembra.

Os anos 1990 e 2000 consolidaram artistas como Netinho, Ivete Sangalo e bandas como Asa de Águia e Chiclete com Banana. Em paralelo, a música negra ganhava impulso com a ascensão de Olodum, do Ara Ketu e com a criação da Timbalada, liderada por Carlinhos Brown.

O sucesso veio acompanhado por tensões, disputas mercadológicas, brigas entre artistas e empresários, além de embates de ideias sobre a formatação do Carnaval nas últimas quatro décadas.

O auge do axé embalou uma epidemia de Carnavais fora de época e discos que se sucediam nas listas de mais vendidos. O movimento fez ascender o modelo de blocos de trio cercados.

O formato foi marcado por práticas discriminatórias. Em 1999, o Ministério Público do Estado da Bahia investigou blocos como Eva, Pinel e Beijo e denunciou o bloco A Barca por rejeitar foliões negros e de bairros periféricos entre os seus associados.

Em 2012, Luiz Caldas lançou a música "Apartheid da Alegria", que fala na "chuva de grana" que passou a dominar a festa. Na mesma época, o presidente do Olodum, João Jorge, disse que a Bahia havia se tornado a terra de uma artista só, Ivete Sangalo.

O formato de blocos fechados começou a dar sinais de cansaço na última década, em paralelo ao crescimento dos megacamarotes. Trios independentes e gratuitos voltaram a ganhar força.

Ao mesmo tempo, o axé passou a dividir o protagonismo no Carnaval com outros gêneros, como pagodão baiano, criado nas periferias a partir da matriz do samba duro, o arrocha, além de novidades como o BaianaSystem.

Os veteranos seguem na ativa ancorados em clássicos. Os mais jovens têm novas referências, mas mantêm a reverência àqueles que lhes antecederam.

Luiz Caldas evita falar em futuro do axé, mas destaca sua capacidade de se reinventar, abraçando novos ritmos e experimentando novas formas de se fazer música. O axé morreu. Vida longa ao axé.

Colaborou Yuri Eiras, do Rio de Janeiro

Leia entrevista com Luiz Caldas nas págs. A30 e A31

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Marlene Bergamo/Folhapress



A atriz Paolla Oliveira 1 foi a rainha da edição deste ano do Baile do Copa, realizado no Copacanana Palace, no Rio, no sábado (1º). As atrizes Christiane Torloni 2, Gabz 3 e Rafa Kalimann 4 comparecem. Já na capital paulista, o ator Marcelo Drummond 5, viúvo de Zé Celso, desfilou pela Vai-Vai, que apresentou um enredo em homenagem ao dramaturgo. A apresentadora Sabrina Sato 6 passou pelo Camarote Bar Brahma

Marlene Bergamo/Folhapress



CAMINHO DO MAR

Com um vestido transparente formado de de conchas do mar, Paolla Oliveira atravessou o tapete azul da entrada do Copacabana Palace ao som de marchinhas de Carnaval tocadas pelo bloco Sinfônica Ambulante.

Bem-humorada e simpática, ela sambou e distribuiu sorrisos para o público que acompanhava a chegada das celebridades no tradicional Baile do Copa, na noite de sábado (1º). Paolla é a rainha desta edição da festa.

Marlene Bergamo/Folhapress



Marlene Bergamo/Folhapress



Lucas Bori/Divulgação



José Loreto desfilará na segunda (4)

NA AVENIDA

O ator José Loreto estava com a agenda de Carnaval toda fechada quando o coreógrafo Alex Neoral o procurou com uma proposta: fazer um demônio na comissão de frente da Unidos de Vila Isabel. Loreto já estava confirmado para interpretar Jesus na Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, no agreste de Pernambuco, na Semana Santa, mas topou na hora.

Ronny Santos/Folhapress



Emoção parecida com a do meu casamento, diz viúvo de Zé Celso sobre desfile na Vai-Vai

A Vai-Vai tinha menos de 60 segundos para concluir dentro do tempo permitido o último desfile de Carnaval do Grupo Especial de São Paulo no sábado (1º). A plateia gritava a palavra que dá nome à escola em looping, em uma mistura de exaltação e ordem para que a agremiação passasse pela porta e encerrasse a celebração em homenagem ao diretor José Celso Martinez Corrêa, o Zé Celso.

Morto em 2023, o fundador do Teatro Oficina não chegou a vislumbrar a possibilidade de virar enredo da veterana do Bixiga.

Na concentração antes do desfile, parentes e amigos do diretor se reuniram em torno do carro alegórico onde desfilariam e compartilhavam abraços, beijos, risadas e alguns momentos de silêncio.

"Estou nervoso como se fosse a estreia da primeira peça da minha vida", disse à coluna Marcelo Drummond, viúvo do dramaturgo. "Tem coisas que nem sei o que é e me emocionam mesmo assim. É uma emoção parecida com o casamento [entre Zé Celso e Marcelo]."

A Vai-Vai apostou na potência de Zé Celso para interromper um ciclo de rebaixamentos e voltas à primeira divisão que enfrenta desde 2020. Fechou a noite com um sambódromo lotado e ecoando os versos: "Quem nunca viu o samba amanhecer? Vai no Bixiga pra ver".

Ronny Santos/Folhapress



'RECALQUE'

Para Sabrina Sato, rainha da bateria da escola de samba Gaviões da Fiel, apenas "recalque" explica as críticas estéticas dirigidas a Paolla Oliveira, que ocupa o mesmo posto na Acadêmicos da Grande Rio. "

"Linda, maravilhosa, gostosa", definiu a apresentadora em entrevista à coluna na noite sábado (1º), antes de seu desfile no Sambódromo do Anhembi.

com Ana Cora Lima, Karina Matias, Laura Intrieri, Leonardo Volpato, Manoella Smith, Marlene Bergamo e Ronny Santos

Eufrázio

alalaô


Desfile da escola de samba Vai-Vai, que homenageou o dramaturgo José Celso Martinez, o Zé Celso Fotos Felipe Iruatã/Folhapress

Em SP, Vai-Vai e Mocidade levantam arquibancada no 2º dia de desfiles

Choro do homenageado Benito di Paula, primeiro enredo afro da Gaviões e manto tupinambá também são destaques do Grupo Especial das escolas paulistanas

Fábio Pescarini e Everton Lopes Batista

SÃO PAULO Mesmo às 6h da manhã deste domingo (2) a Vai-Vai conseguiu levantar a arquibancada ao fechar o segundo dia de desfiles das escolas de samba do Grupo Especial de São Paulo. A escola levou para a avenida a história do ator e diretor Zé Celso.

A Mocidade Alegre, atual bicampeã do Carnaval paulistano, foi outra agremiação a agitar o público que esteve no Anhembi. A escola do Limão teve um enredo que celebrou a fé. A agremiação enfrentou problemas em um dos carros, mas conseguiu terminar o desfile dentro do tempo.

O choro do cantor de samba romântico Benito di Paula, o primeiro enredo afro da Gaviões da Fiel e o manto tupinambá apresentado pelo Tucuruvi por meio de um desfile com cores vibrantes foram outros destaques.

A noite começou com a homenagem da Águia de Ouro a Benito di Paula, 83. O cantor Xande de Pilares, fã de Benito, participou como convidado da interpretação do samba-enredo da escola da Pompeia, na zona oeste.

Com o tema "Em retalhos de cetim, a Águia de Ouro do jeito que a vida quer", o enredo fez referência a diversas músicas do homenageado. Entre elas "Charlie Brown", que teve o personagem de desenho animado de mesmo nome em estátua gigante no carro em que estava o cantor.

Benito, que estava com o filho, passou pela avenida emocionado, acenando para a arquibancada. Mas o carro, o último a percorrer a avenida, enfrentou problemas ainda na concentração.


Integrantes da Mocidade Alegre, que empolgou o público com um enredo que celebrou a fé em suas diversas formas

O cantor não conteve a emoção após o desfile. Extremamente emocionado e cansado, ele chorou ao ser questionado pela reportagem da **Folha** sobre o que sentiu ao ver a arquibancada cantando com ele o enredo em sua homenagem. Ele foi amparado até um carrinho elétrico e teve de deitar em um dos bancos até ser levado para um lugar reservado, já recuperado.

A Império de Casa Verde foi a segunda a desfilar no Anhembi. Levou à avenida uma bateria toda fantasiada de Coringa, o vilão mais famoso do universo do Batman, e usou sua apresentação para questionar histórias clássicas da literatura e contos de fadas.

A arte brasileira não foi esquecida, com representações de Riobaldo e Diadorim, personagens do romance "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa. Um dos carros alegóricos teve representações de personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

A Mocidade Alegre empolgou o público com um enredo que celebrou a fé em suas diversas formas, levando símbolos religiosos à avenida, do terço à cúpula de uma mesquita que se transformava na saia de uma baiana na Comissão de Frente.

No último carro, uma mão gigante segurando terços simbolizava a própria presidente da agremiação, Solange Cruz.

O carro enfrentou alguns problemas para avançar e precisou ser empurrado por muitas pessoas. De acordo com informações da TV Globo, o motor pifou.

A Gaviões da Fiel foi a quarta escola a passar pelo Anhembi. A Comissão de Frente levou um balé de máscaras africanas, coreografia com fogo e uma árvore no centro do carro alegórico.

Um dos destaques foi Sabrina Sato, 44, que há 22 anos é rainha de bateria da escola. Ao chegar à avenida, um tumulto se formou ao redor da estrela, que usava uma fantasia de penas longas e detalhes em dourado.

Na arquibancada lotada, o público torceu, mas teve dificuldade para cantar o enredo. "É muito difícil", disse a estudante Marilza Souza, 26, moradora na zona leste.

A Acadêmicos do Tucuruvi, quinta escola a desfilar, festejou a cultura indígena brasileira com carros alegóricos e fantasias de cores vibrantes e temas inspirados na natureza.

O enredo teve como proposta contar a história do manto tupinambá, vestimenta sagrada para alguns povos indígenas do país. A peça foi devolvida ao Brasil no ano passado após passar mais de 380 anos na Dinamarca.

A Estrela do Terceiro Milênio resgatou a história da população LGBTQIA+ e da luta pelo direito de expressar gênero e sexualidade. A apresentação tinha elementos da cultura LGBT, como o voguing, estilo de dança que nasceu nos Estados Unidos na década de 1960, e os leques coloridos, que agitam festas gays pelo país.

O desfile também lembrou de eventos marcantes para a comunidade, como a revolta de Stonewall, que aconteceu em 1969 nos EUA, e o reconhecimento do casamento homoafetivo, que ganhou uma ala no cortejo.

A maior campeã do Carnaval de São Paulo encerrou o desfile da elite do samba paulistano. A Vai-Vai fez uma homenagem ao dramaturgo José Celso Martinez, o Zé Celso, morto em um incêndio em seu apartamento em 2023.

Tanto o Teatro Oficina, espaço cultural que era comandado pelo diretor conhecido por desconstruir lógicas tradicionais da dramaturgia, e a Vai-Vai ficam no Bixiga, região da Bela Vista, no centro.

A apresentadora Luciana Gimenez, 55, roubou a cena no esquenta do Vai-Vai. Madrinha da bateria, ela voltou a desfilar pela escola, que tem 15 títulos do Carnaval paulistano.



Unidos de Padre Miguel abre programação na Sapucaí

Após mais de 50 anos, escola voltou ao Grupo Especial do Rio com enredo sobre Iyá Nassô, sacerdotisa que fundou o primeiro terreiro de candomblé do Brasil, na BA Pablo Porciuncula/AFP

Eufrázio

Bloco na zona norte de SP exalta Carnaval raiz

Repleto de marchinhas, pagode e axé, cortejo do Urubó homenageia Freguesia do Ó e tem clima familiar

Isabella Menon

SÃO PAULO "Aqui para você, sou da Freguesia do Ó", cantava o bloco Urubó pelas ruas do bairro da zona norte de São Paulo. Por ali, no lugar de fantasias políticas, eram o spray de espuma, os confetes e a serpentina que ditavam o tom de Carnaval raiz.

No cortejo, que reuniu famílias, amigos e casais, marchinhas de Carnaval prevaleciam e eram cantadas pelos foliões, que também gritavam quando as músicas eram pop, axé e pagode.

Enquanto adultos se divertiam com as canções, crianças iam ao delírio lambuzando espuma nelas mesmas e em amiguinhos e causando, vez ou outra, um choro aqui e acolá quando o produto pegava no olho.

Apesar do calor, que por vezes não contribuía para manter a cerveja gelada, foliões foram chegando aos poucos, tomaram as ruas do percurso do bloco e não deixaram a animação esvaziar até o fim da fanfarra.

Na praça em que está localizada a Paróquia Nossa Senhora do Ó —o largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó—, o público fazia do espaço uma espécie de camarote, onde conseguia cantar, dançar e buscar a sombra de algumas árvores para se esconder do sol.

Apesar de não atrair multidões e manter a tradição do bairro, o cortejo contou com uma boa estrutura para o público, com dezenas de banheiros químicos, segurança reforçada, funcionários que passavam informações e distribuição de água.

Além dos copos de água distribuídos pela prefeitura, alguns felizardos conseguiam se refrescar com jatos d'água lançados por membros do bloco ou por foliões que levaram esguichos.



Cortejo do bloco Urubó percorreu neste domingo (2) ruas da Freguesia do Ó Fotos Bruno Santos/Folhapress

Foliões afirmam que chegaram à fanfarra ao buscarem um ambiente seguro para a família e que enaltecesse marchinhas de Carnaval.

A enfermeira Tatiana Giovanni, 45, nasceu no bairro, mas esta foi a primeira vez que foi ao bloco, convencida pela filha que sempre o elogia.

"Esta é a região em que nasci e fui criada. É um clima mais familiar, mais tranquilo com criança, não tem briga e mantém a tradição de Carnaval de rua", diz ela, que, além das filhas, levou amigos para curtirem a folia.



Bloco chegou neste Carnaval ao seu 15º ano; público elogiou estrutura, com dezenas de banheiros químicos e segurança

Uma situação semelhante aconteceu com Elaine Xavier, 40. A filha pedia para conhecer o Carnaval e ela e o marido decidiram levar a pequena, que foi com saia tutu e espirrava spray de espuma a sua volta.

Com elásticos neon, Vera Lúcia Atencio, 59, elogiava o bloco e o clima de folia. "Carnaval é alegre e colorido. Aqui, tem criança, tem jovem, tem velhos como eu", dizia ela, que já frequenta o bloco há anos.

Apesar de se animar com o local, ela lamenta que a divulgação constante do bloco fez com que ficasse cheio. Ela gosta de música brasileira, mas diz que precisa ser em ritmo animado, para agitar a multidão. "Ninguém quer parar, todo mundo quer dançar."

Bruno Amorin, que vive na zona norte paulistana, decidiu levar a namorada Aline Pontes, que é de João Pessoa, Paraíba, para conhecer o cortejo.

No sábado, eles estiveram em um bloco no centro da capital paulista, porém saíram com a impressão de que faltou estrutura na festa, como banheiros, distribuição de água e música que chegasse a todos os foliões.

"Estar muito cheio é normal, mas aqui está muito organizado", diz Aline. Bruno concorda e considera que não viu metade da distribuição de água no centro como no cortejo da zona norte.

Diferentemente da maioria dos cortejos, manifestações políticas e torcida pelo Oscar não foram tão presentes por lá. Porém, em determinado momento, cantores gritaram "sem anistia" e um dos artistas ergueram um placa escrito "sem anistia para golpistas".

Foliões se queixam de saga para achar cerveja gelada em blocos paulistanos, e vendedores culpam o calor

Bruno Lucca e Isabella Menon

SÃO PAULO Três blocos no sábado (1º), dois neste domingo (2) e ainda nenhuma cerveja gelada. Esta é a saga de Kaio Guimarães, 25, durante os dois primeiros dias de Carnaval em São Paulo.

Outros foliões também têm reclamado de só encontrar bebida quente durante a folia. Os ambulantes, por sua vez, argumentam que o calorão prejudica a refrigeração dos produtos.

A previsão para este domingo na capital paulista era de temperatura máxima de 34°C e mínima de 22°C. O tempo quente deve se estender durante todos os dias de folia por outras capitais do país.

No pré-Carnaval, o grupo de blocos As Águas Vão Rolar detectou lugares com mais de 60°C em São Paulo. A temperatura extrema preocupa os organizadores da festa, que criaram o coletivo para exigir medidas para amenizar os efeitos do calor durante os dias de festa.

Para isso, o movimento divulgou uma série de imagens que mostram os focos de calor. Em localidades como a praça da República, os registros bateram 58,3°C no último fim de semana. Nos arredores do Theatro Municipal e na praça Roosevelt, as temperaturas no chão e escadas eram de até 50°C.

No centro da capital, neste domingo, Kaio não conseguia lembrar exatamente quantas latinhas comprou —de 5 a 8, palpita—, mas a memória é boa para se lembrar da quentura das cervejas. Neste domingo, o jovem foi a mais dois cortejos na mesma região, Domingo Ela Não Vai e Explode Coração, e nada de goles gelados. "Tá melhor, mas continua ruim. O hit do Carnaval é bebida quente", diz o jovem.

O jeito foi mudar a estratégia. Kaio saiu do bloco e comprou bebida em bares nas redondezas. Ainda pagou mais barato, afirma.

Trabalhando nos últimos três anos como ambulante no Carnaval paulistano, Renata Fradique, 38, reconhece o problema com a refrigeração dos produtos neste ano e culpa as altas temperaturas. Ela chegou à região central pouco antes das 9h e encheu seu isopor de gelo. Às 14h, já havia derretido completamente. Os termômetros marcavam mais de 30°C desde as 10h. "É buscar outro pacote com gelo, mas até eu conseguir fazer isso, tudo já esquentou", relata ela.



Mulher bebe cerveja no bloco Urubó, na zona norte da capital paulista Bruno Santos/Folhapress

Carlos Maciel, 50, outro vendedor, explica que o isopor, quando muito cheio, não consegue segurar tanto a temperatura das embalagens. "O certo é colocar mais gelo que bebida, mas qual vai ser nosso lucro? A prefeitura deveria pensar e dar cooler, carrinho, algo melhor para gente e para o público."

O forte calor também não ajudava a manter a cerveja gelada na Freguesia do Ó, na zona norte. Por ali, foliões pareciam não se importar muito com a temperatura da bebida e encaravam os goles mesmo quentes.

"Não vai estar perfeito, mas está bom", diz Rafael Augusto da Cunha, 24, que curtia o bloco acompanhado de um amigo.

Em outro grupo, Iara Quinson, 27, também lamentava. Ela disse que ela e seus amigos levaram cervejas para o cortejo, mas não puderam entrar com a bebida. Por isso, deixaram na parte de fora do cercado e tiveram que ir e voltar com as bebidas.

Eufrázio

alalaô

Minha bunda cinquentona significa

Meu corpo não é enfeite, é veículo para o meu prazer

Giovana Madalosso

Escritora, roteirista e uma das idealizadoras do movimento Um Grande Dia para as Escritoras

Enquanto você lê este texto, estarei fazendo uma coisa que não teria coragem de fazer há 20 anos: sair de maiô, com a lycra encravada e o derrière ao vento, pelas ruas de São Paulo. Obviamente, não estarei a caminho de uma reunião, mas de um bloco.

Há 20 anos, quando a minha bunda era dura e não tinha celulites, eu jamais teria coragem de fazer isso. Faço agora porque trabalhei muito o meu corpo, e não falo do músculo adutor ou femoral, mas do que vai dentro da minha cabeça.

Claro que essa semana ainda tive uma pequena recaída, um momento em que aquela voz tenebrosa voltou a se manifestar. Vesti o maiô, me olhei no espelho e perguntei em voz alta: será que tenho corpo pra sair com esse negócio? Minha filha, criada por aquele músculo que tanto trabalhei, deu a resposta: claro que tem, mãe, todo mundo tem corpo pra sair com esse negócio.

Poderia ser o slogan do Carnaval: todo mundo tem corpo para sair com esse negócio. Seja qual for o negócio: tanga de crochê, tapa-sexo, batina, cueca de oncinha, fio dental, folha de parreira. E, obviamente, seja qual for o corpo. Por isso prefiro o Carnaval de rua ao de clube, camarote e avenida. Nestes últimos, ainda reina uma exigência estética implacável, como aquela que abateu a rainha da bateria Paolla Oliveira, tachada de velha e gorda, com um corpo exuberando beleza e saúde aos 42 anos.

Neste país que ainda encara a mulher como um objeto para consumo, com data de validade, desfilar a minha bunda cinquentona significa. E significa mais ainda graças ao caráter ordinário dos meus glúteos, que não são os da Paolla Oliveira.

> **Há 20 anos, quando a minha bunda era dura e não tinha celulites, jamais teria coragem de fazer isso. Faço agora porque trabalhei muito o meu corpo, e não falo do músculo adutor ou femoral, mas do que vai dentro da minha cabeça**

Desfilar minha bunda cinquentona no Carnaval significa que meu corpo não está no mundo para servir de enfeite, mas de veículo para o meu prazer. Que não vou passar calor dentro de uma meia-calça para atender o padrão da indústria da beleza. Que não vou deixar de usar o que gosto só porque estou fazendo 50, 60 ou 70 anos.

Que não vou ter vergonha de exibir a bunda de quem passa oito horas por dia escrevendo. A barriga de quem fez cesariana. A pele de quem perdeu o estrogênio. Significa que vou carregar meu corpo como um porta-estandarte de mim mesma, orgulhosa da carcaça frágil e forte que me trouxe até aqui.

Quando eu estiver andando na avenida São João, a caminho do bloco, quem sabe ainda olharei meu reflexo no vidro de uma das vitrines e ouvirei aquela vozinha tenebrosa a sussurrar mais alguma besteira.

Mas então lembrarei da minha filha e de todas as feministas que abriram alas para mim. Virarei para o lado e verei outras bundinhas tão ordinárias quanto a minha, outros peitos que amamentaram, outras divinas tetas derrubadas pelas mamadas e levantadas pelas purpurinas. Outras barrigas flácidas de histórias para contar. Outras costas nuas por motivo de folia e fogacho.

E também verei homens que tiveram que trabalhar aquele mesmo músculo mental, com suas bundas desbundando livres no país que mais mata quem samba fora da curva no mundo.

Desfilar minha bunda cinquentona no Carnaval realmente significa. Significa inclusive obrigada: hoje só avanço livre por esta avenida porque há anos, e apesar dos tantos empecilhos, avançamos juntos.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. **Vera Iaconelli** QUA. Lena Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho



Guardas municipais acompanham bloco na capital fluminense Robert Gomes/Divulgação

Guarda do Rio intensifica ação durante a folia com drones e ronda contra assediadores

Força de segurança tem agentes nos blocos de rua e no sambódromo que também ajudam crianças perdidas e foliões que passam mal

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Em meio aos foliões de megablocos ou de pequenas bandas que tomam conta de ruas do Rio durante o Carnaval, homens e mulheres fardados trabalham na festa com missões bem menos festivas, como contenção de tumultos, apoio a crianças perdidas, ação contra episódios de assédio e até contenção de mijões em locais proibidos.

A Guarda Municipal do Rio coloca, no período carnavalesco, 1.700 agentes de apoio aos desfiles e 923 servidores por dia no Sambódromo, de sexta (28) a terça-feira (4). No pré-Carnaval, foram 1.994 guardas e 310 carros.

Atualmente, um grupo específico da força municipal também trabalha para garantir a segurança das mulheres. A Ronda Maria da Penha, que está no Carnaval desde o ano passado, visa prestar apoio às vítimas de violência física e sexual. A chefe é Glória Maria Bastos, na guarda há 29 anos.

"Nossa atuação tem sido para prevenir importunações sexuais e estupros, mas também para combater violência doméstica que muitas vezes surge [nos blocos], como discussões de mulheres com seus companheiros, com puxão no braço ou xingamento."

Metade das mulheres já foram vítimas de assédio sexual durante o Carnaval, segundo pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada ano passado. Ao todo, 73% delas têm medo de passar por essa situação, de acordo com estudo.

O patrulhamento da guarda visa coibir episódios como esses, segundo Glória Maria. Os agentes observam e interferem nas discussões que, em sua avaliação, podem acabar em violência.

Caso haja alguma vítima de importunação ou abuso sexual, eles a orientam e encaminham para a delegacia —assim como o agressor, se tiver sido identificado.

Ao todo, há cerca de cem guardas na Ronda Maria da Penha. Para se juntar à equipe, o servidor precisa passar por uma formação específica, em que aprende sobre táticas operacionais e diretrizes legais que o ajude a combater agressões contra a mulher.

Além da ronda, a guarda do Rio também conta com um Grupamento de Operações Especiais, conhecido como GOE, que atua no Carnaval e é liderado pelo subinspetor Alex Abrantes. Para ele, um dos desafios de atuar na festa é lidar com um número grande de foliões em um bloco.

"Toda vez que acaba a missão, fico pensando em como conseguimos. São 100 mil pessoas para um efetivo de 200 [guardas]. Como conduzir sem que haja um caos? Porque se todas elas cismarem de perder o controle, não somos nós, com 200, que vamos conseguir [controlar]", afirma.

No pré-Carnaval, a força de segurança levou 19 suspeitos de roubo para delegacia, registrou 768 infrações de trânsito —a maioria por estacionamento irregular—, conteve 51 tumultos e ajudou 135 vítimas de mal súbito. Flagrar quem urina em locais públicos está no radar dos guardas que, no mesmo período, encaminharam ao menos uma pessoa para a delegacia por esse motivo.

Cada caso tem uma particularidade, segundo Abrantes. Ajudar foliões que sofrem de mal-estar, por exemplo, pode ser desafiador, sobretudo em blocos menores que não costumam ter ambulância ou posto médico.

No caso de crianças perdidas, os agentes anunciam nos carros de som em eventos menores ou encaminham os pequenos ao posto médico nos maiores. Eles distribuíram 1.239 pulseiras de identificação, para que familiares preencham informações de contato da criança, caso ela se perca.

Ainda há as contenções de tumulto, como brigas e, em alguns casos, linchamentos. Hoje, os drones ajudam os servidores a identificar esses movimentos.

Apesar dos desafios, Abrantes, na força há quase 30 anos, diz que a guarda melhorou a atuação ao longo do tempo, resultado do avanço das tecnologias e do aumento no número de profissionais. Ainda que tenha uma rotina exaustiva —que, para ele, só acabará no dia 10 de março—, o trabalho deixa boas memórias.

"Quando acaba o bloco, e a gente está conversando com os foliões, as pessoas vêm falar com a gente sem medo. É o que mais me marca para além do espetáculo."

1.700

é o número de agentes que atuam nos desfiles de rua durante todo o período de festa; já no sambódromo, por dia, são 923

1.239

pulseiras foram distribuídas para ajudar a identificar crianças perdidas durante o Carnaval

cotidiano



O Pagode da PDC (Pegada da Coruja) faz o 'esquenta' da escola Estrela do Terceiro Milênio Karime Xavier/Folhapress

Grajaú tem crescimento de movimentos culturais e se torna reduto do samba de SP

Rodas recebem visitantes de regiões da capital e da Grande São Paulo em mudança na imagem do bairro que era mais ligado à violência

Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Na rua Manuel Guilherme dos Reis, todos os domingos, centenas de pessoas se reúnem em volta dos músicos do Pagode da 27. A fama da roda de samba extrapolou as fronteiras do Grajaú e os eventos não atraem apenas quem vive no bairro do extremo da zona sul.

Moradores de outras regiões de São Paulo têm visitado o evento que completa 20 anos em 2025.

De forma geral, o samba sempre esteve presente nas periferias da cidade. Mas, ao longo das décadas, a zona sul não era a principal referência do ritmo.

Três outras partes da cidade costumam ser consideradas as mais tradicionais, tanto pelas rodas de samba, como pela presença de escolas históricas: Barra Funda, Bixiga e zona norte.

Na Barra Funda, no largo da Banana, é onde se acredita que surgiram os primeiros movimentos do samba paulistano. Ali também está a nove vezes campeã Camisa Verde Branco. No Bixiga, lar musical de sambistas como Geraldo Filme e Adoniran Barbosa, fica a Vai Vai, maior vencedora do Carnaval.

Já a zona norte, além de rodas de samba icônicas, reúne a maior quantidade de títulos no Carnaval de São Paulo: 29 premiações.

Mas, se essas regiões se estabeleceram ao longo de décadas como os principais sinônimos de samba em São Paulo, nos últimos anos o Grajaú tem se consolidado como uma referência.

Nomes importantes do samba como Teresa Cristina, Mauro Diniz e Carica estiveram no bairro, participando do Pagode da 27.

O movimento cultural também virou um grupo e os sambistas podem ser vistos em várias partes da cidade, em apresentações solo, ou em parcerias com artistas como Criolo, Dexter, Martnália e Marcelo D2.

Mas nem sempre foi assim. Antigamente, o lugar no qual ocorre a roda de samba do Pagode da 27 era conhecido como Rua 27 e considerado um dos locais mais perigosos de São Paulo.

"Eu cresci no Grajaú e de fato aquela época dos anos 1990 era bem complicado. O bairro era perigoso e marcado por isso. Hoje, o Grajaú é um polo cultural. É muito importante o que a arte e a cultura estão fazendo", afirma Jefferson Santiago, 43, um dos músicos do Pagode da 27.

Ele diz que percebeu impacto na autoestima dos moradores, até mesmo em relação a entrevistas de emprego. No passado, as pessoas evitavam dizer que moravam na região com medo de não passar no processo seletivo.

Porém, atualmente ele vê uma imagem diferente, em grande medida, devido às mudanças que a cultura tem proporcionado. Grafite e rap são outros exemplos de expressões que ganham fôlego.

Guilherme Barros, do Pagode da 27, afirma que o crescimento de movimentos culturais ocorreu de forma orgânica, por iniciativa dos moradores que foram identificando na arte um caminho para mudar a realidade da região.

"As pessoas colocaram isso em prática. Claro que a zona sul não tem uma tradição no Carnaval, com uma escola de samba campeã. Mas a gente vê uma evolução muito grande com a Terceiro Milênio no grupo especial. Já mostra que a zona sul tem muita força."

A Estrela do Terceiro Milênio, citada na fala de Barros, surgiu em 1998. Neste ano, terá sua terceira experiência desfilando na elite do samba paulistano.

Segundo a vice-presidente, Miriângela Moura, a ideia de criar a agremiação foi incentivada por diretores da Rosas de Ouro, tradicional escola de samba da Freguesia do Ó, na zona norte.

"A formação de uma escola no Grajaú foi incentivada pelo fato de ser, até então, uma região desprovida da cultura do samba e que, ao mesmo tempo, exportava grandes sambistas. As pessoas da zona sul atravessavam a cidade para participar de escolas de samba na zona norte", diz.

Moisés da Rocha, apresentador durante décadas do programa "O Samba Pede Passagem", na Rádio USP, afirma que essas comunidades não são apenas "batucadas". Os grupos possuem trabalho social diante da ausência do Estado.

"A zona sul antes não era uma região de tantas rodas de samba tradicionais, de escolas tradicionais, como zona norte, e [mesmo] zona leste. Foi através dessas comunidades que o samba se firmou. São quilombos de resistência cultural", diz.

Os sambistas foram enfáticos em lembrar da influência que a comunidade Samba da Vela, de Santo Amaro, teve no Grajaú.

"O antológico Samba da Vela acaba influenciando o surgimento do Pagode da 27, de outros pagodes da região e de toda essa expansão. O Samba da Vela recebeu sambistas do Rio de Janeiro, amadrinhado pela Beth Carvalho. Influencia o Grajaú, Parelheiros e toda a região, na verdade", diz Moisés da Rocha.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

JOSÉ DE ALMEIDA (1938-2025)

Zé de Almeida fundou o restaurante Mocotó

Com irmãos, ele inicialmente abriu uma espécie de empório na Vila Medeiros

Marília Miragaia

SÃO PAULO Morreu, neste domingo (2), José de Almeida (1938-2025), fundador do Mocotó, aos 86 anos. O restaurante, que fica na região norte de São Paulo, é conhecido por ter ajudado a ampliar as fronteiras da cozinha do sertão nordestino na capital paulista.

Seu Zé de Almeida, como carinhosamente foi apelidado, era pai de Rodrigo de Oliveira, chef que assumiu o negócio do pai e o transformou em um restaurante premiado, que atrai clientela de todo o país e de fora dele. Também era pai de Patrícia de Oliveira.

Em 1973, quando nasceu, o endereço era uma espécie de empório na Vila Medeiros, fundado por seu Zé e os irmãos para vender produtos de sua terra natal —eles vieram de Mulungu, no interior de Pernambuco, para fazer a vida em São Paulo.

O endereço, que se chamava Casa Irmãos Almeida, transformou-se em bar cinco anos mais tarde, quando os irmãos de seu Zé já haviam deixado a sociedade. Na época, seu Zé havia começado a servir ali receitas que logo viraram sucesso, em especial, o caldo de mocotó.

Rodrigo assumiu o comando do local em 2001, depois de desistir da faculdade de engenharia ambiental. Em histórias que têm um pouco de folclore, as mudanças foram, no início, a contragosto do pai. Rodrigo começou a usar ali técnicas aprendidas na faculdade de gastronomia que começou a cursar, fazendo melhorias como no processo de maturação da carne de sol, por exemplo. Mas seu Zé, durante décadas presentes no dia a dia da casa, era sempre visto no salão e saudado por frequentadores assíduos.

Hoje, o Mocotó também tem unidade na Vila Leopoldina, além de um café no Mercado de Pinheiros e um restaurante no térreo do Instituto Moreira Salles, na av. Paulista, chamado Balaio. Também foi eleito o melhor restaurante brasileiro segundo o especial O Melhor de São Paulo - Restaurantes, Bares e Cozinha de 2024. Receitas do Mocotó se tornaram clássicos.

Pai e filho foram figuras centrais para transformar a maneira como a cozinha do sertão nordestino era vista, ligada à pobreza, desprovida de recursos, sofisticação ou técnicas. O registro dessa culinária na capital tem início no começo do século 20, com a chegada de migrantes de diferentes pontos dessa região do país. Num primeiro momento, foi praticada no núcleo familiar e, aos poucos, se estendeu para a comunidade, como aconteceu com o Mocotó.

Zé Almeida deixa nove irmãos, dois filhos e sete netos. O velório será nesta segunda (3), das 7h às 12h, no Velório Salete, em Santana.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Luna Garcia/Divulgação

Eufrázio

ambiente



Obras no canal da Gentil, em Belém, que fazem parte de pacote de mudanças de infraestrutura para a COP30 Alessandro Falco/Folhapress

Obras da COP30 para saneamento na capital paraense têm ritmo lento

Governos federal e do Pará tocam empreendimentos em 13 canais de Belém; ações são acompanhadas diariamente e cronogramas, seguidos, diz gestão estadual

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Vinicius Sassine

BELÉM Os governos Lula (PT) e do Pará, de Helder Barbalho (MDB), já entregaram duas obras de saneamento e drenagem em canais de Belém, dentro do pacote de intervenções em curso para a COP30 (conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas). Os serviços de coleta de esgoto, porém, estão incompletos, e moradores relatam cobranças abusivas por água tratada.

Nas outras frentes de trabalho em curso, há obras que estão praticamente paradas ou em ritmo muito lento, contrato com vigência vencida e continuidade de lançamento de esgoto e lixo nos canais de áreas periféricas da cidade, que sediará a COP30 em novembro.

Em nota, o Governo do Pará afirmou que todas as obras da COP30 são acompanhadas por escritórios especializados em grandes eventos e que há supervisão diária, "assegurando o cumprimento dos cronogramas".

O governo federal, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) —responsável por financiar a maior parte dessas frentes de trabalho— e a gestão do Pará realizam obras de saneamento e macrodrenagem de água da chuva em 13 canais de Belém, tanto em áreas centrais e nobres quanto na periferia da cidade.

As ações são uma tentativa de resolver parte de problemas históricos na ocupação e na própria formação de Belém, uma capital amazônica onde canais e igarapés foram ocupados de forma desordenada.

Na cidade, segundo os indicadores mais recentes, 80% dos moradores não são atendidos por coleta de esgoto. Mais da metade das pessoas vive em áreas favelizadas, o que coloca Belém como a capital com mais moradores vivendo em favelas no país, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os governos federal e estadual decidiram, então, contemplar obras de saneamento e drenagem no rol de iniciativas voltadas à COP30, uma tentativa de inclusão de moradores da cidade que passarão ao largo da cúpula da ONU —e que vivenciam os efeitos da crise climática mais do que os outros, com alagamentos constantes e temperatura elevada dentro das casas.

Já houve descerramento de placas de inauguração —com a inclusão de nomes de Lula, Helder, Geraldo Alckmin (vice-presidente) e Aloizio Mercadante (presidente do BNDES), além de outras autoridades— em dois empreendimentos voltados a saneamento e drenagem nos canais de Belém.

Um deles é o canal da Gentil, na avenida Gentil Bitencourt. O outro é o canal da Timbó, na travessa Timbó.

Os canais sempre foram destinos usuais de entulho, lixo e esgoto das casas próximas. As obras consistiram em uma limpeza do que foi jogado nos canais, alargamento em alguns casos e instalação de uma rede coletora de esgoto, com fossas nas calçadas que devem funcionar como anteparo para os dejetos, de forma a serem destinados para fora do canal de água.

O canal da Gentil é uma obra pela metade, por enquanto. Uma parte foi entregue à população, outra parte segue em obra. Já há reflexo na coloração da água do canal, bem mais suja, escura e fétida na metade que ainda não ficou pronta. O trecho já entregue, porém, segue recebendo água suja das casas. É o que sai de torneiras, pias e chuveiros, segundo os moradores.

"A entrega de um trecho do canal da Gentil segue o planejamento do projeto", disse o Governo do Pará. "As entregas parciais têm um objetivo funcional, porque já garantem melhor fluidez das águas pluviais no período do inverno amazônico [de janeiro a abril]."

Uma rede de esgoto foi construída e leva o material para a estação de tratamento do riacho Doce, conforme a gestão estadual.

Sem drenagem, os alagamentos são frequentes em casas próximas aos canais. Tanto que as casas vão sendo adaptadas, aterradas, para ficarem mais altas do que a lâmina d'água quando há enchentes.

Na casa de Edilson Pereira da Silva, 69, onde vivem seis pessoas, o piso já subiu quatro vezes. A família espera que a obra de drenagem do canal da Gentil, que passa em frente, reduza a aflição com os alagamentos.

O que ainda não mudou é a cobrança de valores exorbitantes na conta de água, a cargo da Cosanpa (Companhia de Saneamento do Pará). O maior valor já cobrado foi de R$ 13 mil, em junho de 2024. Em agosto, a conta foi de R$ 9.600. Em janeiro deste ano, mês da entrega da primeira metade das obras no canal, o valor da conta foi de R$ 11,7 mil. A família parou de pagar as contas.

"Quando a gente pagava, era de R$ 100 ou pouco mais que isso", diz Edilson. "Já fomos na Cosanpa, e eles dizem que é para pagar." Para alguns moradores da região, a conta enviada registra um consumo de centavos.

Há relatos de moradores de que, em alguns casos, a água descartada retorna à casa pela tubulação, mesmo depois da inauguração da obra.

A Cosanpa afirmou, em nota, que os clientes podem pedir revisão de valores e vistoria técnica. O mesmo vale para o retorno de água pela tubulação.

"A variação nos valores das faturas pode ocorrer por diversos fatores, incluindo o histórico de consumo do imóvel, regularizações de ligações clandestinas e vazamentos internos", disse a companhia. Sobre a cobrança de centavos, em alguns casos, isso pode ter relação com programa social que custeia 20 mil litros de água a famílias de baixa renda, segundo a Cosanpa.

No canal da Timbó, onde também há placa de inauguração com nomes de Lula, Alckmin, Helder e Mercadante, as calçadas ainda estão destruídas, e fossas instaladas na frente das casas —como mecanismo para a coleta e destinação do esgoto— ainda não funcionam. Dependem de uma ligação subterrânea a cargo dos próprios moradores, relatam.

"Nas margens do canal da Timbó foi executada uma rede coletora de esgoto que tem por objetivo conduzir esses efluentes até a estação de tratamento do riacho Doce", afirmou o Governo do Pará.

O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford



Vizinhos dizem que drenagem está parada

Bem perto de uma favela com moradias em palafitas, chamada abrigo do Tucunduba, a placa com informações sobre a macrodrenagem no canal Lago Verde diz que a vigência do contrato é até julho de 2024.

Vizinhos das obras dizem que as frentes de trabalho estão paradas há mais de dois meses.

Segundo a gestão paraense, as obras na bacia do Tucunduba dependem de desapropriações, demolições e retirada de benfeitorias, em respeito à lei.

Já na região dos canais Benguí e Marambaia, as obras são visíveis só nas partes próximas aos condomínios na área.

"O financiamento do BNDES aprovado para o Governo do Pará tem como foco ações estruturantes e que contribuam para melhorar a vida da população", disse o banco, em nota. A gestão federal não respondeu à reportagem.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000 classificados@grupofolha.com.br

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

COMUNICADO
Solicitamos que o senhor FELIPE HENRIQUE PAULINO BACELAR [illegible] retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

saúde

Em dez anos, leitos psiquiátricos caem abaixo da metade no SUS

Queda das vagas públicas é explicada como reflexo da reforma psiquiátrica, que valoriza a atenção psicossocial; no setor privado, crescimento é de 19%

SAÚDE PÚBLICA

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Em uma década, a oferta de leitos psiquiátricos no SUS caiu mais da metade. Entre 2013 e 2023, passou de 17,3 para 8 leitos por 100 mil habitantes, uma queda de 53,7%. Em números absolutos, a redução foi de 51,2% (33.454 para 16.326). No mesmo período, houve aumento de 18,7% dos leitos privados (10 mil para 12,5 mil).

Os dados são do Radar Mais SUS, uma iniciativa do Ieps (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde) e da Umane, que envolve estudos de produção de indicadores e de monitoramento em temas estratégicos para o fortalecimento das políticas de saúde.

A queda dos leitos públicos é explicada como reflexo da política nacional de saúde mental, instituída pela lei 10.216 de 2001, que reorientou o modelo de assistência a pessoas com transtornos psiquiátricos, hoje ancorado na Raps (Rede de Atenção Psicossocial), constituída por um conjunto integrado de diferentes serviços, como o Caps (Centros de Atenção Psicossocial).

Se antes o cuidado era centrado no isolamento de pessoas em grandes hospitais, onde denúncias de maus-tratos eram recorrentes, o novo modelo previu o tratamento em liberdade por meio de equipamentos comunitários, nos territórios, priorizando a autonomia e a cidadania dos pacientes.

De acordo com a análise, ao mesmo tempo que ocorreu a queda de leitos públicos, a oferta de Caps cresceu 42,7%, saindo de 1,1 para 1,6 por 100 mil habitantes. Em números absolutos, passou de 2.224 para 3.343 unidades.

Também aumentou a utilização de psicoterapia no SUS (Sistema Único de Saúde). Entre 2013 e 2023, o número de atendimentos e acompanhamentos psicossociais duplicou, saindo de 13,1 para 26,4 milhões.

Para a pesquisadora Dayana Rosa, gerente de programa do Ieps, especialista em saúde mental e uma das autoras da pesquisa, é positiva a substituição dos leitos psiquiátricos públicos por ampliação dos Caps. "São indícios importantes de que nos últimos anos, no SUS, o modelo de atenção psicossocial vem superando o modelo asilar."

No entanto, ela reforça que ainda há permanência de incentivos ao modelo asilar nas ações do governo federal, como os que são dados às comunidades terapêuticas. "Essas instituições não são da saúde, são da assistência social, e hoje encontram o estímulo e o financiamento público, enquanto a rede de atenção psicossocial está subfinanciada."



Desenhos de filhos de pacientes atendidos no Caps AD III Paraisópolis, em São Paulo Allison Sales/Folhapress

16 mil
leitos psiquiátricos havia no SUS em 2023, uma redução de 51,2% em comparação a 2013

12,5 mil
leitos psiquiátricos havia na rede privada em 2023, aumento de 18,7% em relação a 2013

Na opinião do psiquiatra Jair Mari, professor titular do departamento de psiquiatria da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), há um outro desafio não resolvido pelo atual modelo. Como muitos pacientes psiquiátricos apresentam altos índices de doenças infecciosas, cardiovasculares, endócrinas, entre outras, o ideal seria a abertura de enfermarias especializadas em hospitais clínicos.

"Mas há resistência por parte dos responsáveis pelas políticas públicas. O sistema já é subfinanciado, e manter uma estrutura de enfermaria dentro de um hospital geral tem um custo elevado."

Na avaliação de Dayana Rosa, outro ponto de atenção é o aumento dos leitos dos hospitais psiquiátricos privados. "Demonstra que ainda não está superado o paradigma manicomial, a ideia de achar que isolando é a melhor forma de lidar com as questões de saúde mental."

Em nota, o Ministério da Saúde disse que a redução de leitos em hospitais psiquiátricos no país vem ocorrendo por meio de um rigoroso processo de planejamento para a real mudança do modelo assistencial. "Muitos dos leitos dos hospitais psiquiátricos eram considerados de longa permanência, com pessoas que estavam no mesmo leito por mais de dois anos ininterruptos."

Para solucionar essa situação, o Ministério da Saúde diz que instituiu os SRTs (Serviços Residenciais Terapêuticos). Hoje, existem 952 SRTs, com uma capacidade instalada de 7.320 vagas, localizados onde havia maior concentração de leitos psiquiátricos de longa permanência.

"Com a lei, muitos hospitais descredenciados do SUS mudaram de perfil e passaram a oferecer serviços exclusivamente para a rede privada, o que eleva a quantidade de leitos não SUS."

Para José Cechin, superintendente-executivo do Iess (Instituto de Estudos da Saúde Suplementar), uma das hipóteses que explicariam a alta de leitos psiquiátricos privados é o fato de as pessoas com planos de saúde terem maior acesso ao diagnóstico de transtornos mentas, cuja prevalência tem aumentado. Um estudo do Iess aponta, por exemplo, que entre 2020 e 2023 o percentual de usuários com depressão passou de 11% para 13,5%.

Na opinião do psiquiatra Renato Lobo, vice-presidente da Aprisme (Associação Nacional dos Prestadores Privados de Saúde Mental), o aumento de leitos psiquiátricos na rede hospitalar privada está associado ao fato de que a atual regulação dos planos de saúde restringe o acesso a atendimentos psiquiátricos em regime aberto e ambulatorial.

Uma norma da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) prevê coparticipação do segurado, na proporção de 50% das despesas médico-hospitalares, se a internação psiquiátrica ultrapassar o período de 30 dias. Há uma discussão em curso para a revisão dessa norma.

Segundo ele, a psiquiatria é a única especialidade na qual existe um fator moderador para tratamento, o que faz com que 30% das altas a pedido tenham como principal motivo a falta de condições do paciente ou da sua família de pagar a conta do hospital após 30 dias de internação.

"Antigamente, os hospícios eram formas de exclusão, agora temos formas neotravestidas de exclusão. Não faz sentido estabelecer um critério temporal para a internação do paciente psiquiátrico. O critério tem que ser clínico."

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umane, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde

ABPL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGO

A Diretoria da ABPL - Associação Brasileira dos Profissionais Liberais, em obediência ao Art.17 do seu Estatuto, convoca seus associados para a AGO - Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 21 de março de 2025, na sede social da Associação, na Rua Prof. José Horácio Meirelles Teixeira, nº 975 – Cj 42 – Morumbi – São Paulo-SP, que se instalará às 09:00 em primeira convocação, ou, às 09:30, em segunda convocação. A AGO terá a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e aprovar o Relatório da Diretoria, o Balanço Anual Contábil e demais demonstrações financeiras relativas ao ano de 2024;
b) Outros Assuntos.

São Paulo, 03 de março de 2025.
Ernani Parise
Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS - APROL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGO

A Diretoria da Associação dos Profissionais Liberais - APROL, em obediência ao Art.17 do seu Estatuto, convoca seus associados para a AGO - Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 21 de março de 2025, na sede social da Associação, na Rua Prof. José Horácio Meirelles Teixeira, nº 975 – Cj 32– Morumbi – São Paulo -SP, que se instalará às 11:00 em primeira convocação, ou, às 11:30, em segunda convocação. A AGO terá a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e aprovar o Relatório da Diretoria, o Balanço Anual Contábil e demais demonstrações financeiras relativas ao ano de 2024;
b) Outros Assuntos.

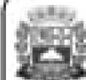
São Paulo, 03 de março de 2.025.
André Lorenzo de Moura Parise
Diretor - Presidente

ANAPROL - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AGO

A Diretoria da ANAPROL - Associação Nacional dos Profissionais Liberais, em obediência ao Art.17 do seu Estatuto, convoca seus associados para a AGO - Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 21 de março de 2025, na sede social da Associação, na Rua Prof. José Horácio Meirelles Teixeira, nº 975 – Cj 42– Morumbi – São Paulo -SP, que se instalará às 12:00 em primeira convocação, ou, às 12:30, em segunda convocação. A AGO terá a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e aprovar o Relatório da Diretoria, o Balanço Anual Contábil e demais demonstrações financeiras relativas ao ano de 2024;
b) Outros Assuntos.

São Paulo, 03 de março de 2.025.
Sócrates de Freitas
Diretor - Presidente



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 032/2025
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA III - TINTA MASSA CORRIDA E TEXTURA ACRÍLICA"
Processo Administrativo: 1.426/2024
Data e Hora do Pregão: 20/03/2025 às 09h20min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.compras.gov.br
Critério de Julgamento: Menor preço unitário
Modo de Disputa: Aberto
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim
UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
A Prefeitura da Estância Balneária da Praia Grande, através da Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.
O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 26 de fevereiro de 2025.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

seminários**folha** Acesse o site folha.com/seminariosfolha

Rosamaria é destaque em projeto de renascimento e expansão do vôlei no Japão

Campeão olímpico no feminino em Tóquio-64 aposta em estrangeiros para tentar fazer de seu campeonato o mais competitivo do mundo

Luciano Trindade

SÃO PAULO Ter duas estrangeiras como maiores pontuadoras da liga japonesa feminina de vôlei não chega a ser motivo de orgulho para o Japão, mas está alinhado com as ambições do país para o esporte. A meta é ousada. Os organizadores do torneio, oficialmente chamado de SV.League, querem torná-lo o mais competitivo da modalidade no mundo até 2030.

A ideia é aumentar a presença de grandes atletas internacionais, interessadas em repetir os passos da italiana Silvia Nwakalor e da brasileira Rosamaria Montibeller, destaques da atual temporada.

Com 793 pontos, a europeia é a maior pontuadora da atual edição, jogando pelo Toray Arrows, enquanto a catarinense, com 727, atuando pelo Denso, é a segunda do ranking. A temporada 2024/25 marca o início de uma nova era nas quadras japonesas, com regras mais flexíveis para estrangeiros, quebrando um paradigma no país em prol do desenvolvimento da modalidade.

"Em qualquer liga, quanto mais diversidade de estilos de jogo, mais é preciso você se adaptar à característica de cada jogadora, criada e educada em uma escola diferente de voleibol. Essa diversidade de nacionalidades dentro do mesmo campeonato traz esse aprendizado para todas as atletas", disse Rosamaria à **Folha**.

Prata com o Brasil nos Jogos de Tóquio-2020, realizados em 2021 por causa da pandemia de Covid-19, e bronze nos Jogos de Paris-2024, a oposto está em seu segundo ano no país asiático.



Rosamaria em ação durante partida do Denso pela liga japonesa Divulgação

Sua decisão de trocar a Itália pelo Japão teve como uma das motivações a busca por uma evolução técnica. Rosa considera as japonesas muito habilidosas: "Elas colocam a bola onde querem". A consciência tática para atacar e defender é outra característica que foi buscar. "Elas têm uma visão de jogo diferenciada."

Houve um tempo em que o Japão era reconhecido como uma das maiores potências do voleibol mundial, especialmente a partir da década de 1960, quando sediou os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, e conseguiu formar seleções competitivas tanto no masculino como no feminino.

Terceira colocada no quadro geral de medalhas daquela edição, a nação asiática conquistou dois pódios com o vôlei, o bronze dos homens e o ouro das mulheres.

Nas décadas seguintes, porém, o Japão freou o desenvolvimento de sua liga doméstica ao optar por criar uma espécie de reserva de mercado para seus atletas e limitar a presença de estrangeiros. Foi nesse cenário que a Daido Life SV.League, que organiza os campeonatos masculinos e femininos de vôlei no país, lançou o projeto descrito como "renascimento".

A principal mudança foi a abertura para estrangeiros. Antes, cada clube podia ter somente um jogador do exterior em seu elenco. Agora, não há mais limites de inscrições, e o time pode ter até dois atletas de fora do Japão em quadra ao mesmo tempo, com uma vaga extra para asiáticos não japoneses. Considerando as ligas feminina e masculina, há jogadores de 25 países, incluindo o Japão.

O processo de "renascimento" envolve também uma tentativa de mudança na relação com as empresas que patrocinam e controlam as equipes. A maioria das atletas tem contrato com essas companhias, nas quais não apenas jogam vôlei. "É como se fosse um contrato parecido com a CLT. Além de jogar, elas fazem serviços em nome da empresa", afirmou Rosamaria, que é exceção. "Eu tenho contrato de atleta profissional independente. Já as outras meninas são funcionárias da empresa que controla o time."

A meta da SV.League é que o modelo de Rosamaria seja a regra, não a exceção, até 2027. Assim, clubes teriam condições melhores para atrair estrelas do esporte.



Corinthians passa pelo Mirassol e vai às semis do Paulista

Em casa, a equipe alvinegra garantiu vaga na próxima fase com uma vitória por 2 a 0, gols de Romero (foto) e Depay; na noite deste domingo (3), o Santos jogaria sua partida das quartas Wanderson Oliveira/Pximages/FolhaPress

Palmeiras marcha para o tetracampeonato

Por cinco vezes, no profissionalismo, um clube pôde e não conseguiu a façanha

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Em 1940, o Corinthians seria o primeiro tetracampeão paulista entre profissionais e o Palestra impediu. Em 1963, seria a vez do Santos, mas outra vez o Palmeiras não deixou. Em 1970 foi a vez de o São Paulo cortar a série do Santos, coisa que o Corinthians também fez em 2013. Finalmente, em 2020, o Palmeiras, maior estraga-prazeres de tricampeões, novamente impediu o tetracampeonato do Corinthians. Lembremos, só para constar, que o único tetracampeão paulista é o Paulistano, em 1919.

Sabem a rara leitora e o raro leitor quem impediu o pentacampeonato do Paulistano?

Exatamente, o Palestra, ou seja, o Palmeiras.

Que deu passo tranquilo em São Bernardo para chegar às semifinais, ao vencê-lo por 3 a 0, em noite de golaço e exibição da joia Estêvão.

Se chegar às quartas de final teve suspense, a ida para a semi teve cara de passeio pelo ABC paulista. Os adversários que se cuidem, porque o Palmeiras está pronto para realizar a façanha que é buscada desde 1933 —quando o futebol virou profissional no Brasil e o aristocrático Paulistano já havia desistido de disputá-lo. Não só está pronto como terá Vitor Roque, o centroavante que custou € 25,5 milhões, maior transação do futebol brasileiro.

Os adversários que se cuidem, porque o Palmeiras está pronto para realizar a façanha que é buscada desde 1933, quando o futebol se profissionalizou

Se há em São Paulo um time em clara evolução este é o Palmeiras, além de ser o mais cascudo, o mais acostumado a pressões e decisões.

Sempre haverá gente tonta para confundir favoritismo com certeza de vitória e, pior, falar da tal da zica reversa, praga que ganhou fama em relação aos jornalistas cujas preferências clubísticas são transparentes. Paciência.

O Palmeiras é favoritaço, tem o melhor time, o melhor treinador, a melhor diretoria e as contas em dia, sem escândalos não é de hoje.

Cumpridor

Mais uma vez o Corinthians fez o necessário e foi às semifinais. E manteve os quatro pontos sobre o Palmeiras, o que pode ser decisivo caso cheguem à final —e o alvinegro tiver a chance de devolver, em Itaquera, o presente de grego dado em 2020. Romero, só para variar, abriu as portas da vitória, no primeiro tempo, no estádio lotado. É agora o artilheiro em Itaquera e do século 21 com a camisa corintiana.

A dupla Díaz poupou o conterrâneo Rodrigo Garro para o jogo mais importante, na quarta (5), em Guayaquil, contra o equatoriano Barcelona, primeiro dos dois últimos passos para ir à fase de grupos da Libertadores. O argentino Angileri estreou no segundo tempo e fez o que os demais laterais alvinegros são incapazes de fazer: pôs a bola na cabeça de Memphis para o 2 a 0 tranquilizador.

Protesto?

O desempenho do Flamengo no primeiro tempo contra o Vasco, no jogo de ida das semifinais do Carioquinha, cheirou a operação-padrão no gramado sintético do estádio Nilton Santos. O segundo tempo foi diferente e o golaço de Bruno Henrique deu ao rubro-negro a vantagem de poder perder por um gol para chegar às finais. O time da Gávea é daqueles que tem tantos jogadores decisivos que pode até nem jogar bem e assim mesmo vencer.

Se o Palmeiras é o favoritaço em São Paulo, o Flamengo o é na América do Sul.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro

UOL PLAY

PAULISTÃO
Sicredi 2025

PAULISTÃO 2025
É NO UOL PLAY

A MAIOR COBERTURA DE JOGOS DO PAULISTÃO
ESTÁ NO UOL PLAY E NO CANAL UOL

SAIBA MAIS



91 JOGOS COM
TRANSMISSÃO AO VIVO
PRIMEIRA FASE, QUARTAS,
SEMIFINAIS E FINAIS

TUDO ISSO COM UM TIME DE CRAQUES
NO COMANDO DAS TRANSMISSÕES

MILTON LEITE, CASAGRANDE
MAURO CEZAR PEREIRA, JOSÉ TRAJANO,
ANDRÉ HERNAN E MAIS

ACESSE UOL.COM.BR/PLAY E FAÇA SUA TORCIDA

Eufrázio

entrevista da 2ª | alalaô



O cantor e compositor baiano Luiz Caldas Fotos Olga Leiria/Folhapress

Luiz Caldas Axé music é caldeirão que fervilha, ainda está muito quente, e crise é falácia

Cantor e compositor baiano afasta ideia de morte do movimento, que completa 40 anos, defende que a música não precisa servir a problemas sociais e afirma que, com o fim das cordas que separam os foliões, o Carnaval poderia respirar

João Pedro Pitombo

SALVADOR Luiz Caldas posiciona o violão no colo e dedilha acordes e melodia de "Aquarela do Brasil", clássico do cancioneiro de Ary Barroso. Aos 62 anos, com mais de uma centena de discos, o cantor e multi-instrumentista baiano segue o seu mergulho profundo na música, sua maior paixão.

Começou a cantar e tocar nos bailes ainda criança e subiu em um trio elétrico pela primeira vez aos 16 anos. Surgiu para o Brasil de pés descalços, na televisão, e despontou com um ritmo dançante que se tornaria uma das marcas da música da Bahia.

Desde 2013, iniciou projeto de compor e gravar um disco por mês, lançando 147 álbuns que percorrem diferentes gêneros musicais. Dentre eles estão "Sambadeiras" e "Remelexo Bom", indicados ao Grammy Latino de melhor álbum de música de raiz em língua portuguesa em 2021 e 2022.

Neste ano, Luiz Caldas celebra os 40 anos da axé music, que tem como marco o lançamento do seu disco "Magia", de 1985.

O cantor defende o fim das cordas que separam os foliões no Carnaval, destaca o simbolismo do axé e diz que o movimento seguirá em expansão: "O pulso ainda pulsa".

*

A Bahia celebra neste Carnaval os 40 anos do axé. Na sua concepção, o que é o axé? Axé é um movimento musical. É como o tropicalismo. O tropicalismo até hoje impacta tudo o que toca porque foi um movimento muito forte, político, que estava ligado ao futuro do país. A axé music já é um movimento de liberdade total. Ele é como o Big Bang. Aconteceu junto comigo naquele momento e até hoje ele está aí se expandindo.

O surgimento do axé coincide com o final da ditadura. Foi um momento propício? Foi. Cazuza e Renato Russo berravam aos quatro cantos, de forma poética, o que tinha acontecido. Eu já venho com alegria. Me sinto realizado em poder fazer parte de um movimento musical que nasce justamente na hora em que todo mundo pega uma faca e diz "ditadura não mais" e corta. E essa faca na Bahia é o meu disco "Magia", ele tem esse simbolismo muito forte. Ele é político também.

Luiz Caldas, 62

1963, Feira de Santana (BA) É cantor, compositor, produtor e multi-instrumentista. É um dos precursores da axé music, que tem como marco o disco "Magia", de 1985. Foi indicado ao Grammy Latino de melhor álbum de música de raiz em língua portuguesa em 2021 e 2022

O país vive uma ascensão do conservadorismo. Neste ano, tivemos casos de prefeituras que trocaram o Carnaval por eventos religiosos. Como vê esse momento? Acredito que neste momento a gente esteja, no mundo todo, no olho do furacão. Uma tormenta muito grande vem aí porque existem muitas pessoas ruins com um poder gigantesco pelo mundo. A gente vive isso em todos os lugares. São esses confrontos que a sociedade tem que passar para poder se moldar de uma forma bonita e que agrade a todos. Isso é ingrediente mais forte para essa desordem mundial.

E qual o papel da música, da arte, em um momento como esse? Fazer você sorrir, porque se você ficar sentindo dor o tempo todo, você não aguenta. A arte serve para isso. Ela pode servir, sim, para política, para problemas sociais. Mas não é obrigada a servir a isso, ela tem que simplesmente ser música. E ela, simplesmente sendo música, vai lhe tirar uma alegria genuína. O papel da música é esse, despertar sentimentos. A axé music, especialmente, tem o objetivo de te deixar alegre,

Continua na pág. A31

Continuação da pág. A30

fazer você dançar, te tirar desse momento de tensão.

O axé completou 40 anos e há ao menos 30 anos se fala em crise do movimento. Já decretaram a morte do axé. Estavam errados? Isso é falácia. Falar, todo mundo fala. Por isso que eu evito perguntas sobre qual o futuro do axé. Eu não sei o meu futuro. A axé music não precisa de mais nada. [Se há uma] crise, eu também coloco o samba, o rock, o jazz, eu coloco vários estilos de música que não são a bola da vez, comercialmente falando. Mas, na hora que você vai ouvir sua música, a bola da vez é o seu gosto.

Você foi um crítico da indústria do Carnaval. Em 2012, o sr. lançou a música "Apartheid do Carnaval", que fala sobre a "chuva de grana" na festa. É uma crítica realmente a esse modelo. Mas todo mundo critica o que está sendo transformado, é natural, você está no meio do processo. Eu aproveitei com [o compositor] César Rasec, que é um parceiro maravilhoso, e a gente fez esse olhar crítico que fala desse xadrez, desse jogo para que você leve uma carreira. Porque, quando a gente fala em axé music, o que ela deu e dá financeiramente para o país e gera de impostos e grana é um absurdo, é muita grana. Por esse motivo, muitas vezes surge essa conversinha de que tem uma crise aqui, tem outra ali, talvez por ter vendido menos, mas isso não quer dizer que você tenha acabado. O pulso ainda pulsa.

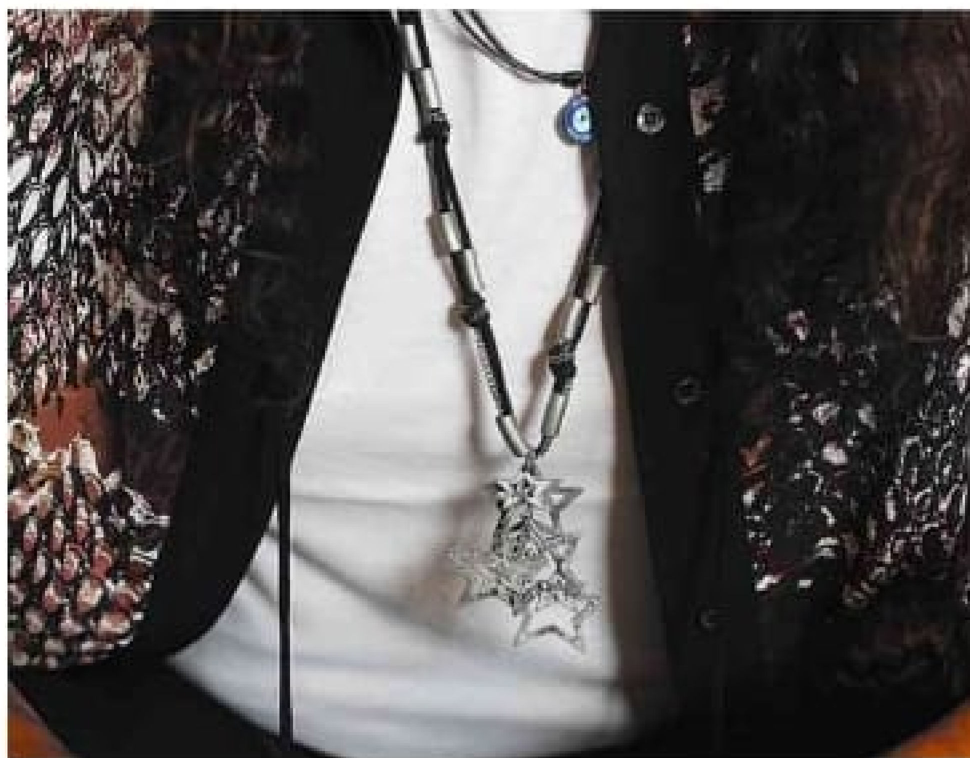
Essa queda das cordas que separa os foliões, o sr. vê como um caminho inevitável, com o povo reivindicando a rua? Eu acho que é uma coisa que deveria acabar, sim. Se há condições para que os artistas tenham trios bons para tocar para a pipoca [foliões que desfilam sem pagar por abadás], é uma boa. O Carnaval iria respirar. É como você chegar em uma festa e poder afrouxar a gravata.

Acha possível equacionar o financiamento da festa? Rola muito dinheiro, meu irmão. O Carnaval é uma festa gigantesca, ninguém está falando aqui de aniversário de 15 anos, não. Eu estou falando de uma festa que tem muito dinheiro com patrocínio. Claro que é uma festa cara para você bancar, mas, se ajustar, todo mundo ganha bem e fica satisfeito. E a festa só faz crescer, porque a gente tem um Carnaval que é maravilhoso. A diversidade musical que você encontra só na Bahia. Os visitantes podem vir, são bem-vindos, sim. Mas só a nossa diversidade já faz um Carnaval da porra e todos sabem disso.

O Carnaval vive uma ascensão dos megacamarotes, alguns até em áreas públicas. O sr. acha que é um setor que deveria contribuir mais, em termos financeiros? Eu acredito que eles já pagam impostos para poderem estar ali. Se está tudo dentro da lei, não vejo nada errado. Também poderia se pensar [em espaços] para quem quer fazer um negócio particular, poderia ter uma área onde pudesse ter um blocódromo. Outros artistas se dão bem no modelo de ir para a rua com a pipoca.

Eu mesmo já faço isso há muitos anos. A pipoca de Saulo é fora de série. Tem [o cantor Igor] Kannário, BaianaSystem. Isso para não falar de pipocas como a de Bell [Marques] e Ivete [Sangalo], a gente sabe a dimensão que isso tem. Onde todos ganham, eu não vejo problema nenhum.







No alto, Luiz Caldas, em Salvador; acima, acessórios e tatuagens do cantor

Outro debate é a falta de visibilidade dos blocos afro e o fato de o axé ter se afastado de uma de suas principais vertentes, o samba-reggae. Acha que o axé, de certa forma, embranqueceu ao longo do tempo? Não tem isso de embranquecer ou escurecer, de forma nenhuma. Eu acho que a música é livre e deve permanecer assim. As pessoas têm que tocar e cantar o que estão a fim de fazer. A axé music foi batizada com um nome que é totalmente africano, é negro, é da raça negra, é de uma religião negra.

[O nome] nasce de uma brincadeira, uma cutucadinha, porque eu brincava muito com os roqueiros daqui de Salvador na década de 1980. Ele é branco, tem Elvis, mas ele também é preto, tem Little Richard. É um movimento musical que engloba todo mundo. A axé music não existe sem Neguinho do Samba, mas, principalmente, sem o disco "Magia" de Luiz Caldas, ele não começa. Então, a gente tem que respeitar isso. E essa coisa toda não tem cor. Tem música, tem sangue e tem raça para poder fazer música boa.

É legítimo se um artista mudar a letra de uma música? Cara, se Roberto Carlos muda tantas letras. É uma licença que o intérprete tem. O intérprete tem esse poder, de se apoderar mesmo da canção. Se ele cantar com tesão, já foi, a música é dele. Não vejo problema nenhum nisso, não.

O sr. parou de tocar a música "Fricote" após críticas sobre trechos de cunho racista. De certa forma, não se adequou? Não mudei a música, o passado ninguém muda. Se está ferindo alguém, de boa, eu não vou dar continuidade. Música é diálogo, o artista dialoga com a plateia. Olha o tanto de gente que sai de casa para me ver, feliz. Aí eu chego no palco e canto uma música que vai deixar uma parcela daquelas pessoas, que estão felizes, aborrecidas. Por que eu vou fazer isso? Não vejo sentido nenhum. "Fricote" é uma música fora de série? É, porque ela marca um início que muita gente se deu bem. Muita gente branca, muita gente preta, de todas as cores. Não faço política em meu show. Meu show é uma festa minha onde as pessoas vêm celebrar a minha música.

O cancioneiro do axé virou clássico? É um caldeirão maravilhoso. Com o cancioneiro da axé music, você faz quatro, seis horas, oito horas sem repetir uma música. E todo mundo se acaba de dançar e de cantar junto. Então, é um caldeirão que fervilha, ainda está muito quente. Quem pega ainda se queima.



Veja alguns marcos dos 40 anos do axé

1976 Moraes Moreira se torna o primeiro artista a cantar em cima de um trio elétrico, mudando a música carnavalesca da Bahia

1985 A mistura de ritmos e a sonoridade amplificada que faziam sucesso no Carnaval de Salvador se transformam em um fenômeno com a canção "Fricote", composta por Luiz Caldas e Paulinho Camafeu. O disco "Magia", de Caldas, seria considerado o marco do axé

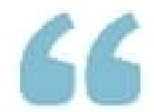
1986 A banda Chiclete com Banana estoura com o disco "Gritos de Guerra"

1987 O termo "axé music" é usado pela primeira vez pelo jornalista Hagamenon Brito para descrever o novo estilo musical

1992 Daniela Mercury vira um fenômeno com a canção "O Canto da Cidade"

1993 Ivete Sangalo estreia como vocalista da Banda Eva, iniciando a fase de grande sucesso do grupo

2025 - A Câmara dos Deputados aprova projeto para instituir o Dia Nacional do Axé, celebrado em 17 de fevereiro



Quando a gente fala em axé music, o que ela deu e dá financeiramente para o país e gera de impostos e grana é um absurdo. Por isso, muitas vezes surge essa conversinha de que tem uma crise, talvez por ter vendido menos, mas isso não quer dizer que tenha acabado. O pulso ainda pulsa

Se há condições para que artistas tenham trios bons para tocar para a pipoca [foliões que desfilam sem pagar por abadás], é uma boa. O Carnaval iria respirar



Milhares de fantasiados participam da 16ª edição da Zombie Walk em Curitiba

Participante maquiada de caveira durante a Zombie Walk neste domingo (2) de Carnaval em Curitiba; com fantasias inspiradas em filmes de terror e universo nerd, a caminhada começou na praça Osório com destino à praça Santos Andrade, no centro da cidade, onde foram realizados shows e atrações artísticas Irisbel Correia/Ato Press/Folhapress

FOLHA CARREIRAS

Beatriz Pecinato
Estagiária de Newsletter

Como conciliar estudo e trabalho?

Fazer faculdade e ter um emprego ao mesmo tempo não é fácil; para tentar equilibrar atividades, veja nesta edição da newsletter dicas para organizar a rotina

Como estudante e estagiária, posso dizer que a edição de hoje é quase uma experiência empírica. Para ela, busquei respostas com especialistas para dúvidas sobre como organizar melhor o tempo entre faculdade e trabalho.

Importante: estudar e ter um emprego ao mesmo tempo pode ser desgastante, principalmente pela falta de horas no dia para realizar todas as atividades, mas a rotina não deve exceder os limites de um "estresse saudável".

Como assim? O estresse é uma reação natural do organismo, que acontece em momentos de irritação e nervosismo. Não é necessariamente ruim —o problema está na quantidade que você sente ao longo do dia, explica Lucas Freire, psicólogo organizacional.

Como saber qual a minha tolerância ao estresse? Ela é variada e depende de cada indivíduo e do ambiente.

Quais são os sinais de que há algo de errado com a organização da minha rotina?

O sono, a alimentação e os momentos de relaxamento servem como reguladores de estresse. Caso a qualidade —ou a quantidade, no caso dos períodos de descompressão— de algum deles seja afetada, uma das consequências é a exaustão, que pode ser a porta de entrada para uma série de adoecimentos mentais, como a ansiedade, a depressão e o burnout.

Então, como encontrar um equilíbrio entre as obrigações? Vamos às dicas.

*

1 Planeje sua rotina

A organização pode ser diária, semanal e até mensal. A escolha depende da quantidade de tarefas a serem entregues e quais são seus prazos.

Para os estudos, pode ser interessante fazer um planejamento mensal. No início de cada semestre da faculdade, os professores costumam passar o calendário da disciplina, que contém as datas das provas e entregas de trabalho, relembra Stephanie Arias, mentora em gestão de tempo.

Marque seus compromissos na sua agenda —física ou do celular— ou utilize aplicativos de organização, como o Notion ou o Trello. Não esqueça de consultar semanalmente para não perder nenhum prazo.

Já no caso do trabalho, o planejamento mais indicado é o diário ou semanal.

E cuidado para não incluir muitas demandas por dia. Saber definir o que é mais urgente e deve ser resolvido com mais rapidez faz muito diferença.

"É preciso escolher pelo menos três prioridades, e não passar de cinco, senão a gente cria uma sobrecarga" diz Arias. Por isso, identifique o que merece sua atenção e privilegie essa atividade.

2 Aproveite as janelas de tempo

No período de provas, é normal querer estudar e revisar todo o conteúdos antes do dia do exame. Por isso, se o nervosismo apertar, tente usar alguns momentos livres da rotina para otimizar seus estudos.

Você passa muito tempo no transporte público? Tente usas o período para ler a matéria. Ouvir gravações de aula ou de lições também ajudam.

3 Descanse

Não se esqueça de fazer pausas e ter momentos de relaxamento. Descanso também deve fazer parte da rotina.

Aproveite seus finais de semana para encontrar amigos e familiares e realizar programas que não tem tempo de fazer de segunda à sexta-feira.

"Viva e experimente a descompressão, os hobbies, a conexão e exploração dos seus talentos pessoais" pontua Freire.

4 Negocie seus horários e converse

Se tiver uma prova ou apresentação importante, veja com seu gestor se é possível sair meia hora mais cedo e compensar nos outros dias.

"Esse tempo pode fazer diferença no caminho para chegar mais cedo na faculdade e conseguir um lugar para estudar", exemplifica a mentora.

O mesmo vale para a faculdade. Às vezes, os professores podem ser menos flexíveis sobre faltas e atrasos, mas caso tenha abertura, comunique-os quando precisar ficar até mais tarde no trabalho, por exemplo.

Atenção: não existe uma fórmula para conseguir equilibrar suas obrigações. Como eu disse anteriormente, é um período estressante.

Porém, ele não dura para sempre. Não se esqueça que essa correria acaba quando você se formar (ufa!).



Acesse o QR Code para se inscrever

Conselhos de CEO



Denise Cinelli Valdivia, 42
COO global da CryptoMKT

Uma habilidade essencial Adaptabilidade e resiliência. O mundo muda rapidamente, e saber se adaptar a novos desafios é crucial.

Um conselho para jovens profissionais Nunca tenha medo de explorar novas oportunidades.

Eufrázio

ilustrada

É DO BRASIL

★ 'Ainda Estou Aqui' entra para a história como o primeiro longa brasileiro a vencer a estatueta de melhor filme internacional no Oscar

★ Troféu de melhor filme e melhor atriz, também disputados pela obra de Walter Salles e Fernanda Torres, foram para 'Anora', de Sean Baker, e Mikey Madison

Leia na pág. B2

O diretor de 'Ainda Estou Aqui', Walter Salles Carlos Barria/Reuters

Oscar premia 'Anora' e foge de política ou Donald Trump em festa sem destaques

Opinião

Cerimônia que também consagrou o Brasil em filme internacional, com 'Ainda Estou Aqui', teve anfitrião que não animou e penou para fazer presentes rirem

Leonardo Sanchez
Repórter de cinema da Ilustrada

A 97ª edição do Oscar chegou ao fim com uma festa para os brasileiros, ao entregar o troféu de filme internacional para "Ainda Estou Aqui", e também para Sean Baker, o grande premiado da noite. Ele levou as estatuetas de filme, direção, roteiro original e montagem por "Anora".

Completam a lista dos principais premiados Mikey Madison, de "Anora", em atriz; Adrien Brody, de "O Brutalista", em ator; Zoe Saldaña, de "Emilia Pérez", em atriz coadjuvante, e Kieran Culkin, de "A Verdadeira Dor", em ator coadjuvante. Já roteiro adaptado ficou com "Conclave".

Com exceção dos brasileiros, é provável que poucos tenham se animado ao longo da noite. A cerimônia deste Oscar preferiu a segurança de um anfitrião já querido e comportado. Conan O'Brien, apresentador e comediante de imensa popularidade, tomou o bastão de Jimmy Kimmel e não fez um trabalho memorável.

Inofensivo, seu monólogo de abertura gerou algumas risadas, mas contidas. Faltou acidez e sagacidade por parte dos roteiristas da cerimônia, que adicionaram aos minutos inaugurais um número musical que tirava sarro dos momentos de perda de tempo de transmissões como esta —havia potencial, mas a ideia foi subutilizada e deixou claro que aquilo era, mesmo, perda de tempo.

No fim da cerimônia, O'Brien voltou atrás em seu jeito isento e disse que era bom ver "Anora" sendo premiado, porque enfim um americano havia se levantado contra os russos. Mas, no geral, faltou ousadia e acidez. A falta de menções diretas a Donald Trump, por mais que Hollywood esteja pondo panos quentes em sua conflituosa relação com o republicano, fez parecer que nada de relevante aconteceu na Casa Branca nos últimos dois meses.

Em seu monólogo, O'Brien mencionou a presença de Karla Sofía Gascón, que protagoniza "Emilia Pérez", e brincou com sua assessora, em face das polêmicas nas quais a espanhola se envolveu. "Se você escrever sobre o Oscar, lembre que o meu nome é Jimmy Kimmel", disse ainda, em alusão às críticas a antigas cerimônias do Oscar encontradas nas redes sociais da espanhola.

Ele também brincou com o uso de inteligência artificial, pivô das recentes greves em Hollywood, e, em momento de desconforto, mencionou "Ainda Estou Aqui", que "acompanha uma mulher depois que o marido desaparece".

"Minha mulher o chamou de filme 'feel good'", disse, em referência às tramas tidas como gostosas de ver. Fernanda Torres, na festa, riu timidamente, bem como o resto do auditório, ciente da brutalidade da ditadura militar abordada pelo drama. Nas redes, brasileiros reclamaram da falta de tato do comentário.

Os números musicais tentaram dar algum dinamismo à festa, a começar por Cynthia Erivo e Ariana Grande, protagonistas de "Wicked". Elas cantaram "Defying Gravity", junto de "Somewhere Over the Rainbow", de "O Mágico de Oz", e "Home", de "The Wiz".

Uma homenagem à franquia "007", com Lisa, Doja Cat e Raye, foi saborosa para os fãs de James Bond. Os números supriram a ausência das performances de indicados a canção original, que ficaram de fora porque poderiam soar fora de tom após os incêndios que tomaram Los Angeles.

Também foram em geral apolíticos os vencedores da noite, com menção honrosa à entediante falação de Adrien Brody, que disse que ignoraria a contagem de tempo mais de uma vez. Zoe Saldaña fez um discurso mais poderoso e comovente, mas ainda assim evitou citar diretamente os ataques de Trump a imigrantes e latinos.

"Sou filha orgulhosa de pais imigrantes, com sonhos, dignidade e mãos trabalhadoras. Sou a primeira americana de origem dominicana a vencer um Oscar e sei que não serei a última", disse.

Daryl Hannah, que anunciou uma categoria, por sua vez, saiu do roteiro e gritou "glória à Ucrânia". Mas o discurso mais forte veio com documentário. "Eu prometi à minha filha que ela não sofreria com a vida que minha comunidade tem vivido, com a ocupação em Gaza", disse o palestino Basel Adra, um dos diretores de "Sem Chão". Já seu codiretor, o israelense Yuval Abraham, criticou a política externa de Trump.

Vale lembrar que Cacá Diegues, cineasta brasileiro morto em fevereiro, ficou de fora do segmento que homenageia os membros da indústria que morreram.

Leia mais na pág. B4



Mikey Madison, de 'Anora', no Oscar Mike Coppola/Getty Images via AFP



Os vencedores do Oscar 2025

Melhor filme
'Anora' (cinemas)

Melhor filme internacional
'Ainda Estou Aqui' (Brasil; cinemas)

Melhor direção
Sean Baker, 'Anora'

Melhor atriz
Mikey Madison, 'Anora'

Melhor ator
Adrien Brody, 'O Brutalista' (cinemas)

Melhor atriz coadjuvante
Zoe Saldaña, 'Emilia Pérez' (cinemas)

Melhor ator coadjuvante
Kieran Culkin, 'A Verdadeira Dor' (cinemas)

Melhor roteiro original
'Anora'

Melhor roteiro adaptado
'Conclave'

Melhor documentário
'Sem Chão' (cinemas)

Melhor animação
'Flow' (cinemas)

Melhor montagem
'Anora'

Melhor fotografia
'O Brutalista'

Melhor direção de arte
'Wicked'

Melhor trilha sonora
'O Brutalista'

Melhor canção original
'El Mal', 'Emilia Pérez'

Melhor som
'Duna: Parte 2' (Max)

Melhores efeitos especiais
'Duna: Parte 2'

Melhor figurino
'Wicked'

Melhor cabelo e maquiagem
'A Substância'

Melhor curta-metragem
'I'm Not a Robot' (indisponível)

Melhor curta-metragem de animação
'In the Shadow of the Cypress' (indisponível)

Melhor curta-metragem documental
'A Única Mulher na Orquestra' (Netflix)

Eufrázio



REACH FOR THE CROWN





THE DAY-DATE







A atriz Fernanda Torres nos bastidores do Oscar, que premiu 'Ainda Estou Aqui' como melhor filme internacional Dana Scruggs/Divulgação

'Ainda Estou Aqui' faz história no Oscar e dribla o eurocentrismo da premiação

Análise

Obra de Walter Salles desbanca 'Emilia Pérez' e fica com estatueta de longa internacional, a primeira do Brasil, enquanto as de melhor filme e atriz, em que Fernanda Torres competia, ficam com 'Anora'

Alessandra Monterastelli e Leonardo Sanchez
Jornalistas da Folha

Demorou quase um século, mas o Brasil foi enfim laureado com um Oscar na noite deste domingo, após uma emocionante campanha de "Ainda Estou Aqui". O longa de Walter Salles venceu em filme internacional e pôs pela primeira vez um homenzinho dourado na mão de um brasileiro.

"Obrigado em nome do cinema brasileiro. Estou honrado em receber isso em meio a um extraordinário grupo de cineastas. Esse prêmio é para uma mulher que depois de uma perda sofrida num regime autoritário decidiu resistir. Seu nome é Eunice Paiva. Vai para duas mulheres extraordinárias que deram vida a ela, Fernanda Torres e Fernanda Montenegro", disse Salles, em seu discurso.

Era difícil imaginar que venceria também a estatueta de melhor filme, que foi para "Anora", embora em melhor atriz, com Fernanda Torres, houvesse chances reais —Mikey Madison, também de "Anora", levou a estatueta.

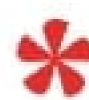
Completam os principais premiados da noite Sean Baker, de "Anora", em direção, roteiro original e montagem; Adrien brody, de "O Brutalista", em ator; Zoe Saldaña, de "Emilia Pérez", em atriz coadjuvante, e Kieran Culkin, de "A Verdadeira Dor", em ator coadjuvante. Já roteiro adaptado ficou com "Conclave".

A festa, porém, é dos brasileiros, sem espaço para frustração. Ao desbancar o letão "Flow", o alemão "A Semente do Fruto Sagrado", o dinamarquês "A Garota da Agulha" e, mais importante, o francês "Emilia Pérez", que começou a temporada como favorito e liderou a lista de indicados deste Oscar, com 13 menções, "Ainda Estou Aqui" enfrentou o status quo e o eurocentrismo que historicamente domina a categoria.

Logo depois da Itália, a França é o país que mais vezes venceu a estatueta de filme internacional, já chamada de filme em língua estrangeira, com 12 láureas. Dinamarca e Alemanha vêm pouco atrás, com quatro e três prêmios, respectivamente. É um tempero a mais para o gostinho de vitória.

Desde a inauguração da categoria, o Oscar foi para europeus em 60 das 77 vezes. No caso dos latino-americanos, venceram apenas México, com "Roma", em 2019, Chile, com "Uma Mulher Fantástica", em 2018, e Argentina, com "A História Oficial", em 1986, e "O Segredo dos Seus Olhos", em 2010.

"Ainda Estou Aqui" vencer, nesta quinta tentativa do Brasil, significa uma fuga de uma tradição eurocêntrica, em parte porque a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas tem adotado medidas para diversificar seus votantes. Mais heterogênea, a instituição tende a olhar com mais atenção para o que se produz fora do hemisfério norte, dando chance para que países historicamente renegados ou com pouca tradição cinematográfica também mostrem ao mundo sua arte, seu povo, sua língua e seus talentos.



A vitória de 'Ainda Estou Aqui', nesta quinta tentativa do Brasil, significa uma fuga de uma tradição eurocêntrica, em parte porque a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas tem adotado medidas para diversificar seu corpo de votantes. Indiretamente, o filme de Walter Salles terá papel importante na formação de um público mais curioso pelas obras brasileiras

As mudanças, claro, são graduais. A derrota de Fernanda Torres para Mikey Madison mostra que o Oscar ainda tende a concentrar seus prêmios e que ainda lembra um pouco aquela instituição que não premiou Fernanda Montenegro, nos anos 1990. A derrota de Torres parece um déjà vu, 26 anos depois da derrota da protagonista de "Central do Brasil".

A tendência, com a vitória de "Ainda Estou Aqui", é que o filme continue fazendo sucesso nas salas de cinema do Brasil, renovando o interesse daqueles que não o viram e sendo revisto por alguns dos cerca de 5 milhões que já compraram ingressos.

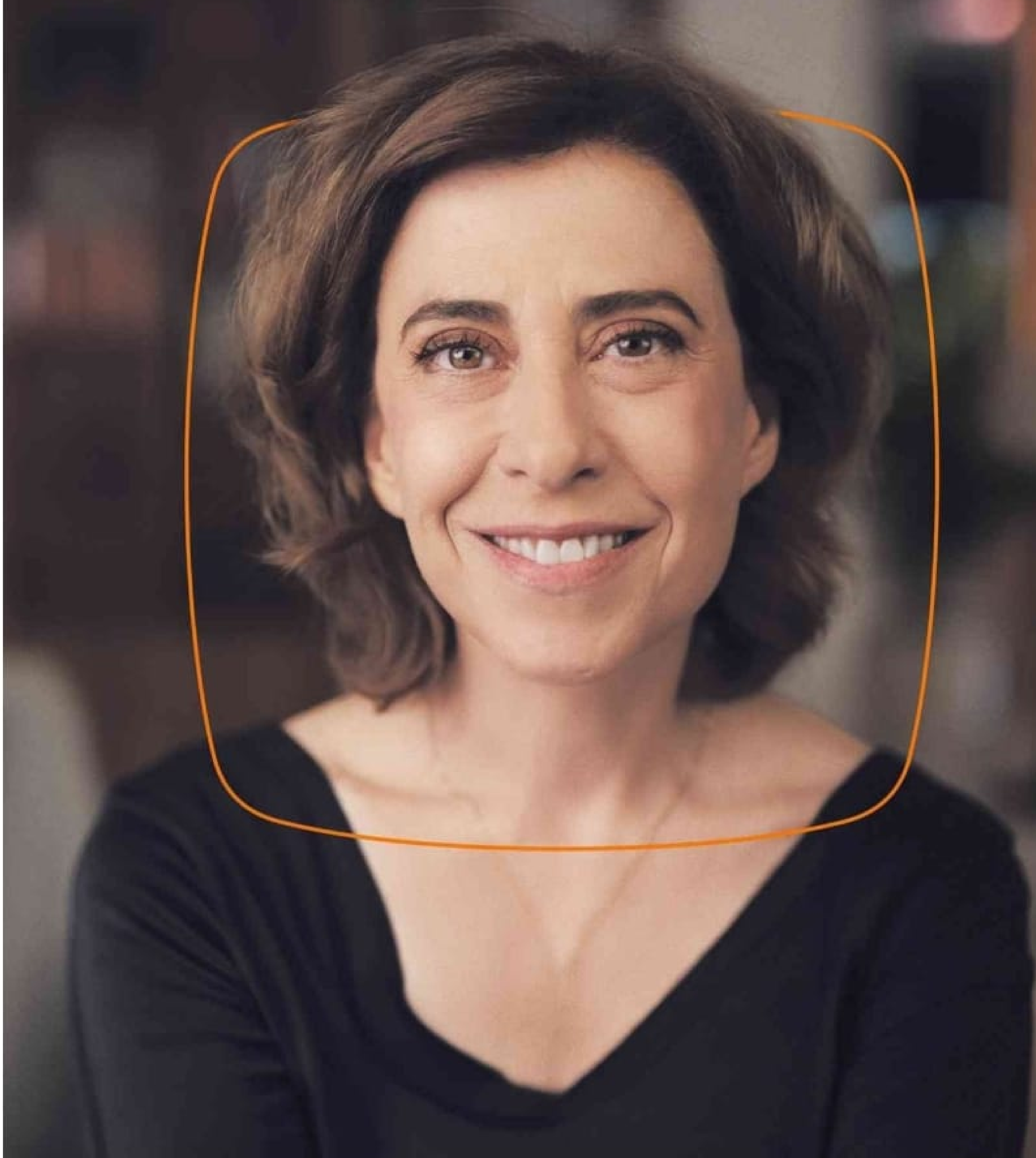
Indiretamente, o filme de Salles terá papel importante na formação de um público mais curioso pela filmografia nacional. Lá fora, também despertará a atenção dos estrangeiros pelo que se produz aqui. Não é exagero pensar que, nas próximas edições do Oscar, os inscritos pelo Brasil para tentar vaga em filme internacional terão mais chances simplesmente porque haverá mais votantes interessados em os ver.

A noite deste domingo foi de simbolismo enorme, mas não só. Terá efeito prático, numa vitória que pode ser apenas o primeiro passo num novo e empolgante caminho para o cinema nacional.

“Obrigada pelo carinho. Vou guardar comigo.”

Fernanda Torres





AFRICA CREATIVE™

Eufrázio



A atriz Fernanda Torres em retrato feito para o Globo de Ouro Shayan Asgharnia/Divulgação

Vi nascer uma grande estrela de Hollywood, Fernanda Torres, ao longo de dois meses

A atriz trazia uma atitude leve, com histórias boas para contar, diferente das veteranas, com os seus discursos ensaiados e pouco cativantes

DEPOIMENTO

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES A primeira vez que entrevistei Fernanda Torres, no início de janeiro, ela ainda era uma atriz e escritora famosa do Brasil. Hoje, 58 dias depois, ela é uma estrela de Hollywood.

Vi a transformação de perto, embasbacada com seu carisma e desenvoltura nos eventos em Los Angeles. Torres trazia uma atitude leve, genuína e sem afetação, com boas histórias para contar.

A atriz estava a uma galáxia de distância das estrelas veteranas, inalcançáveis e quase sempre vazias por trás de todo o glamour, com discursos ensaiados e sem graça. Mas a brasileira deixava todo mundo no chinelo.

A segunda entrevista que fiz com ela foi no tapete vermelho do Globo de Ouro. Ela fez piada com meu microfone improvisado, foi paciente com minha falta de traquejo com a câmera do celular e me deu uma bela entrevista ao lado do diretor Walter Salles.

Estava livre, leve e solta, curtindo uma festa que poderia ser o ápice da trajetória do filme "Ainda Estou Aqui" em Hollywood. Ninguém sabia que viriam três indicações históricas ao Oscar.

No dia seguinte, após a surpresa com o prêmio de melhor atriz de drama, começou a mutação. Fui atrás de Torres e Salles num festival de cinema em Palm Springs, cidade a uma viagem de carro de duas horas de Los Angeles.

Ela me deu beijinho, eu disse parabéns e fiquei ali na cola, esperando a chance de mais uma entrevista que, naquele dia, não veio. Ela estava na correria, exausta, não ia dar tempo. Salles falou. Disse que "Fernanda era a alma do filme". Naquele dia, só eu de repórter estava ali atrás dela.

Isso logo mudaria. Quando saíram as indicações ao Oscar, ela já experimentava o manto de diva. Agora, jornais e sites locais queriam saber quem era essa tal de Fernanda Torres, um nome que muitos travavam a língua para falar, algo que conheço bem, por viver em Los Angeles há 15 anos.

Para a minha terceira entrevista com ela, eu estava bem ansiosa. Não só o Brasil, mas o mundo todo queria um pedaço de Fernanda Torres. Sua fama de simpática e divertida corria entre os jornalistas e conquistava todos.

Desta vez estava num festival de cinema em Santa Barbara, também a duas horas de carro de Los Angeles, a 20 dias do Oscar.

Torres receberia um prêmio por sua carreira ao lado de outros atores, e eu teria a chance de falar com ela no tapete vermelho, com duas ou três perguntas rápidas.

Eu era a última jornalista do tapete, atrás de uma coluna, num espaço horroroso. Torres demorou para chegar até mim. Todos os jornalistas queriam falar com ela, e todos eram americanos, portanto tinham prioridade.

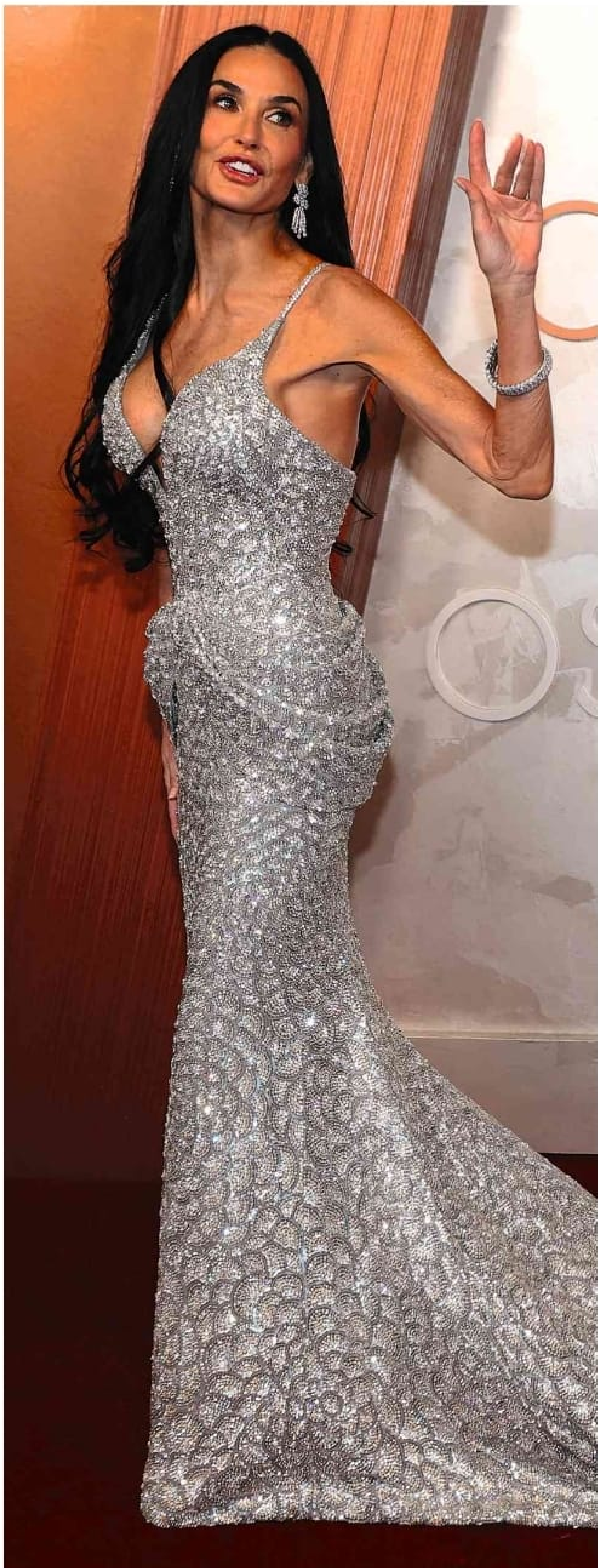
E então chegou Ariana Grande, outra homenageada da noite. Torres fez a maior festa com ela. Por sorte, gravei a interação no celular, e então ela veio. Confesso que estava nervosa. Era o auge da polêmica com Karla Sofía Gascón, atriz de "Emilia Perez" e concorrente de Torres no Oscar.

Gascón, a primeira mulher trans indicada à categoria de melhor atriz, havia caído em desgraça depois que detratores resgataram publicações de sua autoria com críticas à vacina contra o coronavírus, aos muçulmanos, a George Floyd, rosto do movimento Black Lives Matter, e até a colegas de seu filme, como Selena Gomez. Tudo isso depois de ela dizer, em entrevista a este jornal, que profissionais que trabalhavam com Torres estavam participando de ataques contra ela e seu filme.

Eu tinha que perguntar sobre isso. Quando estava no meio da pergunta, Torres sentiu o que vinha, me deu um drible e respondeu com um comentário quase dadaísta sobre escovas de cabelos, num bom humor inquebrável. A energia dela era tão grande, ela era tão gigante naquele tapete, que perdi o chão. O que perguntar? Quer ser minha amiga? Não, claro. Perguntei sobre sua roupa.

Com a chegada da semana do Oscar, encontrar a atriz virou uma missão impossível, com todo mundo tentando a capturar para uma foto, um vídeo, um comentário. Não a entrevistei mais. No último evento público de "Ainda Estou Aqui", a 48 horas da cerimônia do Oscar, ela apareceu de surpresa num painel com Salles e os indicados ao Oscar de filme internacional. Seu assessor de imprensa americano, que me atura desde o início de janeiro, virou os olhos ao me ver e já foi avisando, "no interviews!", ou nada de entrevistas.

Eu só fiquei ali, gravando sua chegada triunfal, como um paparazzo tupiniquim. Ou, na verdade, uma brasileira. Muito orgulhosa de sua conterrânea xará.



Demi Moore no tapete vermelho do Oscar, em Los Angeles Mario Anzuoni/Reuters

Demi Moore fez dos traumas inspiração para viver monstro no hit 'A Substância'

Ao encarnar Elisabeth, artista não somente revitalizou a carreira, mas também enfrentou os demônios que a perseguiram em Hollywood

Melena Ryzik

THE NEW YORK TIMES Demi Moore é a estrela de um dos filmes mais sangrentos e audaciosos já indicados ao Oscar, a sátira feminista de terror corporal "A Substância". Na tela, Moore, de 62 anos, se dissolve ao se transformar de maneiras frequentemente horripilantes —nua e em close extremo.

E ela não poderia estar mais satisfeita com isso. "O papel exigiu lutar com os flashes da minha própria insegurança e ego", afirmou Moore. "Estava sendo convidada a compartilhar aquelas coisas que não necessariamente quero que as pessoas vejam."

Sua carreira e ressurgimento cultural já estavam atrasados, afirma Ryan Murphy, o showrunner e amigo que finalmente a convenceu a trabalhar com ele no ano passado em "Feud: Capote vs. The Swans". "Ela é uma desbravadora. Todos falamos sobre tudo o que ela fez pelo mercado e por outras mulheres", acrescenta.

Com "A Substância", Moore também era a favorita ao Oscar de melhor atriz, mas perdeu para Mikey Madison, de "Anora". Moore interpreta Elisabeth Sparkle, uma ex-estrela que se torna instrutora de fitness na TV e é impiedosamente descartada pelo pecado de existir após os 50 anos em Hollywood.

Sua solução desesperada é injetar a misteriosa mistura do título do filme e dar à luz —por meio de uma ferida aberta em sua coluna— uma versão mais jovem de si mesma, chamada Sue, interpretada por Margaret Qualley.

As duas versões não podem coexistir no mundo. Portanto, quando uma versão assume o controle, a outra precisa hibernar. Mas, na batalha por carne jovem —e, portanto, popularidade—, Elisabeth perde grotescamente.

O filme gerou debates por sua mensagem nada sutil. Mas a performance singular de Moore —que também se baseia em seu passado real como símbolo sexual cuja forma foi tanto adorada quanto criticada— não é só uma metáfora. É fisicamente fascinante, um feito de alcance emocional sem palavras. A atriz tem relativamente pouco diálogo e se comunica sobretudo por meio de closes, muitas vezes olhando para seu próprio reflexo.

A produção, que se estendeu por cinco meses e meio na França, também foi uma das mais extenuantes dos 40 anos de carreira de Moore. E ainda assim foi o salto que ela procurava depois de ter se afastado da atuação de forma intermitente ao longo dos anos —primeiro, logo após seu auge nos anos 1990, para criar as três filhas que compartilha com Bruce Willis, seu ex-marido. Depois para fazer um balanço de si mesma.

Algo que emergiu desse período foi seu best-seller de 2019, "Inside Out". Nele, ela detalha seus traumas, distúrbios alimentares e o excesso de exercícios que praticou por anos —ela chegou a colocar um cadeado na geladeira.

O papel em "A Substância" não foi criado para Moore. Coralie Fargeat, a diretora do longa, considerou outras atrizes e foi necessária meia dúzia de reuniões entre as duas para finalizar o elenco.

Num desses encontros, Moore compartilhou uma cópia de seu livro, uma forma direta, afirma a atriz, de mostrar o quanto a história de Fargeat ressoava com ela —e, acrescentou a atriz, "não a partir de um lugar de ferida, mas de um espaço de cura". Moore não estava interessada em debater. "Olha, mulheres sendo marginalizadas em certa idade, particularmente na indústria do entretenimento, é a informação menos nova desse filme inteiro."

O que a atraiu foi a maneira como esses impulsos foram voltados para dentro, violentamente. "Porque posso olhar e dizer que não há nada que alguém tenha feito comigo que seja pior do que o que eu fiz a mim mesma."

Moore escapou —ou perseverou— depois de uma infância turbulenta e itinerante, saindo de casa por conta própria aos 16 anos. Ela era uma presença regular em novelas aos 19, depois se destacou em filmes, como "O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas", e se tornou uma superestrela com uma série de sucessos dos anos 1990, incluindo "Ghost", "Questão de Honra" e "Proposta Indecente". Ganhar um cachê de US$ 12,5 milhões por "Striptease", em 1996, a tornou a atriz mais bem paga do mundo.

Em 1991, a artisa gerou controvérsia ao ser capa da revista Vanity Fair. Grávida de sete meses de sua segunda filha, Moore foi fotografada nua, usando apenas algumas joias. "A imagem ajudou a fazer uma diferença culturalmente, quer eu pretendesse ou não", diz Moore. "É gratificante ter ajudado as mulheres a amarem a si mesmas e a seus corpos. Especialmente para alguém como eu, que passou anos lutando com o próprio corpo."



Ethan Herisse e Brandon Wilson em 'O Reformatorio Nickel' Divulgação

'O Reformatório Nickel' questiona a estratégia pacifista contra o racismo

Filme que disputou o Oscar enquadra a injustiça racial no sul dos Estados Unidos e as leis de segregação Jim Crow com jovens presos por sistema que favorece brancos

CINEMA

O Reformatório Nickel

★★★☆☆

Estados Unidos, 2024. Dir.: RaMell Ross. Com: Daveed Diggs, Aunjanue Ellis-Taylor e Jimmie Fails. 16 anos. Prime Video

Inácio Araujo

O início do filme "O Reformatório Nickel" sugere uma crítica talvez sarcástica à pregação do pastor americano Martin Luther King Junior. Em seu famoso discurso amplamente difundido na televisão —e nas lojas onde o aparelho era vendido nos anos 1960—, ele afirmava que tinha um sonho, e que esse sonho não era distante, mas estava perto de se realizar.

É somente ao longo do filme que o espectador começará a questionar as palavras célebres de Luther King. Será que seu pacifismo, que lembra Mahatma Gandhi, faz sentido num ambiente como o sul dos Estados Unidos?

Pois é no sul, no começo dos anos 1960, época marcada por lutas sociais intensas, que se desenrola o drama dos jovens negros de "O Reformatório Nickel".

O questionamento da eficácia do pacifismo faz todo sentido, especialmente quando acompanhamos a trajetória de Elwood, interpretado por Ethan Herisse, jovem que vive com a avó e tem a possibilidade de, por seus méritos, cursar uma boa escola.

Mas, num lugar onde os negros têm de abrir passagem para os brancos na calçada, não demora para que o jovem caia nas garras do sistema branco de Justiça e vai parar no reformatório Nickel.

Ali veremos que o sonho de Luther King era, de fato, um sonho. Nickel é um inferno desenhado para fazer em pedaços jovens negros. Esse é o destino do pacífico Elwood, a quem a bondosa avó tentou ensinar as regras do bom comportamento, na esperança de que ele fosse recompensado por toda a sua gentileza.

Sua teoria, porém, cai por terra quando ela visita o neto na instituição e é barrada. A humildade e o bom comportamento parecem ser meros atributos que abrem caminho para o sadismo dos brancos do sul, que alimentam com violência o seu próprio sentimento de superioridade.

A amizade que começa entre Elwood e Turner, personagem vivido por Brandon Wilson, é talvez o acontecimento mais importante da vida de Elwood. Turner é o veterano, aquele que conhece muito bem o inferno penal. O que virá daí por diante é o que veremos ao longo da narrativa.

O filme dirigido por RaMell Ross inspira no espectador sensações consequentes do sentimento de impotência. A injustiça, a arbitrariedade e a brutalidade com as quais os negros são tratados, com as quais o Brasil está tão familiarizado. Ao assistir ao filme, nos sentimos tristes, solidários, com vontade de cortar os pulsos ao perceber como a humanidade pode ser iníqua e cruel.

Talvez RaMell Ross tenha notado o quanto esse tipo de reação pode ser comovente, mas infértil.

Aquece o coração dos homens (brancos?) de boa vontade, no entanto não leva os negros a nada senão de volta ao sonho.

Talvez seja o que explica a linguagem que o filme adota. Bastante indireta, recorre à câmera subjetiva com frequência, permitindo que certos objetos apareçam inesperadamente, como fragmento de um mundo que não pode ser visto por inteiro.

Menos que expressionista, esse é um olhar que parece querer impedir que o espectador veja os acontecimentos por completo, e às vezes em toda a sua infâmia. Talvez seja esse olhar que ponha o espectador em guarda contra as palavras antigas de Luther King. Não para o contrariar, mas para se questionar se o pacifismo é mesmo o caminho mais viável num lugar cheio de ódio racial. Ou, ainda, se é suficiente —ou apenas necessário.

O longa-metragem é lançado em um momento em que os Estados Unidos passam por truculência política e social, manifestada sem censura pelo retorno do republicano Donald Trump à presidência do país depois de ser derrotado nas urnas em 2020.

O efeito que essa mise-en-scène sutil e estranha, mas não desinteressante, causará a longo prazo é um pouco o mistério que "O Reformatório Nickel" carrega.

> **Bastante indireta, a linguagem do filme recorre à câmera subjetiva com frequência, permitindo que certos objetos apareçam inesperadamente, como fragmento de um mundo que não pode ser visto por inteiro. Menos que expressionista, esse é um olhar que parece querer impedir que o espectador veja os acontecimentos por completo, e às vezes em toda a sua infâmia. Talvez seja esse olhar que ponha o espectador em guarda contra as palavras antigas de Martin Luther King**

Eufrázio

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br

Record terá A Fazenda e Power Couple Brasil ao vivo aos domingos

A Record fará edições especiais dos seus reality shows nas tardes de domingo para concorrer com Celso Portiolli, no SBT, e com o futebol na Globo. O Power Couple Brasil, com Felipe Andreoli e Rafa Brites, terá edições ao vivo às 16h. O plano é que aconteça o mesmo com A Fazenda 17, prevista para setembro. O anúncio foi feito em reunião recente com as afiliadas da emissora.

DEFINIDO No evento, também foi informado que a Record escolheu o jogo entre Vasco e Santos para abrir as transmissões do Campeonato Brasileiro, em 30 de março. Será o retorno da emissora de Edir Macedo ao principal torneio de futebol do Brasil após 19 anos. A escolha ocorreu por dois motivos: o fator Neymar e o bom apelo nacional que o time carioca tem.

REINCIDENTE A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) não foi a única citada em comentários de uma conta atribuída ao narrador Sérgio Maurício, da Band, no X, o antigo Twitter. Luiza Helena Trajano, dona da Magalu, foi alvo de ofensas. O fato chegou ao conhecimento da empresária, que ainda estuda se vai tomar alguma providência legal. Procurada pela coluna, Trajano preferiu não comentar o assunto.



ESTREIA EM MARÇO
Lucas Corazza, Felipe Bronze, Michele Crispim e Tábata Romero no Que Seja Doce, do GNT; vencedor da competição vai fazer sua receita no É de Casa, na Globo Adalberto de Melo/GNT

TEM MOTIVO? A equipe de "Mania de Você" planeja fazer uma confraternização após o fim das gravações da novela das nove da Globo. O martelo não foi batido ainda por causa da correria para encerrar os trabalhos. As últimas cenas estão marcadas para serem gravadas em 18 de março.

SUBINDO Vitória Strada foi a participante do BBB 25 que mais ganhou seguidores na semana passada. Foram 160 mil novas contas, o que aumenta seu favoritismo.

NÃO GOSTARAM Operadoras se queixaram à Disney por causa da decisão da empresa de acabar com seus canais de TV paga. A ESPN segue, mas marcas como Disney Channel saíram do ar já na última sexta-feira, no dia 28.

Sesc

música

Grupo Molejo
3 e 4/3. Segunda e terça, 18h.
Pompeia

JOTA.PÊ
Show "Se o Meu Peito Fosse o Mundo"
3 e 4/3. Segunda e terça, 18h.
Belenzinho

Ellen Oléria canta Nina Simone
Part.: Izzy Gordon
3 e 4/3. Segunda e terça, 18h.
Santana

Nzumbli'a Lumbu
Com ZUMBIIDO Afropercussivo
4/3. Terça, 13h30.
Guarulhos

Ilu Inã
4/3. Terça, 16h.
Campo Limpo

Prettos
Show "Um Brinde ao Mestre Cartola"
4/3. Terça, 18h.
14 Bis

Yudith Rojas (CUB) & Niccole Meza (VEN)
Show "Encontro Cuba-Venezuela-Brasil"
6/3. Quinta, 20h30.
Vila Mariana

Berço do Samba de São Mateus
Part.: Graça Braga, Jéssica Américo e Jurema Fessarnal
7/3. Sexta, 20h30.
Belenzinho

exposições

Ofício: Barro: Sallisa Rosa: Eixo Terra
Até 13/7. Terças a sextas, 10h às 21h. Sábados, domingos e feriados, 10h às 18h.
Pompeia

Espelho do Poder
De Barbara Wagner & Benjamin de Burca
Até 3/8.
Terça a sexta, 10h às 21h30.
Sábados, 10h às 19h30.
Domingos, 10h às 18h30.
Avenida Paulista

dança

3x1: Homeostase, Tenebrae e Sutra
Com Cia Divinadança
7 e 8/3. Sexta, 21h. Sábado, 20h.
Santo Amaro

REAL
Dir.: Djalma Moura
Com Cristina Santos
7 a 9/3. Sexta, 21h30. Sábado e domingo, 18h30.
Ipiranga

pessoas idosas

Curso de Acessórios em Crochê: Sacolas e Chapéus
Com Thiago Rezende, do Projeto Homem na Agulha
6/3. Quinta, 10h.
Ipiranga

Cabelos brancos e grisalhos sem tabu
Com Bárbara Aires e Brenda Carvalho
6/3. Quinta, 14h.
Mogi das Cruzes

crianças

Carnaval Para Bebês - Bloco Sonatina
Com Sonatina Música e Movimento
3/3. Segunda, 11h.
Itaquera

Samba Gigante pra gente Miúda: Cantigas para Ninar e Brinquedos de Cantar
Com Transbordando Afetos
3 e 4/3. Segunda e terça, 11h.
Pompeia

Orquestra Modesta
Show "Carnaval Para Pequenos Foliões"
4/3. Terça, 11h.
Bom Retiro

circo

Fuscalhaço
Com Núcleo Artístico Damala
3/3. Segunda, 16h.
Campo Limpo

Ciranda
Com Gêmeas Dias e Trupe Cirandá
1 e 3/3. Sábado e segunda, 16h.
Pompeia

esporte e atividade física

Ritmos carnavalescos
3 e 4/3. Segunda e terça, 13h.
Santo Amaro

ações para a cidadania

Pancadão: uma história da repressão aos bailes funk de rua na capital paulista
Palestra com Desirée de Lemos Azevedo e Danylo Amilcar
6/3. Quinta, 19h30.
Centro de Pesquisa e Formação

literatura

A poesia negra de Audre Lorde
Sarau com artistas da zona sul de São Paulo
7/3. Sexta, 20h.
Campo Limpo

sesctv

série coleções
Festas brasileiras - Carnaval
Dir.: Belisario Franca | Brasil | 2009
4/3. Terça, 16h.
Disponível em sesctv.org.br/colecoes

teatro

Nora e a Porta
Dir.: Sandra Corveloni e Maristela Chelala
Libras: 7, 11 e 19/3
4/3. Terça, 17h30.
6 a 21/3.
Terças a sextas, 20h30.
Exceto 5/3, quarta.
Pompeia

Dois Papas
Com Zécarlos Machado, Celso Frateschi, Eliana Guttman e Carol Godoy
Libras: 9, 14 e 15/3
Audiodescrição: 8, 9, 14 e 16/3
7 a 16/3. Sextas e sábados, 20h.
Domingos, 18h.
Guarulhos

A rosa mais vermelha desabrocha
Da obra de Liv Strömquist
Dir.: Ale Paschoalini
Com Bianca Lopresti, Carolina Splendore, Fernanda Viacava e Lenise Oliveira
Libras e audiodescrição: 16/3
6 a 16/3.
Quintas a sábados, 20h.
Domingos, 18h.
Santana

Parto Pavilhão
Dir.: Naruna Costa
Com Aysha Nascimento
7 e 8/3. Sexta, 16h. Sábado, 18h.
Interlagos

TYBYRA - Uma Tragédia Indígena Brasileira
De Juão Nyn
Dir.: Renato Carrera
7/3 a 6/4.
Quinta a sábado, 20h.
Domingos, 18h.
2/4.
Quarta, 20h.
Avenida Paulista

tecnologias e artes

Carnagames: jogos de ritmo e movimento
Com Zaxstools Software
3 e 4/3. Segunda e terça, 12h30.
Santana

Ombreiras de Carnaval
Com Mariana Arantes
4/3. Terça, 14h.
São Caetano

Quem conta um ponto?
Oficina de Ponto Russo com Jéssica Costa
6 a 27/3. Quintas, 14h30.
Casa Verde

Papercutting - A Arte de Recortar Papel
Com Ariadne Pereira
7 a 28/3. Sextas, 14h30.
Osasco

meio ambiente

Ateliê de velas artesanais com cera e própolis
Com Casa Meï
6 e 7/3.
Quinta e sexta, 19h.
Pinheiros

Confira os horários de funcionamento das unidades durante o Carnaval em sescsp.org.br/feriados

Trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, com registro em carteira de trabalho, podem aproveitar benefícios exclusivos com a Credencial Sesc!

A Credencial é grátis para o titular e seus dependentes e garante acesso prioritário às atividades e serviços oferecidos pelo Sesc em todo o território nacional, além de descontos na compra de ingressos, inscrições em atividades e excursões.
Mais informações em sescsp.org.br/credencialplena

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em
SESCSP.ORG.BR



Ódio a 'Emilia Pérez' une São Paulo e Rio com fãs em bares e cinemas para assistir ao Oscar

Público ainda se reuniu em Salvador, que elevou o rosto de Fernanda Torres ao céu por meio de um show de drones acima dos trios elétricos

Rosto de Fernanda Torres desenhado com drones na praia em Salvador Reprodução

SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E SALVADOR De norte a sul do país, fãs de "Ainda Estou Aqui" se reuniram neste domingo para acompanhar a cerimônia de premiação do Oscar compartilhando algo que ia além do desejo de ver o filme brasileiro levar para casa algumas estatuetas —o ódio a "Emilia Pérez".

São Paulo e Rio de Janeiro superaram suas rixas históricas para vaiar cada aparição do musical francês, ambientado no México, que era considerado o principal concorrente do Brasil na categoria filme internacional —a única da qual "Ainda Estou Aqui" saiu vitoriosa, antes de perder as categorias de melhor filme para "Anora" e melhor atriz para sua protagonista, a jovem Mikey Madisonna, de 25 anos, que derrotou Fernanda Torres, que concorria com Demi Moore, outra favorita ao troféu.

Recordista no número de indicações, em 13 categorias, "Emilia Pérez" não foi nem de longe o grande vencedor da noite, mas a história de uma líder do narcotráfico que passa por uma transição de gênero venceu duas estatuetas —entre elas, a de canção original, por "El Mal", interpretada por Zoe Saldaña, que também foi alvo de vaias no Reag Belas Artes, cinema no bairro paulistano da Consolação onde cerca de 500 pessoas assistiram à premiação que acontecia em Los Angeles.

O motivo? Karla Sofía Gascón, a primeira mulher trans a ser indicada à categoria de melhor atriz. Ela disse que profissionais ligados a Torres estavam movimentando ataques contra a sua indicação, e os brasileiros resgataram publicações antigas de sua autoria com críticas à vacina contra o coronavírus e a muçulmanos, que viralizaram nas redes sociais, principalmente no X, o antigo Twitter.

Mas nem só de ódio vivem os brasileiros. Na maior parte do tempo, o que predominou foi o clima de Copa do Mundo, como se tivéssemos enfim ganhado mais um troféu naquela que, até então, parecia a maior e mais importante láurea para o povo.

Fernanda Torres recebeu o mesmo tratamento que os ídolos do futebol. Um show de drones foi montado no Farol da Barra, no início do circuito Dodô, entre os bairros de Barra e Ondina, mostrando o rosto da atriz e a expressão "totalmente orgulhosos", uma referência a um dos maiores memes de Torres nas redes.

No Teatro Oficina, seminal para as artes cênicas não só na capital paulista, mas em todo o Brasil, os foliões uniram a festança de Carnaval à do Oscar e, entre muitos gritos e palmas, exibiram bandeiras com os dizeres "ainda estamos aqui". A mensagem podia ser lida como uma referência ao filme de Walter Salles, evidentemente, mas também à resistência que marca toda a história do teatro, que já correu o risco de perder sua sede por diversas vezes.

No Rio de Janeiro, os fãs se aglomeram no bar Cine Botequim 2, na Tijuca. O bairro da zona norte foi onde a atriz passou sua infância. Apesar de não ter residência fixa, era dali que vinha a família de seu pai, Fernando Torres, motivo pelo qual ela passava boa parte de seu tempo naquela região.

Continua na pág. B11

Eufrázio

Continuação da pág. B10

No bar, televisões transmitiram a cerimônia do Oscar, acompanhadas por cerca de 300 pessoas, muitas vestindo fantasias de Carnaval, vindas direto dos blocos que se espalharam pela cidade.

Na Sapucaí, aliás, o anúncio de que o filme de Walter Salles havia vencido um Oscar demorou, e os fãs reagiram aos poucos, mas o sambódromo explodiu com a declaração do locutor Vanderlei Borges, responsável por dar a notícia. "Atenção, Sapucaí, vencemos na categoria melhor filme internacional", levando o público aos gritos, no momento em que a Imperatriz Leopoldinense estava com 15 minutos de desfile.

Em Belo Horizonte, os fãs aproveitaram a oportunidade para fazer protestos políticos. Carregando retratos de Fernanda Torres, eles se reuniram em um bloco e gritaram "sem anistia" na transmissão da Globo, que acompanhou as comemorações pelas principais cidades do país, como faz no Ano-Novo e no Carnaval. Os gritos faziam referência à movimentação para anistiar os presos sentenciados pelo ataque de 8 de janeiro de 2023 em Brasília.

O mesmo aconteceu no largo do Pelourinho, no coração de Salvador. O anúncio da vitória de "Ainda Estou Aqui" foi festejado com gritos de "sem anistia". Nas ruas, fantasias, bandeiras e réplicas da estatueta do Oscar lembravam a premiação, com trechos transmitidos em um telão ali e no circuito do Campo Grande.

A anfitriã da festa foi a ministra da Cultura, Margareth Menezes, que depois fez um show no largo do Pelourinho. Daniela Mercury também levou para cima de seu trio elétrico uma alegoria em formato da estatueta do Oscar e uma bandeira com o rosto de Torres.

Por todos os lugares, os gritos de alegria voltavam toda vez que as câmeras do Oscar mostravam o elenco do filme brasileiro, nas primeiras fileiras do teatro Dolby, mesmo que por acaso ou por poucos segundos. Na comitiva, estavam Torres, Selton Mello, que interpreta Rubens Paiva, e Salles, além dos roteiristas Heitor Lorega e Murilo Hauser e dos produtores Maria Carlota Bruno, Rodrigo Teixeira, Daniela Thomas, Thierry de Clermont-Tonnerre, Renata Brandão e Juliana Capelini.

No Brasil, nem só Torres e sua companhia movimentaram a torcida, principalmente no Reag Belas Artes, em São Paulo. "Wicked" se destacou entre os outros queridos da noite. Ariana Grande e Cynthia Erivo, as protagonistas do filme de fantasia, foram acolhidas aos berros quando cantaram na abertura da premiação, e o prêmio de melhor figurino, o primeiro conquistado pelo longa, foi comemorado quase com tanta intensidade como o de "Ainda Estou Aqui". "Conclave", que venceu a categoria de roteiro adaptado, também foi muito aplaudido.

Os aplausos eram uma prova de que, com a exceção de "Emilia Pérez", os brasileiros tinham boa vontade para todos os que concorriam contra o Brasil. Um coração de mãe, assim como o de Eunice Paiva, a heroína do Brasil agora consagrada. **Diogo Bachega, Igor Soares, João Pedro Pitombo e Yuri Eiras**



Fãs no Teatro Oficina, em São Paulo, durante transmissão da premiação do Oscar Allison Sales/Folhapress

Walter Salles diz que conquista do Oscar é quebra de visão política que é binária no país

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES Com a estatueta do Oscar na mão, o diretor Walter Salles celebrou o público e a cultura brasileira ao falar com jornalistas na sala de imprensa da cerimônia, além de fazer um alerta pela "fragilidade da democracia" nos Estados Unidos e no Brasil.

Memória e democracia são dois assuntos que estão no centro do filme, que se passa durante a ditadura militar brasileira, nos anos 1970, e não passaram despercebidos na entrevista do cineasta.

"Os jornais viram que havia um filme quebrando a barreira do sistema político binário no Brasil e realmente oferecendo um reflexo da nossa história", disse. "Vivemos um momento em que a memória está sendo apagada como um projeto de poder, então criar memória é extremamente importante", disse. "A democracia está se tornando frágil em todos os lugares do mundo. Nunca pensei que seria tão frágil mesmo nos Estados Unidos. Portanto, o que aconteceu no Brasil no passado parece muito próximo do nosso presente hoje em dia."

Segundo o cineasta, muito mais do que um filme brasileiro foi reconhecido nesta noite de domingo com o Oscar de melhor filme internacional. "É a cultura brasileira em geral que está sendo reconhecida. É a maneira como fazemos cinema no Brasil que foi reconhecida", disse, lembrando também a literatura, por meio do livro de Marcelo Rubens Paiva, no qual o filme foi baseado, e a música. "O filme é realmente liderado por Caetano Veloso, Erasmo Carlos e tantos outros cantores extraordinários cuja música realmente deu um sentido a muitas de suas cenas", disse.

Como no seu discurso ao vivo, direto do palco do Oscar, Salles voltou a falar de Eunice Paiva, advogada brasileira que é vivida por Fernanda Torres e Fernanda Montenegro em épocas diferentes da vida em "Ainda Estou Aqui".

"Acho que Eunice ainda está nos guiando. Eunice está realmente nos protegendo e está aqui. Ao mesmo tempo, Fernanda Torres e Fernanda Montenegro, duas atrizes brasileiras extraordinárias, nos mostraram que resistir é importante na arte. E elas fizeram isso —resistiram e floresceram. Então, o Oscar é para essas três mulheres extraordinárias."

Ao ser questionado sobre o que achava de ser um cineasta na era digital das plataformas de streaming e das mídias sociais, Salles respondeu que não saberia responder. "Sou muito analógico", disse, lembrando que seu filme foi rodado em 35 milímetros e que ele usou muito Super 8. "Tentei trabalhar de uma forma em que pudéssemos recriar a memória de um período específico", afirmou.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte

Bicudinho Caco Galhardo

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Não Há Nada Acontecendo André Dahmer

Viver Dói Fabiane Langona

Péssimas Influências Estela May

Vida Besta Galvão Bertazzi

SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

	4		3	9		1		8
1			8					5
	8	7		5	4			
7						3	5	1
	5	1		4				7
8						4	6	
	6			3			1	
		9		6	8		2	
	7		9	1	2		8	3

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	4	2	3	9	6	1	7	8
1	3	6	8	2	7	9	4	5
9	8	7	1	5	4	2	3	6
7	2	4	6	8	9	3	5	1
6	5	1	2	4	3	8	9	7
8	9	3	5	7	1	4	6	2
2	6	8	4	3	5	7	1	9
3	1	9	7	6	8	5	2	4
4	7	5	9	1	2	6	8	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. (Pop.) Defesa de goleiro, no futebol **2.** Que provoca doenças **3.** Reunião que envolve debate de um tema / Área para pessoas de prestígio, em eventos **4.** Uma linha geométrica / Ingênua **5.** Apoderar-se de um trono **6.** Palavra usada em respostas afirmativas / Mulher de cabelo louro-avermelhado **7.** (Pop.) Ok! / Página oposta à da frente de um livro **8.** Praticar longas e profundas reflexões **9.** Que se comporta como palerma **10.** Sem escalas (voo) / Ordem de Serviço **11.** Molusco, alimento apreciado, criado em fazendas marinhas / Período de importância histórica **12.** Pão típico da Itália **13.** Pequena elevação de terreno.

VERTICAIS

1. Malogrado, inútil **2.** A arte de escrever textos como os de Drummond / A peça que anda na diagonal no xadrez **3.** Historinha desenhada, geralmente humorística / Vítima de um ideal **4.** Produzir efeito / Honrar com grande respeito ou devoção **5.** O Jobim (1927-1994), de "Águas de Março" / O cheque marcado para ser descontado em dia previamente combinado **6.** Alanis Guillen, atriz paulista / Nascido no segundo signo do zodíaco, que vai de 21/4 a 20/5 / Charme, carisma **7.** Que realiza gasto exagerado e injustificado / A letra entre o eme e o ó **8.** Índigo / (Fig.) Rápida, veloz **9.** Antigo carro da Chevrolet / Flor perfumada, muito difundida comercialmente.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	#	#							#
2	#								
3						#			
4					#				
5								#	
6				#					
7			#						#
8		#							
9									
10							#		
11						#			
12	#								#
13								#	#

HORIZONTAIS: 1. Catada, **2.** Patógeno, **3.** Fórum, VIP, **4.** Reta, Tola, **5.** Usurpar, **6.** Sim, Ruiva, **7.** Tá, Verso, **8.** Meditar, **9.** Abananado, **10.** Direto, OS, **11.** Ostra, Era, **12.** Piadina, **13.** Morrote.
VERTICAIS: 1. Frustrado, **2.** Poesia, Bispo, **3.** Cartum, Mártir, **4.** Atuar, Venerar, **5.** Tom, Pré-datado, **6.** AG, Taurino, It, **7.** Devorista, Ene, **8.** Anil, Voadora, **9.** Opala, Rosa.

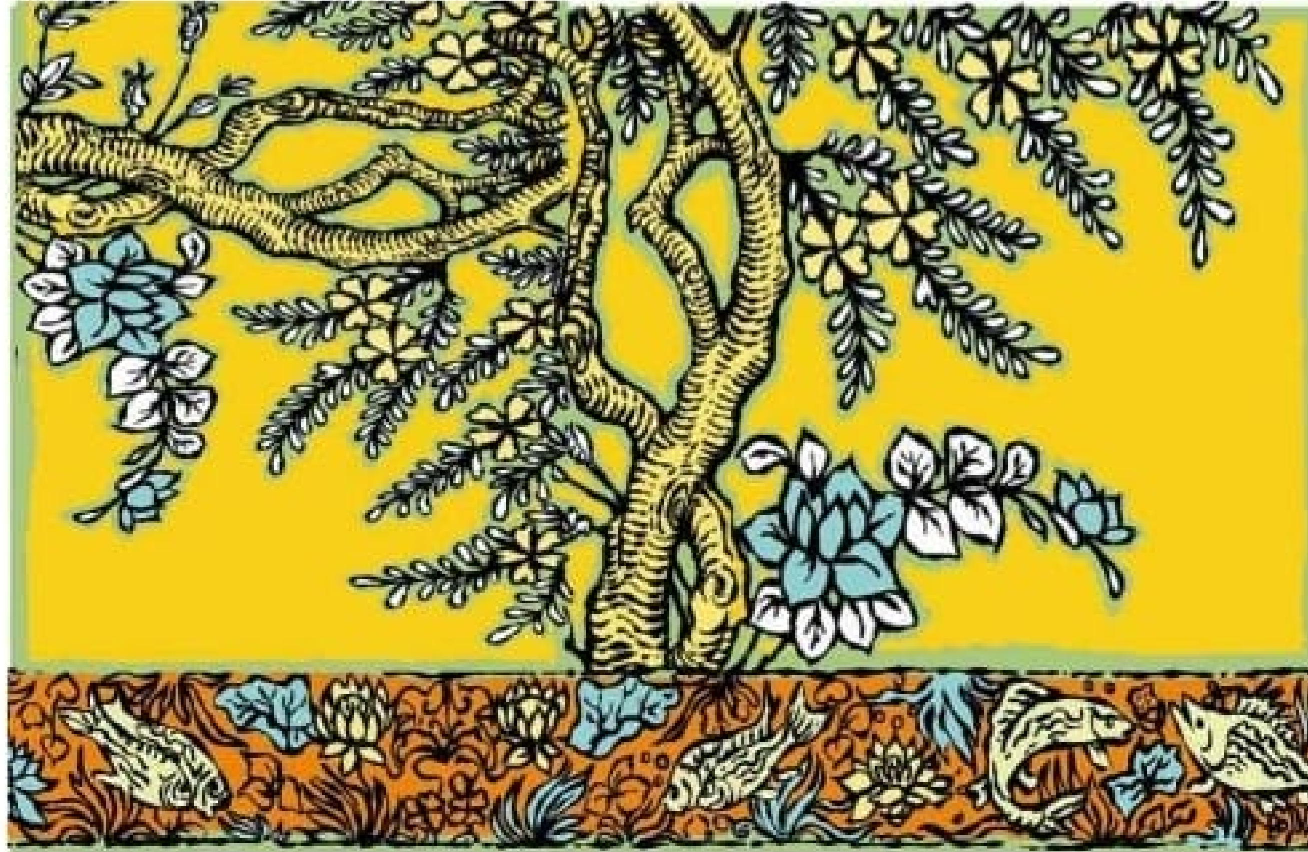
Eufrázio

O homem liberal não existe

O liberalismo moderno destruiu todas as referências morais instaladas no tempo

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'A Era do Niilismo'. É doutor em filosofia pela USP



Ricardo Cammarota

A filosofia política desde o século 17 criou modelos de ser humano que impactaram muito as práticas e expectativas políticas. Esses modelos são chamados de antropologia filosófica.

A verdade é que essas antropologias filosóficas têm sido marcadamente utópicas nas suas concepções. A consequência da natureza utópica desses modelos é que muitas das propostas políticas, incluindo visões de sociedade e de futuro, de organização institucional, ou mesmo do alcance da ação humana no tempo e no espaço, têm sido marcadas por esse sopro de ar utópico.

A própria noção de progresso moderno, típico desses modelos desde o século 17, é a marca registrada dessas utopias. A ideia de que o homem progride moralmente, politicamente e socialmente é filha desses modelos. A questão é: progresso técnico não implica progresso no resto, coisa que quase ninguém parece notar.

No campo socialista, filho dos revolucionários do século 19, esse caráter utópico aparece na crença de que o ser humano realizaria sua infinita capacidade criadora uma vez que os meios de produção deixassem de ser propriedade privada de alguns setores da sociedade e, portanto, o resultado do trabalho humano deixaria de ser alienado de toda a sua infinita autonomia criativa.

Na raiz dessa utopia está a crença de que, por meio da ação política coletiva, os seres humanos se tornariam mais convergentes nos seus desejos e ações, criando menos mal social e corrupção.

O liberalismo moderno, econômico e político destruiu todas as referências que ao longo de milênios conduziram a humanidade ao presente porque o seu princípio lógico é de que tudo antes do indivíduo racional pleno era um lixo a ser esquecido. O vazio de valores foi tudo o que nos restou

Apesar do fracasso retumbante desse tipo de utopia ao longo do século 20, ela permanece ativa em vários setores do espectro político e social. O que sustenta expectativas utópicas —o cristianismo é um caso evidente— é a afirmação de que certas condições de possibilidade para elas se realizarem não foram devidamente preenchidas.

Algo deu errado no processo, e a utopia não aconteceu. Como esse tipo de utopia deve se realizar no tempo histórico, e ele não acabou, permanece em aberto a possibilidade de que a expectativa em questão se realize da forma prevista no modelo num futuro próximo.

O caso do socialismo é marcado pela hipótese de que uma vez dada certa mudança na estrutura política e econômica, o ser humano verdadeiro, aquele alienado de suas potências, viria à tona ao longo do curso histórico transformado. Essa ideia é descrita como o nascimento do "novo homem", que já existia, mas sob opressão do mal social, político e econômico.

Mas esses modelos utópicos nem sempre implicam um curso histórico transformado dado para que o sonho se torne realidade. Nem sempre o modelo de homem em questão está no "fim da história". Muitas vezes, ele pode estar no "princípio da história", como no caso do liberalismo.

No caso da utopia liberal, a natureza humana aí concebida é de partida capaz de realizar a promessa. Essa diferença faz com que o objeto da crença utópica se faça, no caso liberal, invisível.

No liberalismo, a concepção de homem afirma que somos todos portadores de uma capacidade de fazer escolhas racionais todo o tempo e em todas as esferas da vida. A prova é que no início dos tempos pré-políticos —ideia esta já irreal— homens e mulheres escolheram racionalmente criar um ordenamento político para proteger suas vidas sórdidas, breves e brutas. Esse ordenamento é o Estado liberal que existiria para proteger essa autonomia.

À diferença da utopia socialista, no liberalismo não existe a necessidade propriamente de uma ruptura de caráter violento e radical, mas, simplesmente, de passos graduais por meio dos quais essa liberdade racional se faria cada vez mais eficiente.

O fato é que não existe esse homem racional que escolhe o tempo todo, sabendo o que faz a partir do acúmulo de informação dado pelos meios à disposição —nem a educação tem sido capaz de comprovar esse homem utópico, nem a mídia, ciência ou tecnologia, hoje fora de controle. Ele é tão utópico quanto o "novo homem" socialista. Passados anos, essa utopia criou a economia de mercado e a democracia liberal. Ambas estão muito longe da ideia de que uma racionalidade econômica, política, social ou moral exista em plena forma.

A ideia de que o Estado existiria para garantir a ordem do homem livre e racional não aconteceu. Pelo contrário, o Estado só cresce, se metendo em todos os níveis da vida de todos.

O liberalismo moderno, econômico e político destruiu todas as referências que ao longo dos milênios conduziram a humanidade ao presente porque seu princípio lógico é de que tudo antes do indivíduo racional pleno era lixo a ser esquecido. Restou-nos o vazio de valores a não ser o dólar e a espada do Leviatã.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SAB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

'Babygirl', com Nicole Kidman, estreia nas plataformas de aluguel

Babygirl
Aluguel na Claro TV+, Apple TV+ e Amazon Prime Video, 18 anos

No thriller erótico "Babygirl", estrelado por Nicole Kidman e Harris Dickinson, uma executiva bem-sucedida inicia um romance secreto com seu jovem estagiário. As regras entre os dois são bem simples —ele manda, ela obedece. Até que a protagonista começa a questionar se o relacionamento baseado em desejos reprimidos justifica pôr sua carreira e a vida em família em risco. Escrito e dirigido por Halina Reijn.

Celtics City
Max, 10 anos

Série documental sobre a extraordinária história do Boston Celtics, desde sua fundação até o triunfo na NBA no ano passado. Todos no time de basquete também foram fundamentais na transformação de sua cidade, Boston, nos Estados Unidos, historicamente marcada por tensões raciais.



Roda Viva com a cantora e ativista Leci Brandão
TV Cultura, 22h, livre

A entrevistada é a cantora, compositora, política e ativista Leci Brandão. A primeira mulher a entrar na ala de compositores da Mangueira é deputada estadual em São Paulo e foi homenageada por uma outra escola de samba, a Estrela do Terceiro Milênio

Quarentões em Crise
Netflix, 16 anos

Comédia holandesa sobre quatro amigos na casa dos 40 anos que passam por uma crise de masculinidade. De forma bem-humorada, eles tentam sobreviver num mundo em constante mudança, em que as mulheres ganham cada vez mais protagonismo.

Mata Hari
Belas Artes à la Carte, 14 anos

Greta Garbo, conhecida como a esfinge sueca, interpreta a espiã alemã que se passa por bailarina para conseguir documentos das tropas russas na Primeira Guerra Mundial. Este foi um dos filmes mais populares de 1931.

Caras e Bocas
Viva, 15h15 e 23h, 10 anos

A novela escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto, exibida originalmente em 2009, conta a história de amor de Dafne e Gabriel. Os dois vivem uma paixão avassaladora na juventude, mas o avô milionário dela planeja a separação do casal. O que eles não sabem é que Dafne está grávida e que pretende criar sua filha Bianca sem a participação do pai.

Cássia Eller
Curtal, 22h, livre

Escolhido pelo público como melhor documentário na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo de 2014, o filme mostra como era a vida intensa da cantora carioca, que sofreu um infarto fulminante aos 39 anos, em 2001. Uma das vozes mais marcantes do rock brasileiro, Cássia Eller era tímida e sofria com a pressão trazida por todo o seu sucesso.

MÚSICA

Charli XCX é a grande vencedora do prêmio Brit Awards, o Oscar da música britânica

SÃO PAULO Charli XCX foi a grande vencedora do Brit Awards, o maior prêmio de música do Reino Unido. A britânica ganhou quatro troféus, enquanto a americana Chappell Roan levou dois. A cerimônia aconteceu na arena O2, em Londres, no último sábado.

Charli XCX foi a artista mais indicada da noite, seguida por Dua Lipa, The Last Dinner Party e Ezra Collective, cada um com quatro nomeações.

A britânica recebeu o primeiro troféu pela música "Guess", assinada com Billie Eilish. Ela também foi coroada compositora e artista britânica do ano e, por fim, subiu ao palco uma última vez para a escolha de seu álbum "Brat" como o melhor da temporada.

Eufrázio



A sombra do módulo robótico Blue Ghost na superfície da Lua, com a Terra ao fundo Firefly Aerospace

Firefly se torna a segunda empresa na história a fazer um pouso suave na Lua

Companhia do Texas levou dez cargas úteis ao satélite natural; na próxima quinta (6), Intuitive Machines tenta repetir alunissagem

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Após uma jornada de pouco mais de um mês, a empresa texana Firefly se tornou no fim da madrugada deste domingo (2) a segunda empresa a realizar um pouso suave na Lua, com seu módulo robótico Blue Ghost.

A missão, batizada de Ghost Riders in the Sky, teve seu momento apoteótico (para usar uma expressão carnavalesca) ao final da manobra de descida de órbita, que após cerca de uma hora, levou a espaçonave a seu local de pouso, no Mare Crisium, uma das bacias localizadas no hemisfério próximo da Lua (aquele que se pode ver aqui da Terra). O pouso ocorreu às 5h34 (de Brasília).

Financiada pelo programa de transporte comercial lunar da Nasa, em que a agência espacial americana paga a empresas espaciais por carretos até a superfície da Lua, a missão carrega para ela dez instrumentos, a um preço de US$ 101,5 milhões.

Alguns deles, como o LuGRE (um receptor de sinais de GPS), já obtiveram resultados expressivos antes mesmo de que chegar à superfície. Desenvolvido em parceria pela Nasa e pela ISA (Agência Espacial Italiana), ele tem por objetivo sintonizar em sinais emitidos por satélites de navegação global em órbita da Terra, com os da conselação GPS (americana) e Galileo (europeia). Durante a viagem, foi possível demonstrar que esses satélites podem auxiliar na navegação até mesmo em uma órbita lunar. A expectativa agora é testá-lo no solo da Lua.

Outro experimento da Nasa que já rendeu dividendos durante a missão foi o RadPC, um computador tolerante a radiação desenvolvido pela Universidade Estadual de Montana. Ele operou normalmente no caminho para a Lua durante a passagem pelos cinturões de Van Allen —regiões em volta da Terra em que há concentração de radiação, por causa da magnetosfera terrestre. Ao chegar à Lua, poderá demonstrar sua capacidade de operar de forma consistente mesmo sob o ambiente lunar de radiação, mais severo que o terrestre.

Algumas das cargas úteis, contudo, só vão poder mostrar resultados reais uma vez que sejam ativadas na superfície lunar. É o caso do LPV, uma demonstração tecnológica que tem por objetivo colher de forma eficiente e transferir solo lunar para outros instrumentos científicos ou contêineres de retorno de amostras sem depender da ação da gravidade.

O mesmo se aplica ao Lexi, um telescópio de raios x heliosférico que fará observações a partir da Lua. Checagens e o comissionamento do equipamento puderam ser parcialmente conduzidos durante a viagem, mas o trabalho científico vem apenas na superfície.

Caso parecido é o do Scalpss, um sistema de câmeras destinado a capturar imagens estereoscópicas durante a descida e o pouso da espaçonave. Ele foi testado durante a viagem, mas seu trabalho aconteceu mesmo durante o processo de descida, e as imagens serão descarregadas nos próximos dias.

Espera-se que o Blue Ghost possa operar na superfície lunar por cerca de duas semanas (o tempo que dura o período diurno na Lua), antes que a fria escuridão incapacite seus sistemas. A exemplo de muitas missões lunares de baixo custo, essa também não tem a expectativa de sobreviver à noite lunar, quando as temperaturas despencam para -170 graus Celsius.

O sucesso segue resultado similar obtido pela empresa Intuitive Machines, também texana, no ano passado, com o módulo Odysseus. A essa altura, de três lançamentos no programa comercial lunar da Nasa, dois foram bem-sucedidos, uma taxa de 66%. E ela pode subir mais na próximo quinta-feira (6), quando a mesma Intuitive Machines, tentará seu segundo pouso, com o módulo Athena.

O esforço de lançar missões robóticas frequentes à Lua, como prelúdio de futuras missões tripuladas, faz parte de uma disputa geopolítica em andamento entre Estados Unidos e China. Os americanos esperam fazer sua primeira alunissagem com astronautas no século 21 em 2027, mas ainda não está claro se a atual arquitetura do programa Artemis sobreviverá a uma revisão feita pela gestão Trump. Já os chineses seguem firmes em seu intuito de realizar o primeiro pouso tripulado em 2029.

MENSAGEIRO SIDERAL

Rover chinês vê pistas de antigo oceano de Marte

Trabalho envolveu inusual colaboração entre pesquisadores da China e dos EUA

Salvador Nogueira
salvadornogueira@gmail.com

O rover chinês Zhurong, enviado a Marte, encontrou evidências de que o hemisfério norte do planeta já teve um oceano que pode ter coberto até um terço da superfície do planeta, onde hoje estão algumas de suas mais notáveis planícies. E o que talvez seja o mais surpreendente: ficamos sabendo disso graças a um artigo científico publicado num periódico americano e assinado em colaboração por chineses e americanos.

Trata-se de um resultado notável, corroborando uma antiga suspeita dos cientistas, de que o planeta vermelho, em seu passado remoto, há uns 4 bilhões de anos, teve oceanos, como a Terra. O Zhurong foi enviado a Marte como parte da missão Tianwen-1, que, em 14 de maio de 2021, tornou-se a primeira não americana a ter sucesso na superfície marciana.

Ele desceu em Utopia Planitia, região também explorada décadas antes pela sonda americana Viking 2, que por lá desceu em 3 de setembro de 1976. O que essa antiga missão não tinha, e o Zhurong tem, é um radar penetrante, capaz de analisar a estrutura do subsolo da região a até uns cem metros de profundidade, se apontado direto para baixo. Direcionado para os arredores do rover a um ângulo de 6 a 20 graus, ele conseguiu mapear uma grande região com profundidade de 10 a 35 metros.

O que os dados revelaram foi o que parece ser uma antiga costa oceânica, indicada pela deposição de sedimentos que teria ocorrido bilhões de anos atrás. A análise das formações, que tem como primeiro autor Jianhui Li, da Universidade de Guangzhou, na China, levou ao descarte de fenômenos fluviais (de rios), eólicos (de ventos) ou magmáticos (de vulcanismo) para explicá-las. Portanto, deve ter sido mesmo um oceano.

Ao menos os cientistas trabalhando com os dados das missões não se sensibilizam com essas barreiras e tratam a busca do conhecimento como o que deve ser

Essa visão é consistente com o atual relevo do planeta vermelho e com evidências muito claras, vindas tanto de missões orbitais quanto de análises mineralógicas do solo, de que Marte teve quantidade abundante de água em sua superfície por períodos relativamente longos. Os dados do Zhurong são mais uma peça do quebra-cabeça, que forma uma imagem cada vez mais clara do passado marciano.

Os cientistas ainda não entendem como Marte pode ter mantido essa água toda naquele tempo (não há evidências de que a atmosfera fosse muito mais densa e o efeito estufa fosse maior no passado, o que seria o mecanismo mais óbvio para explicar). Mas a busca por respostas continua e é encorajador ver, sobretudo nesses tempos complicados, uma colaboração internacional de alto nível entre chineses e americanos.

O artigo com os resultados foi publicado na última edição da PNAS, revista da Academia Nacional de Ciências dos EUA, e contou, entre seus 11 autores, com a participação de dois pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia (Derek Elsworth e Benjamin Cardenas) e um da Universidade da Califórnia em Berkeley (Michael Manga, o responsável por submeter o artigo, como membro da academia americana.

Embora a Nasa seja proibida por lei instituída há anos pelo Congresso americano de cooperar em projetos espaciais com a China, ao menos cientistas trabalhando com os dados dessas missões não se sensibilizam com essas barreiras e tratam a busca do conhecimento como o que deve ser —um empreendimento comum de toda a humanidade.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral TER. Alvaro Machado Dias **QUA. Marcelo Viana** SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

Ideias para evitar que asteroide destrua a Terra têm bomba e trator

Somente uma das técnicas já foi posta na prática, em 2022, quando missão da Nasa colidiu com Dimorfo para mudar seu curso

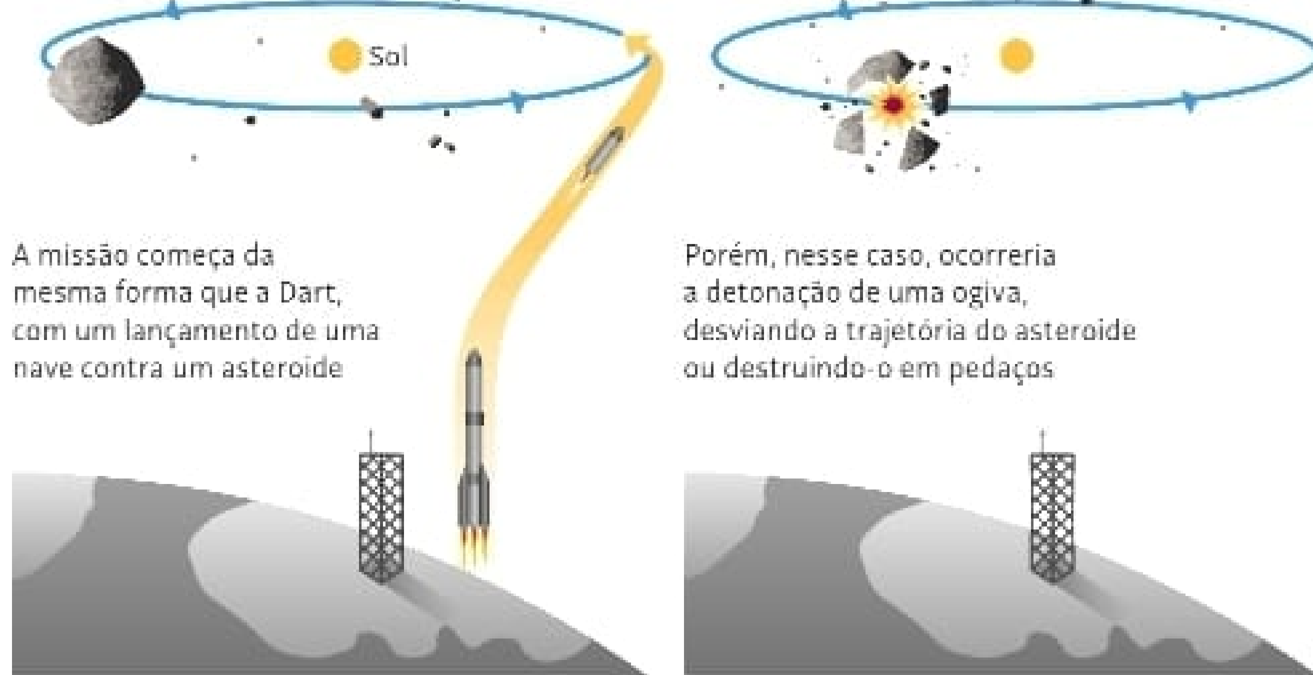
Possíveis armas para proteger a Terra contra asteroides

1. Impacto cinético

Única da lista até aqui posta em prática, ela prevê o uso de um objeto para mudar a trajetória do asteroide. Foi testada, com sucesso, em setembro de 2022 na missão Dart

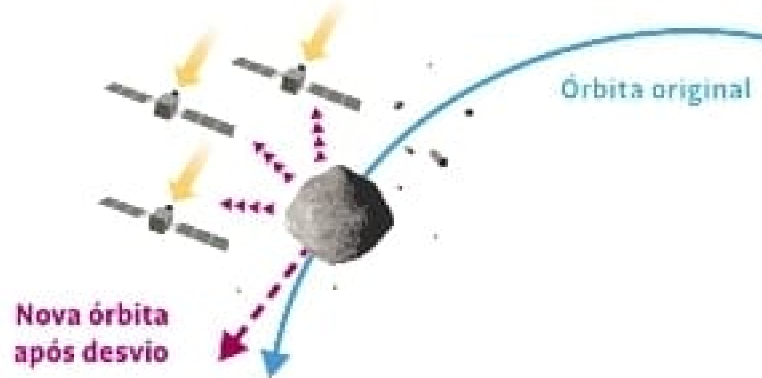


2. Bomba nuclear



3. Trator gravitacional

Uma espaçonave é lançada na direção do asteroide. Porém, em vez de se chocar contra ele, apenas fica próximo dele para usar a gravidade para desviar lentamente a trajetória do alvo



Conheça as possíveis consequências da queda de asteroides

Diâmetro, em metros	Frequência estimada	Impacto na Terra	Energia do impacto, em megatons	Quantos existem, aproximadamente	% que já foi descoberta
10	1 a cada década	Seria como uma bola de fogo brilhante, cujo efeito seria a destruição de janelas de imóveis	0,1	45 milhões	0,03%
50	1 a cada 1.000 anos	Devastação local, mas com efeitos regionais, e talvez resultasse no surgimento de uma cratera	10	230 mil	7%
140	1 a cada 20 mil anos	Causaria mortes na área de uma cidade ou estado e formaria uma cratera de 1 a 2 km de diâmetro	300	25 mil	40%
1.000	1 a cada 700 mil anos	Possivelmente geraria o colapso da civilização, com repercussões globais e uma cratera de 10 km	100 mil	900	95%
10 mil	1 a cada 100 milhões de anos	Provavelmente levaria à extinção da vida na Terra e causaria uma megacratera de 100 km	100 milhões	4	100%

Comparação de tamanho

Em metros



Fontes: Universidade Johns Hopkins/Laboratório de Física Aplicada, Nasa e ESA

Salvador Nogueira

SÃO PAULO O episódio do asteroide 2024 YR4, cujas chances de cair na Terra caíram para quase zero, fez muita gente se perguntar: que opções de fato a humanidade tem para lidar com a ameaça desses pedregulhos espaciais?

Não são muitas, e não são tão simples. A boa notícia por agora é que, após atingir um pico de 3,1% de risco de colidir a Terra em 2032, a trajetória de redução de incerteza evoluiu da forma mais esperada e favorável, indo para 0,004% no último dia 25.

Ao que tudo indica, ele deve passar entre a Terra e a Lua, sem atingir nenhum dos dois. Não foi desta vez que tivemos de nos preparar para um impacto potencialmente devastador.

Ocorre que, mais dia, menos dia, o desfecho não será esse. E aí, o que dá para fazer se tivermos a certeza, e não mais a suspeita, de que um asteroide perigoso vai colidir com a Terra?

Três são as principais técnicas de deflexão já boladas por cientistas para tentar impedir o impacto. A mais consolidada é a única que já teve um teste, feito pela missão Dart, da Nasa, em 2022. Ao colidir com o asteroide Dimorfo, ela testou o procedimento descrito na literatura como "impacto cinético". É essencialmente o esforço de mandar uma nave dar uma trombada no asteroide em alta velocidade, esperando com isso alterar seu próprio deslocamento, ainda que muito suavemente.

Uma alteração da trajetória, ainda que pequena, reverbera no tempo. Quanto maior o aviso prévio entre a descoberta e o impacto previsto, maior a chance de fazer uma intervenção desse tipo e impedir uma colisão com a Terra.

O resultado da Dart foi animador, até mais potente do que se esperava, o que deu a entender que, se estivéssemos prontos para lançar uma espaçonave similar para lidar com um objeto do porte do 2024 YR4 (40 a 90 metros de diâmetro), o esforço de desvio poderia dar certo —se ao menos tivéssemos mais tempo do que os relativamente poucos sete anos entre hoje e a colisão com a Terra.

Tamanho e tempo

Principalmente duas coisas ditam a capacidade de defletir um asteroide perigoso: o tamanho dele e, como já mencionado, o tempo de aviso prévio antes do potencial impacto. Se o 2024 YR4 fosse fazer seu encontro com a Terra dali a mais uma ou duas órbitas em torno do Sol, é bem possível que pudesse ser desviado.

As opções de intervenção vão rareando conforme o aumento do tamanho do asteroide em questão. Uma alternativa mais radical, razoável apenas em casos de objetos maiores que cem metros e ainda assim exigindo alguns anos de aviso prévio (menos que o impacto cinético), é o uso de uma bomba nuclear.

Essa é uma técnica especulada há décadas, mas jamais testada, até porque tratados internacionais hoje proíbem o lançamento de artefatos nucleares no espaço (o risco de um problema com o foguete durante o lançamento já diz muito sobre o porquê).

Numa situação de desespero, poderia ser tentada, mesmo sem que se saiba exatamente o desfecho do esforço. Às vezes uma situação ruim pode ficar pior, com uma fragmentação que, em vez de impedir um asteroide grande de cair na Terra, acaba produzindo muitos asteroides de tamanho ainda considerável impactando com nosso planeta.

Por fim, uma terceira técnica bastante estudada em tempos recentes só se aplica aos asteroides mais modestos e com tempo de aviso prévio muito longo, medido em décadas. É a ideia dos tratores gravitacionais. É o método mais gentil e seguro, mas também o menos potente.

Fora esse três, mais consolidados, os cientistas especulam outras possibilidades, como instalar propulsores no asteroide, a fim de desviá-lo, ou simplesmente pintá-lo de branco, aumentando seu brilho e permitindo que a reflexão da luz solar lentamente altere sua órbita para tirá-lo do encontro com a Terra. Do ponto de vista teórico, ambas poderiam funcionar, mas estão além das nossas capacidades técnicas atuais.

Como se vê, não há muitas soluções, nem mágica que cure todos os males, mas dá certo conforto saber que podemos fazer alguma coisa para mitigar a ameaça constante e inevitável dos asteroides. No mínimo, podemos monitorar esses objetos e, na hipótese de uma colisão, como a aventada no caso do 2024 YR4, ter anos de antecedência para aplicar ações de defesa civil, como evacuações, e reduzir perdas. É muito mais do que os dinossauros tiveram há 66 milhões de anos.

Eufrázio

Tempo quente no Carnaval do Oscar

Entrudo e onda de calor garantem ferveção do negacionismo climático

Marcelo Leite

Jornalista de ciência e ambiente, autor de "Psiconautas - Viagens com a Ciência Psicodélica Brasileira" (ed. Fósforo)

Não se sabia ainda, quando esta coluna foi entregue, se a fita "Ainda Estou Aqui" abocanharia um, nenhum ou mais de um Oscar. Certo é que o Brasil estaria já fervendo, em vários sentidos, quando o texto circular na edição impressa do jornal, segunda-feira, não importa o que acontecer no teatro Dolby em Los Angeles.

Há algo de sombriamente simbólico em que a cerimônia ocorra na meca cinematográfica da Califórnia. A cidade ardeu com incêndios há pouco mais de um mês, e decerto havia na plateia alguma celebridade milionária que perdeu a mansão em Palisades para chamas impelidas pelo aquecimento global.

Limusines, SUVs e speedsters beberrões de combustíveis fósseis estacionarão junto ao tapete vermelho para estrelas desembarcarem em roupas extravagantes, com preços que custariam anos de rendimentos dos manobristas. Hollywood, mesmo quando consagra filmes progressistas em defesa de direitos humanos, representa mais um sintoma da riqueza doentia que arruína o planeta.

Não se trata de estragar a festa, que terá sido bonita. Mas alguém precisa lembrar, mais e outra vez, que qualquer gala hoje em dia tem um quê daquele filme inesquecível de Sydney Pollack, "A Noite dos Desesperados" ("They Shoot Horses, Don't They?", 1969), que rendeu um Oscar de ator coadjuvante para Gig Young.

Com ou sem Oscar, o Brasil ferve, porque é Carnaval.

Além dos furtos, bêbados, arrastões, assédios e mijo nas ruas, a festa nacional enfrenta um perigo adicional: a onda de calor. Não parece prudente juntar tanta gente saracoteando na canícula, flertando com desidratação e insolação.

Se fosse da folia, sairia fantasiado de Margem Equatorial: barba grisalha, chapéu panamá, camisa com fauna e flora dos mangues do Amapá, bermuda de plástico preto em homenagem à Petrobras, chinelos de dedo em verde e amarelo

Autoridades acordaram enfim para a necessidade de adaptação à mudança do clima, ainda que por quatro dias.

Em Sampa, a prefeitura vai distribuir 2 milhões de copos d'água. No Rio de Janeiro, desfiles de escolas de samba terão um dia a mais para que terminem antes do sol nascer, o que contribuirá para prevenir alguns desmaios.

O Brasil e o mundo precisam de muito mais. Por aqui, é a quinta onda de calor de 2025, em apenas dois meses. E nem era para estar acontecendo um calorão desses, pois El Niño de 2024 já se foi e cedeu a pista para La Niña, que deveria esfriar o clima, porém trouxe o janeiro mais quente desde a era pré-industrial.

Se fosse da folia, sairia fantasiado de Margem Equatorial: barba grisalha, chapéu panamá, camisa com fauna e flora dos mangues do Amapá, bermuda de plástico preto em homenagem à Petrobras, chinelos de dedo em verde e amarelo. Gritando roucamente contra o Ibama, abraçaria com uma mulher vestida de Transição Energética, ou seja, pelada (uma fantasia que ninguém consegue ver).

A marchinha da banda do Planalto canta que a renda do petróleo e do gás na bacia da Foz do Amazonas vai bancar, ha ha ha, o fim da queima de combustíveis fósseis.

Na farra do pré-sal, todo mundo sabe, quem mamou nas tetas da estatal não foram as empresas de energias limpas.

Relatório recente orçou investimento de R$ 1,4 trilhão por ano para o Brasil alcançar a neutralidade em carbono, daqui até 2050. Mas o país continua incentivando combustíveis fósseis, que sugaram 82% de subsídios para energia, de quase R$ 100 bilhões em 2023.

Alalô, ôôô, ôôô, mas que calor, ôôô, ôôô.



Instrumento de pedra que os pesquisadores apelidaram de 'picaretas' (embora sem cabo) Jimbob Blinkhorn, MPG

Homo sapiens já viveria em florestas tropicais na África Ocidental há 150 mil anos

Isso significa que a chegada da nossa espécie a locais de mata fechada não foi um evento relativamente tardio na história

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) As florestas tropicais da África Ocidental já tinham sido colonizadas por membros da nossa espécie há cerca de 150 mil anos, indicam novas datações feitas num sítio arqueológico da Costa do Marfim.

Os dados indicam que a presença do *Homo sapiens* em ambientes de mata fechada não foi um evento relativamente tardio na história dos seres humanos de anatomia moderna, mas algo que já era viável muito antes da própria expansão deles para os demais continentes da Terra.

Publicada na última quarta-feira (26) na prestigiosa revista científica Nature, a descoberta é importante também por romper uma barreira comum na arqueologia: a relativa dificuldade de identificar sinais muito antigos da presença humana em ambientes de floresta tropical. A combinação de calor, umidade e vegetação densa costuma obscurecer ou até apagar totalmente esses indícios, mas novas tecnologias de datação e análise têm relativizado essa barreira.

Coordenado por Eslem Ben Arous e Eleanor Scerri, ambas pesquisadoras do Instituto Max Planck de Geoantropologia, na Alemanha, o trabalho voltou a examinar o sítio conhecido como Bété I, que fica a cerca de 20 km da capital da Costa do Marfim, Abidjã. O local já tinha sido escavado nos anos 1980 por cientistas africanos e soviéticos e, depois dos trabalhos mais recentes por lá, no começo da atual década, acabou sendo destruído pela mineração.

Mas os dados das escavações não foram perdidos, e eles documentam, em primeiro lugar, um longo período de presença humana que pode ter se estendido por dezenas de milhares de anos. As datas mais antigas, de 150 mil anos antes do presente, foram obtidas por métodos como a chamada luminescência opticamente estimulada, que não depende da presença de material orgânico para funcionar.

Essa idade bastante remota está associada a instrumentos de pedra de tamanho relativamente grande, que os pesquisadores apelidaram de "picaretas" (embora sem cabo). É possível que eles fossem usados para escavar raízes ou para outras tarefas mais pesadas. Além disso, há algumas ferramentas menores e muitos restos de debitagem, ou seja, as lascas que sobram do processo de preparação dos instrumentos.



Arous, Scerri e seus colegas também conduziram uma reconstrução do antigo ambiente no entorno de Bété I por meio da análise de grãos de pólen, fitólitos (grãozinhos produzidos pelo metabolismo das plantas) e de moléculas de cera das folhas, tudo preservado nas camadas de solo escavadas.

Todos esses dados apontam para uma área com pouca presença de gramíneas tropicais (ou seja, o contrário das áreas de capim esperadas caso a vegetação fosse aberta) e forte presença de árvores, em especial as que estão associadas à beira de rios ou regiões pantanosas. Há, por exemplo, a provável presença de dendezeiros, domesticados, muito mais tarde, para a produção de óleo.

Os dados batem com modelos climáticos de computador segundo os quais a região permaneceu coberta por matas tropicais mesmo durante os maiores recuos dessas florestas durante as condições mais secas do Pleistoceno.

Para os pesquisadores, tudo indica que, em vez de ser um especialista na colonização de ambientes mais abertos, como savanas e estepes, os primeiros *H. sapiens* já tinham facilidade em se espalhar pelos mais diversos ambientes.

"A convergência de diferentes evidências mostra que a diversidade ecológica é essencial para a nossa espécie", afirmou Eleanor Scerri. "Isso reflete uma história complexa de subdivisões populacionais, na qual diferentes populações viviam em regiões e habitats distintos. Agora, precisamos investigar como essas expansões iniciais afetaram as plantas e animais que compartilhavam o ambiente com eles."